



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2021-2024

Jataí (GO), 2025

Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
1. PROGRAMA.....	4
2. FORMAÇÃO	73
3. IMPACTO NA SOCIEDADE	121
4 - Histórico e contextualização do programa.....	156
5 - Oferta e Demanda de vagas 2021	164
6 – Oferta e Demanda de vagas 2022	164
7 – Oferta e Demanda de vagas 2023	164
8 – Oferta e Demanda de vagas 2024	165
9 - Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade ...	166
10 - Impacto do COVID nas ações do programa	170
11 - Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País.....	177
12 - Outras Informações	179

INTRODUÇÃO

O documento aqui apresentado tem como objetivo reunir, organizar e sintetizar as informações do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí ao longo do Quadriênio 2021-2024 para efeitos do processo avaliativo realizado periodicamente pela CAPES para a manutenção dos Programas.

Ele foi organizado de forma a trazer de forma sequencial as informações requeridas na Ficha de Avaliação da Área 36 – Geografia para o referido quadriênio, com exceção da limitação da quantidade de caracteres.

A sua produção ensejou esforços de todo o corpo docente vinculado ao PPGGEO/UFJ, de discentes, servidores técnicos e participantes externos ao Programa no sentido de reunir, organizar e encaminhar as informações necessárias para a sua elaboração.

É produto de trabalho coletivo e um momento importante de autoavaliação e reflexão acerca dos caminhos trilhados e aqueles que se pretende trilhar. A partir do conteúdo aqui apresentado, o PPGGEO tem mais uma oportunidade de realizar ações corretivas naqueles pontos nos quais ainda não foi possível alcançar o nível desejado e potencializar as características de força deste Programa. Na prática, ele é um exercício que ultrapassa o atendimento da formalidade exigida pela CAPES e alcança a produção de um olhar e uma reflexão interna por todos os segmentos que constituem o Programa de Pós-Graduação.

O documento, além das informações acerca das atividades realizadas ao longo de 2021-2024, materializa a superação de um período no qual a Pandemia pelo SarsCov2 e as restrições de investimentos na pesquisa assolaram a sociedade e, por consequência, os Programas de Pós-Graduação, em especial nos dois primeiros anos do intervalo. Especificamente em relação ao PPGGEO/UFJ, soma-se a esse quadro o fato de estar em uma UF que está passando pelo processo de estruturação após a desvinculação com a Universidade Federal de Goiás.

Há, também, materializado neste documento, os anseios do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal

de Jataí em tornar mais efetiva e eficiente a formação de Mestres e Doutores, de ampliar a sua inserção social e garantir que a missão e os objetivos do Programa sejam alcançados.

Prof. Dr. William Ferreira da Silva

Prof. Dr. Alécio Perini Martins

Prof.^a Dr.^a Suzana Ribeiro Lima Oliveira

Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção

Comissão.

1. PROGRAMA

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

Localizado na área core do Cerrado Brasileiro, o município de Jataí representa hoje um dos principais polos de produção agropecuária do país, ocupando posição geográfica estratégica em relação a outras importantes cidades do Cerrado como Rio Verde, Goiânia, Brasília, Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças, Uberlândia e Palmas, além de outros centros regionais do Centro-Oeste, Norte e Sudeste. Por suas características e localização, conta com grande demanda por formação de profissionais qualificados e desenvolvimento de pesquisas centradas em potencialidades e fragilidades do segundo maior bioma no território nacional. Fundamentado no importante papel e posição geográfica de Jataí, o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) apresenta como área de concentração a “Organização do espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro”, sendo estruturado em duas linhas de pesquisa: 1) Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro; e 2) Organização e gestão do espaço urbano e rural do Cerrado Brasileiro. O programa oferta formação nos níveis de Mestrado e Doutorado.

No fechamento do quadriênio de avaliação o PPGGEO contava com 22 docentes credenciados, sendo 5 na condição de Colaboradores e 17 na condição de Permanentes.

Como parte do conjunto de informações trazidas neste relatório, se torna importante destacar, de início, a condição de estar sediado em uma universidade “Supernova”. Embora a Lei de criação da UFJ (Lei 13.635) tenha sido publicada no quadriênio 2017-2020, a transição institucional iniciada em 20 de março de 2018 é um processo vivo na Universidade e ao longo de todo o Quadriênio 2021-2024 trouxe repercussões para o PPGGEO. A estruturação de órgãos internos diretamente ligados à Pós-Graduação, bem como a elaboração de resoluções e instruções normativas, ainda em curso, faz com que, em diversos casos, sejam citadas e utilizadas legislações da UFG em concomitância com normativas da UFJ, visto ainda não estar completamente consolidada a desvinculação entre a instituição nova e a tutora Universidade Federal de Goiás.

O PPGGEO apresenta como missões/objetivos gerais: Capacitar profissionais para atuarem em diversos níveis de ensino, pesquisa, inovação (tecnologias sociais) e extensão, considerando as questões ambientais e territoriais e proporcionando as condições necessárias para elaboração e divulgação do conhecimento em Ciência Geográfica. Para tanto, busca-se: a) intercambiar as contribuições teórico metodológicas, nacionais e internacionais, que contribuam para apreensão da realidade das áreas do Cerrado; b) aprofundar as investigações em temáticas locais/regionais nas perspectivas geográficas; c) produzir conhecimento teórico/prático para a disseminação dos saberes espaciais; d) perscrutar demandas locais/regionais no campo do planejamento que possam contribuir com as ações das políticas públicas na mitigação dos impactos nas áreas dos Cerrados; e) capacitar recursos humanos para a docência, contribuindo com a formação de professores para o ensino superior e para a educação básica; f) capacitar recursos humanos expertises em planejamento, análise e gestão espacial para atuação em órgãos públicos, empresas e câmaras técnicas; g) articular o planejamento estratégico do programa aos planos institucionais de desenvolvimento da pós-graduação, bem como desenvolver atividades e buscar parcerias que ampliem a inserção regional, nacional e internacional do programa e promovam atividades e programas de inovação científica.

Para o quadriênio 2021-2024, almeja-se alcançar as condições necessárias para o conceito 5, conduzindo o PPGGeo/UFJ como um dos principais centros de formação de mestres e doutores em Geografia da região Centro-Oeste, tornando-se referência em estudos sobre o Cerrado Brasileiro. Busca-se, de forma específica: a) o reconhecimento como centro de excelência regional e nacional em ensino, pesquisa, inovação (tecnologias sociais) e extensão, comprometido com a capacitação intelectual e profissional para o contexto regional; b) Execução de pesquisas voltadas as transformações nas dimensões social, econômica e ambiental, contribuindo para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; c) Estabelecimento de redes de pesquisa com outras instituições e criação de espaços de empoderamento para a comunidade local na Universidade.

Visando um processo formativo amplo e universal e, ao mesmo tempo, adaptando este processo à nova realidade da pós-graduação no Brasil, no ano

de 2019 o regulamento interno do PPGGeo foi revisado conforme necessidades observadas a partir da avaliação dos 10 anos de criação do curso de Mestrado e dos primeiros 04 anos de funcionamento do curso de Doutorado. A partir de 2020, passa a vigorar a resolução CEPEC 1656 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolucao_CEPEC_2019_1656_-_novo_regulamento_PPGGEO.pdf) no lugar da resolução 1452 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Regulamento_Especifico_Geografia.pdf), válida para as turmas ingressantes até o ano de 2019.

Atualmente, por conta do processo de criação da Universidade Federal de Jataí, está ocorrendo toda a reformulação da documentação e de normativas de órgão superiores, com repercussão no funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia, inclusive, com a necessidade de reformulação do Regulamento Geral do PPGGEO, a ser finalizado ainda no primeiro semestre de 2025,

Dentre os documentos estruturantes da Universidade Federal de Jataí, recentemente reformulados, se destacam o Estatuto, aprovado em Reunião do Conselho Universitário da UFJ realizada em 23 de fevereiro de 2022 e aprovado pelo MEC via Portaria N.º 80, de 22 de março de 2022, publicada no Diário Oficial da União em 20 de maio de 2022 – Edição: 95 – Seção: 1 – Página: 54, disponível em [ESTATUTO APROVADO UFJ.pdf \(ufg.br\)](#); o Regimento Geral da Universidade Federal de Jataí (RESOLUÇÃO – CONSUNI N.º 010/2023), disponível em [REGIMENTO VERSÃO FINAL 03-07.pdf \(ufg.br\)](#); o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ 2023/2027, disponível em ([Proposta PDI](#)); e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Jataí (RESOLUÇÃO – CONSUNI N.º 024/2024), disponível em [Resolucao.024.2024.Regulamento.Geral.programas.pos.graduacao.02.10.2024.pdf \(ufg.br\)](#). este último, estabelecendo a obrigatoriedade de reformulação dos Regulamentos dos PPGs até o primeiro semestre de 2025.

Especificamente quanto à coerência da Proposta, a matriz curricular em vigência do Programa de Pós-Graduação foi pensada para atender as duas linhas de pesquisa, contando com componentes curriculares para ambas, como as disciplinas obrigatórias, e a maioria das optativas com especificidades de cada linha, sempre abordando temas pertinentes ao Cerrado Brasileiro em suas

ementas. Associados a esta matriz, que permite o cumprimento dos objetivos do programa, estão os projetos de pesquisa cadastrados por cada docente permanente e colaborador, nos quais os discentes obtêm um importante complemento para sua formação, além de desenvolver pesquisas que darão origem às dissertações e teses. No anexo 1 deste relatório é possível visualizar um quadro em que constam a distribuição de docentes, disciplinas e projetos por linha de pesquisa do programa.

O Regulamento do PPGGEO (Resolução CEPEC 1656/2019), estabelece a estrutura de créditos para a integralização das atividades curriculares entre disciplinas obrigatórias e optativas; atividades complementares; estágio docência; exame de qualificação e defesa do produto final (Dissertação ou Tese). Desde 2020, com a entrada em vigor da atual normativa, altera-se a distribuição entre disciplinas obrigatórias e optativas, conferindo uma maior liberdade ao pós-graduando para cursar disciplinas específicas em sua linha de formação.

Especificamente quanto às disciplinas que compõem a matriz curricular do PPGGeo estão organizadas nas categorias obrigatória e optativa, tanto para Mestrado quanto para o Doutorado, sendo os créditos organizados da seguinte forma:

a) vinte (20) créditos para o Mestrado, sendo 04 créditos em atividades complementares e 16 créditos em disciplinas (6 em obrigatórias e 10 em optativas);

b) trinta (30) créditos para o Doutorado, sendo 06 créditos em atividades complementares e 24 créditos em disciplinas (8 em obrigatórias e 16 em optativas);

c) a disciplina de Formação do Pensamento Geográfico (64h – 04 créditos) é um componente obrigatório para discentes do curso de mestrado e para discentes do curso de doutorado graduados em outros cursos;

d) os seminários de pós-graduação serão ofertados em forma de disciplinas obrigatórias de 32h (02 créditos), organizados da seguinte forma: Seminário de Mestrado, Seminário de Doutorado 1 e Seminário de Doutorado 2.

Considera-se como atividades complementares aquelas realizadas e comprovadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado no PPGGeo, incluindo participação em eventos da área de Geografia e áreas afins, publicação de resumos e trabalhos completos em anais de eventos, artigos

em periódicos, capítulos de livros e livros completos. Desde 2017 está em vigor uma normativa específica para regulamentar a equivalência de créditos de atividades complementares, que pode ser visualizada neste link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_atividades_complementares_final_23-10.pdf. Ressalta-se que por ocasião da reformulação do Regulamento do PPGGEO, esta normativa também será atualizada de forma a atender às demandas formativas e possibilitar ao discente a diversificação de atividades. A realização de atividades complementares tem sido um caminho para o fortalecimento do processo formativo de forma consolidada acerca de temáticas que contemplam o Cerrado Brasileiro, sempre priorizando a articulação entre área de concentração e linhas de pesquisa.

A integração com a graduação prevista na estrutura curricular do PPGGeo é centrada na realização do Estágio Docência, atividade obrigatória para todos os discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado, além da possibilidade de que o discente de Pós-Graduação curse disciplinas na Graduação e vice-versa. Durante o Quadriênio 2021/2024, tal condição foi disciplinada pela RESOLUÇÃO CONJUNTA - CONSUNI/CEPEC/UFG Nº 01/2017 ([RESOLUÇÃO - CEPEC Nº _____](#)). Ressalta-se que a referida normativa encontra-se em processo de atualização, assim como as demais legislações estruturantes da Universidade Federal de Jataí, por conta do processo de emancipação em relação à UFG.

Especificamente quanto ao Estágio Docência, a normativa em vigor estabelece que tal atividade é obrigatória, não gera crédito e deve ser realizada junto aos cursos de Graduação em Geografia com carga horária de 32h de estágio para o curso de Mestrado, com a realização em um único semestre e de 64h para o curso de Doutorado, sendo dividida em dois semestres de 32h. As atividades de Estágio Docência, compreendem: I- Preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas em disciplinas regulares da graduação, no âmbito da UFJ, nas modalidades presencial ou a distância (EAD), em áreas do conhecimento associadas a suas atividades de pesquisa; II- Participar de programas de monitoria e tutoria e de projetos de ensino para estudantes, promovidos pela UFJ; III- Desenvolver atividades de ensino e/ou orientação no âmbito da UFJ, associadas a grupos de estudo, grupos de pesquisa, projetos de extensão, seminários e minicursos. As atividades do estagiário docente sempre são supervisionadas por um professor responsável. A norma interna para realização

de estágio docência pode ser acessada em: [Resolução interna estagio docencia final.pdf \(ufg.br\)](#) .

Com relação às disciplinas, existe um alinhamento para que todas abordem temas relacionados ao Cerrado Brasileiro, seguindo a área de concentração do programa e as diretrizes das linhas de pesquisa. Mesmo aquelas que não apresentem o termo Cerrado em seus títulos, apresentam questões relacionadas a este domínio nas ementas e referências. De forma geral, várias disciplinas passaram por adequações e atualizações desde a criação do programa, sempre orientadas pela necessidade de atualização da área como a inserção de tecnologias da informação no processo de ensino-aprendizagem e na pesquisa geográfica. Abaixo, estão listadas as disciplinas que compõem, atualmente, a matriz curricular do PPGGeo ([Matriz curricular ppggeo 2019 - publicação.pdf](#)), cujo detalhamento consta no Anexo 2 deste relatório.

OBRIGATÓRIAS: 1) Formação do Pensamento Geográfico (4 créditos) – obrigatória para todos os discentes de Mestrado e para os de Doutorado sem formação em Geografia. Para os demais discentes de Doutorado é optativa, mas recomenda-se que todos cursem a disciplina. Ofertada sempre no primeiro semestre de curso para discussão das bases teóricas e metodológicas do Pensamento Geográfico; 2) Seminário de Mestrado (2 créditos) – obrigatória para todos os discentes de Mestrado e ofertada no segundo semestre de curso. Nesta disciplina os discentes realizam a defesa do projeto de pesquisa para uma banca com avaliadores externos em um evento aberto ao público; 3) Seminário de Doutorado 1 (2 créditos) – obrigatória para todos os discentes de Doutorado e ofertada no segundo semestre de curso. Nesta disciplina os discentes realizam a defesa do projeto de pesquisa para uma banca com avaliadores externos em um evento aberto ao público, integrado à turma de Mestrado; 4) Seminário de Doutorado 2 (2 créditos) – obrigatória para todos os discentes de Doutorado e ofertada sempre no quarto semestre de curso com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das teses. Nesta disciplina, os discentes têm contato com pesquisadores de outras instituições, cujas discussões centram-se nos métodos de pesquisa.

OPTATIVAS: A linguagem cartográfica e sua aplicação na pesquisa geográfica - 04 Créditos; Análise da paisagem utilizando Open Data Kit (ODK) e KoBoToolbox – 04 créditos; Cidade, Segregação Urbana e Planejamento - 04 créditos; Descrição e análise da vegetação do cerrado - 04 créditos; Desenvolvimento e planejamento regional no Cerrado: interfaces teóricas e práticas - 04 créditos; Epistemologia da Geografia Contemporânea - 04 créditos; Estado e políticas públicas para o campo - 04 créditos; Estatística aplicada à análise geográfica - 04 créditos; Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia - 04 créditos; Geografia(s) do Cerrado - 04 créditos; Geotecnologias aplicadas à modelagem e análise geográfica - 04 créditos;

Gestão e Monitoramento de Ambiente Aquático e Terrestre - 04 créditos; Impactos ambientais no cerrado: efeitos e avaliação - 04 créditos; Métodos e técnicas de monitoramento ambiental - 04 créditos; Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos - 02 créditos; Organização Espacial/Territorial: Abordagens Teóricas e Metodológicas - 04 créditos; Relação campo-cidade: por uma abordagem territorial - 04 créditos; Restauração ecológica 04 créditos; Sensoriamento Remoto aplicado em pesquisas no cerrado brasileiro - 04 créditos; Tópicos especiais em Geografia - 04 créditos (disciplina destinada a temas transversais e utilizada para receber contribuições de professores/pesquisadores convidados).

O elenco de disciplinas optativas, tem sido avaliada de forma contínua pelo Programa de forma a proporcionar a construção de um percurso formativo alinhado aos princípios anunciados pela área de concentração e as linhas de pesquisa. Ressalta-se que está em curso a reformulação do Regulamento do PPGGEO, com previsão de publicação no primeiro semestre de 2025, oportunidade em que se pretende, mais uma vez, aprimorar o alinhamento entre disciplinas, área de concentração e linhas de pesquisa.

Por ocasião da emergência em saúde pública iniciada em março de 2020 e que avançou para os primeiros anos deste quadriênio, a suspensão de atividades presenciais exigiu adequações na estrutura curricular, impossibilitando a oferta de disciplinas com carga horária prática em campo e laboratório e levando a adequações nas ementas e planos de ensino, bem como no formato de oferta. Como forma de dar continuidade às atividades do PPGGeo, as disciplinas ofertadas no ano de 2021 ocorreram na modalidade de ensino remoto síncrono, em um total de 14 disciplinas, sendo cinco delas obrigatórias. A partir do semestre letivo 2022/1 as disciplinas voltaram a ser ofertadas no formato presencial, condição que se manteve até o final do quadriênio, salvo em algumas participações de pesquisadores externos nas disciplinas de Formação do Pensamento Geográfico e Seminários, além da disciplina GEOJ0154 - TÓPICOS ESPECIAIS: DISCIPLINA EM REDE: FUNDAMENTOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA, ofertada em rede com outras instituições e, por isso, realizada em formato híbrido, durante o segundo semestre de 2024.

Quanto aos projetos de pesquisa, docentes permanentes ou colaboradores do PPGGeo apresentam pelo menos um projeto geral cadastrado, ao qual vinculam-se seus orientandos de Mestrado e Doutorado, bem como

egressos e participantes externos. No ano de 2024 havia 52 projetos em andamento, apresentados em grupos de “Projetos Gerais”, com participação de vários professores e discentes do programa, além de pesquisadores externos e egressos, e de “Projetos específicos”, com um grupo mais restrito de pesquisadores. A relação de projetos por docente coordenador e disciplinas vinculadas encontra-se detalhada no Anexo 1 deste relatório.

Por “projetos gerais” entende-se aqueles capazes de abranger um maior número de pesquisadores e discentes de ambas as linhas de pesquisa do programa e com foco no Cerrado Brasileiro.

Alguns projetos são importantes ao PPGGeo por permitirem a inserção de discentes de diferentes linhas de pesquisa, funcionando como guarda-chuva para propostas mais específicas, sendo eles: 1) ANÁLISE DA MATRIZ DE MUDANÇA DO USO E COBERTURA DA TERRA NA MESORREGIÃO NOROESTE GOIANO: Identificação de áreas potenciais para a agricultura e avaliação da fragmentação da vegetação utilizando Geotecnologias; 2) Desenvolvimento de Índices de Serviços Ambientais das Paisagens do Cerrado Goiano visando a sustentabilidade dos sistemas agropecuários e a conservação dos recursos naturais; 3) Conservação do solo e da água no Cerrado Brasileiro (Financiamento Fapeg); 4) REGGEO - Registro Geográfico; 5) CERRADO(S) EM PERSPECTIVA: SOCIEDADE, AMBIENTE, TERRITÓRIO E TECNOLOGIA; 6) Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (Financiamento CNPq – Ciência na Escola);

Finalizando a explanação dos projetos gerais, destaca-se o projeto de extensão intitulado “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, criado em comemoração aos 10 anos do PPGGeo para promover um melhor acompanhamento e integração dos egressos ao programa, realizar atividades de auto-avaliação e criar ferramentas de divulgação das pesquisas desenvolvidas no programa em diferentes mídias sociais. Todos os docentes e bolsistas de Mestrado e Doutorado do programa encontram-se vinculados a este projeto. Embora o Projeto tenha sido idealizado por ocasião dos dez anos de funcionamento do PPGGEO, o grupo de docentes entende que este é um projeto de longa duração por sua natureza e benefícios para proporcionar a articulação entre as linhas de pesquisa.

Entre os projetos específicos, vinculados a um determinado laboratório ou grupo de pesquisa do programa, destacam-se: 1) Aerofotogrametria aplicada ao mapeamento e monitoramento de experimentos agropecuários; 2) Programa de Capacitação Profissional e Difusão de Conhecimentos em Geotecnologias; 3) URBANIZAÇÃO DO CERRADO: MOVIMENTOS DE TRANSFORMAÇÕES DO NOVO URBANO; 4) A conformação do circuito espacial da produção do etanol de milho e a sua interação com a produção de proteína animal em Goiás (Financiamento FAPEG Chamada Pública 13/2024); 5) DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SOCIOBIODIVERSIDADE: perspectivas para o mundo do Cerrado; 6) FINANCEIRIZAÇÃO, CORPORAÇÕES E A EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO CAPITAL: condicionantes e efeitos na expansão da produção de grãos na Microrregião Geográfica Sudoeste de Goiás; 7) Inventários, monitoramento e ecologia da biota em savanas e florestas do Cerrado em Goiás: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas; 8) CENTRO INTEGRADO DE AGROECOLOGIA PARA TREINAMENTO, EXPERIMENTAÇÃO, VALIDAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO PARTICIPATIVA DE TECNOLOGIAS APROPRIADAS À AGRICULTURA FAMILIAR; 9) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (Financiamento CNPq – Bolsa PQ 1D); 10) Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais (Financiamento CNPq – Bolsa DT2); 11) ANÁLISE DA QUALIDADE DAS ÁGUAS NO CÓRREGO DA MORANGA NO MUNICÍPIO DE SERRANÓPOLIS – GO: CONTRIBUIÇÕES A EDUCAÇÃO AMBIENTAL; 12) Avaliação ambiental dos ecossistemas aquático e terrestre na bacia do Rio Corrente Goiás; 13) REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE: ANÁLISE DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO E CENTRALIDADE DAS CIDADES EM GOIÁS; 14) Impactos das mudanças no uso da terra e processos tecnogênicos em ambientes urbanos e rurais na região Sudoeste de Goiás; 15) Unidades topoclimáticas no Sudoeste e Oeste Goiano-Goiás.

Estes projetos, assim como seus coordenadores, vinculam-se a 36 grupos de pesquisa cadastrados e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, dos quais 06 encontram-se cadastrados na Universidade Federal de Jataí e os demais em instituições parcerias como UFG, UNESP, USP, UFRJ, IFGoiano

e INPE. Os grupos encontram-se detalhados no anexo 4 desta proposta, onde observa-se que todos os docentes permanentes e colaboradores do PPGGeo vinculam-se a pelo menos um grupo de pesquisa. Observou-se ao longo do quadriênio importante ampliação no quantitativo de grupos de pesquisa nos quais há vinculação de docentes do PPGGEO, (de 15 para 36), condição que demonstra avanço no sentido de integração com importantes centros e grupos de pesquisa, potencializando a inserção do PPGGEO em outras regiões e instituições e abrindo possibilidades de interações interinstitucionais e entre pesquisadores. Adicionalmente, consideramos que o conjunto de disciplinas e projetos atende à demanda do Programa e o direciona no sentido da articulação entre linhas e a formação de mestres e doutores com qualidade.

Com relação à infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, atualmente o Programa de Pós-Graduação em Geografia apresenta parcerias de ensino, pesquisa e extensão com 11 laboratórios da Regional Jataí e 01 da Regional Goiânia, além de utilizar esporadicamente a estrutura de outros laboratórios de pesquisa da UFG e de instituições parcerias como a USP, UFSM, UDESC, UEG, UFRJ, UFMS, UFMT e UFU. Desde o ano de 2019 o PPGGEO passou a contar com laboratórios em funcionamento no prédio de laboratórios de pesquisa multiusuário, construído a partir de recursos FINEP e que abriga 05 laboratórios ligados ao PPGGeo: Laboratório de Pedologia e Erosão de Solos; Laboratório de Geociências Aplicadas; Laboratório de Geoinformação; Laboratório de Climatologia Geográfica (incluindo a gestão da estação meteorológica do INMET instalada no Campus Jatobá) e Laboratório e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar. A descrição detalhada dos laboratórios, constando infraestrutura e equipamentos consta no anexo 3 deste relatório.

Laboratório de Geoinformação: Criado no ano de 2007 pelo Prof. Dr. Washington Mendonça Moragas (in memorian) e coordenado pelo Prof. Dr. Pedro França Júnior, contando com os professores Dr. Alécio Perini Martins, Dra. Raquel Maria de Oliveira e Dr. Ivanilton José de Oliveira na equipe, além da Geógrafa Dra. Cristina Silva de Oliveira (servidora técnica). Ao longo do quadriênio 2021/2024 os pesquisadores vinculados ao laboratório orientaram 09 estudantes de mestrado, 10 de doutorado e 09 de graduação (estágio, iniciação científica e tecnológica), além de oferecer cursos de treinamento e capacitação para a comunidade acadêmica. Nele são desenvolvidos projetos nas áreas de Análise e Gestão Ambiental, Geomorfologia e Climatologia Geográfica, empregando geotecnologias como Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento

e aerolevantamentos com uso de drones. Até o final de 2024 contava com 06 projetos em execução, sendo dois financiados pela Fundação de amparo a Pesquisa do estado de Goiás, e parceria com projetos dos demais professores do PPGGeo, especificamente em atividades que utilizam Geotecnologias. Conta com 12 computadores de médio/alto desempenho, 01 plotter, 01 aparelho GNSS Geodésico Trimble R4 com RTK, 01 GNSS Topográfico, dois drones Phantom DJI, 08 GNSS de navegação e um pacote com 50 licenças do Software ArcGIS 10.6.1, compartilhadas com os demais laboratórios da unidade (encerradas em novembro de 2020 e ainda não renovada por falta de recursos). O laboratório também atende a comunidade externa por meio da oferta de cursos de capacitação/treinamento em geoprocessamento, cursos de formação continuada na área de cartografia para professores da rede básica de ensino e oferece suporte a órgãos públicos na área de geotecnologias e produção de cartografias de base e de síntese.

Página: [Laboratório de Geoinformação e o projeto de Extens](#)

Laboratório de Geociências Aplicadas: Criado em 2010 em substituição ao laboratório de Geologia Ambiental (criado em 1994). Atua como suporte a várias linhas de pesquisa dos cursos de Graduação em Geografia, Biologia, Química, Agronomia e Pós-Graduação em Geografia com o objetivo de agregar professores/pesquisadores que desenvolvam atividades nas áreas de diagnóstico ambiental e geociências aplicadas. Coordenado pelo prof. Dr. João Batista Pereira Cabral, desenvolve pesquisas com apoio de diversas instituições de fomento, como CNPq, CAPES e FAPPEG. As pesquisas desenvolvidas concentram-se em duas vertentes. A primeira está associada ao estudo de medidas mitigadoras em relação aos processos hidrogeomorfológicos e análise da qualidade da água em áreas de influência direta e indireta de lagos de usinas hidrelétricas ou de abastecimento de água. A segunda está associada à aplicação de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto em análise ambiental, sendo os resultados das pesquisas apresentados nos encontros científicos e periódicos especializados. Ao longo do quadriênio 2021/2024 os pesquisadores vinculados ao laboratório orientaram 10 estudantes de Doutorado e 3 de Mestrado, além de 03 de iniciação científica vinculados a projetos de pesquisas financiado pela Capes (Edital-PROCAD) e CNPq (Edital-Universal). Equipamentos do Laboratório: 2 barcos, 3 motores de popa, 4 sondas multiparâmetros, 2 gamaespectômetro, 1 espectrorradiômetro, 2 mini-trase, 1 Fluorímetro portátil de metais pesados, 2 turbidímetros, 1 disco de secchi, 3 Fotômetros de bancada para qualidade de água, Fotômetro de bancada UV, ADCP, 3 estufas de esterilização e secagem, 2 incubadoras, computadores e equipamentos de escritório. O laboratório mantém parceria com os laboratórios de Geotecnologias da UFSM na realização do estudo de ambiente aquáticos e Laboratório de Avaliação de Impacto Ambiental da UDESC na realização do estudo de metais pesados. O laboratório também atende a comunidade externa por meio de oferta de cursos de capacitação para professores da rede básica na área de ensino de Geociências, produção de material didático para aulas sobre minerais e rochas, e assistência a órgãos públicos na área de qualidade da água e conservação do geopatrimônio.

Página: [CAJ - Laboratório de Geociências Aplicadas UFJ](#)

Laboratório de Climatologia Geográfica e Estação Meteorológica de Jataí:

Idealizado em 2005 pela Profa. Dra. Zilda de Fátima Mariano (in memorian), uma das fundadoras do PPGGeo, o laboratório encontra-se sob a coordenação da Profa. Dra. Regina Maria Lopes. Tem por objetivo apoiar a formação de profissionais de Geografia e áreas afins por intermédio de pesquisas científicas e projeto de extensão voltada à coleta, organização e análise dos dados climáticos. São objetivos específicos do Laboratório de Climatologia: I) contribuir para as atividades didáticas do Curso de graduação e pós-graduação em geografia, em especial para a realização de aulas práticas e monitorias, assim como para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão do Curso de Geografia. II) Apoiar o desenvolvimento de materiais didáticos e o desenvolvimento de metodologias que favoreçam a aprendizagem relacionada com a climatologia geográfica. Ao longo do quadriênio 2021/2024 foram orientados 4 estudantes de Mestrado e 02 de iniciação científica vinculados ao projeto PROCAD – USP/UFSM/UFG-Jataí, além de diversos alunos de graduação que desenvolvem pesquisas e utilizam o espaço para aulas práticas. Dispõe de 02 Estações Meteorológicas automáticas, 70 dataloggers e 73 pluviógrafos que encontram-se instalados em diversos experimentos em campo, além de equipamentos de informática e equipamentos portáteis como termohigrômetros e termômetros. A Estação Meteorológica Convencional de Jataí é um convênio com o Instituto Nacional de Meteorologia, junto ao 10º Distrito Meteorológico de Goiás- INMET/DISME. Foi fundada em 24/11/1978, a partir de 1995 passa a fazer parte da Rede Nacional de previsão do tempo no status de Estação Sinótica, com todos os aparelhos de medição e em três horários pré determinados: 9h, 15h e 21 horas. Em 24/05/2007, inaugura a Estação automática, junto à estação Convencional, para aprimorar e melhorar a coleta de dados da região, em intervalos de 1 hora. Os dados coletados são utilizados em aulas didáticas nos cursos de Agronomia, Zootecnia e Geografia, para pesquisas dos professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação (Agronomia e Geografia). É um dos laboratórios com maior inserção social do programa, estando constantemente nos canais de comunicação com boletins sobre o tempo atmosférico e em entrevistas sobre temas ligados ao clima. Oferece cursos de capacitação para professores da rede básica e possui projeto de extensão para recepção de estudantes na estação meteorológica e construção de material didático para estudo do tempo e do clima.

Laboratório de Pedologia e Erosão dos Solos: Criado em 1994 junto com o curso de Geografia com o nome de Laboratório de Cartografia, hoje o Laboratório de Pedologia e Erosão de Solos é coordenado pela Profa. Dra. Márcia Cristina da Cunha em parceria com os professores Dra. Simone Marques Faria Lopes e Dr. Pedro França Júnior. Ao longo do quadriênio 2021/2024 foram orientados 3 estudantes de Doutorado e 6 de Mestrado, além de 2 Pós-Doc e 07 alunos de Graduação. Como equipamentos possui diversos trados, pás e equipamentos para coleta de amostras de solo em campo, mesas para desenho, infiltrômetros, permeâmetros, cilindros para análise de água, densidade e partículas no solo, além de computadores e mobiliário de escritório. Tem como objetivo geral fornecer ferramentas de auxílio e suporte a pesquisa em solos para os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Regional Jataí, assim como buscar parcerias junto a órgãos públicos e empresas privadas mediante convênios de cooperação. Além deste laboratório, a Regional Jataí conta com

um completo laboratório de Solos, certificado junto à Embrapa, e sob coordenação do curso de Agronomia, o qual é utilizado esporadicamente para realizar análises físicas e químicas do solo. Entre os projetos destacam-se: Análise quali/quantitativa e conservação das águas, sedimentos e solos da bacia hidrográfica do Córrego Bom Sucesso – GO (pesquisa); O ensino de solos pela geografia na educação básica a partir da construção de materiais didáticos (ensino); Construção de materiais didáticos e o ensino de solos pela Geografia: da produção acadêmica as ações de extensão na educação básica (extensão). Para cumprir com seus objetivos, o Laboratório de Pedologia e Erosão de Solos realiza eventos (palestras, simpósios, seminários, debates, minicursos e outros) de cunho educativo e/ou transdisciplinar e multidisciplinar, integrados ou não à grade curricular que venham contribuir com a formação dos estudantes da Universidade Federal de Jataí. Colabora também para o desenvolvimento de atividades científicas, laboratoriais de alunos e bolsistas de graduação e pós-graduação da instituição bem como dos estudantes de intercâmbio. Apresenta diversas ações em conjunto com a comunidade externa, incluindo projetos de extensão sobre ensino de solos e conservação de recursos naturais, além de atuar em projetos junto a ONG's e ao poder público municipal sobre conservação de nascentes, estradas rurais e recuperação de áreas degradadas.

Página: [Laboratório de Pedologia](#)

Laboratório e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar:

Com origem a partir do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar, o laboratório é coordenado pelo Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção e possui caráter multidisciplinar, envolvendo docentes das áreas de Geografia, Agronomia, Zootecnia, Engenharia Florestal e Educação, além de receber docentes e estudantes de diversos cursos em suas ações de extensão e disciplinas de núcleo livre. Apresenta um Centro Vocacional Tecnológico Integrado de Agroecologia de aproximadamente 5 ha, onde são desenvolvidos experimentos e ofertados cursos/oficinas de extensão pautados na Agroecologia para a comunidade da região, sendo o maior centro de inserção social e difusão de conhecimentos vinculado ao PPGGeo. Ao longo do quadriênio 2021/2024 foram orientados 6 estudantes de Doutorado do PPGGEO no Laboratório, além de estudantes de pós-graduação em Agronomia, visto que o espaço apresenta gestão compartilhada entre os dois programas. A partir de 2015 o NEAAF passou a prestar assessoria de gestão social ao Colegiado do Território Rural de Identidade Parque das Emas, localizado no Sudoeste de Goiás, o qual é composto por 9 municípios. A partir dos frutos desta assessoria, atividades de extensão do NEAAF passaram a ser demandadas e executadas em parceria direta com a comunidade camponesa e suas entidades representativas, bem como com as instituições do poder público municipal de todos os municípios. Estas parcerias promovem articulações e melhoram os resultados das ações, e por consequência, contribuem efetivamente com o desenvolvimento rural do Território.

Página: [NEAAF - UFJ](#)

Laboratório de Geografia Urbana e da Saúde: Coordenado pelo Prof. Dr. Márcio Rodrigues Silva em parceria com a Profa. Dra. Maria José Rodrigues, tem como objetivo geral realizar estudos e pesquisas na área de Geografia

Urbana e Geografia da Saúde, com destaque para projetos ligados à violência urbana (acidentes de trânsito, homicídios, etc.) e à estruturação da atenção básica de saúde municipal. São objetivos específicos do Laboratório: Efetuar estudos temáticos sobre cidade e o urbano, segundo a ciência geográfica; Efetuar estudos temáticos sobre Geografia da Saúde; Disponibilizar o material produzido para consulta pública através do site do laboratório e outras mídias; Publicar os resultados das pesquisas realizadas em eventos, revistas científicas, livros e outras mídias. Ao longo do quadriênio 2021/2024 foram orientados 02 estudantes de mestrado e 09 de doutorado, além da supervisão de 1 pós-doc e estudantes de graduação. Entre os equipamentos constam computadores (desktop e notebook), tablet e equipamentos de informática e mobiliário de escritório em geral. Atua junto à comunidade acadêmica e externa por meio da oferta de cursos de capacitação em tecnologias para estudos urbanos, além de oferecer informações/suporte em discussões sobre políticas de desenvolvimento urbano e políticas públicas para promoção da saúde.

Página: [JATAÍ - Laboratório de Geografia Urbana e da Saúde](#)

Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais: O Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais surgiu a partir do Laboratório de Estudos Regionais, criado em 2008, na Unidade Riachuelo. Coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho, em parceria com os professores Dr. William Ferreira da Silva, Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Dr. Evandro César Clemente, o laboratório abrigou, até o ano de 2019, quatro pesquisadores com os seus respectivos orientados. Por ocasião da reestruturação de espaços físicos do Instituto de Geografia (IGEO/UFJ) ocorrida no ano de 2019, por meio da qual quatro laboratórios sediados no Campus Riachuelo foram realocados no Campus Jatobá, no Prédio de Laboratórios Multiusuário, ocorre o desmembramento do Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais, dando origem ao Laboratório de Estudos Regionais e ao Laboratório de Geografia e Estudos Territoriais, coordenados respectivamente pelos professores Dimas Moraes Peixinho e Evandro César Clemente. Durante o quadriênio 2021/2024 o Laboratório esteve sob coordenação do professor Dr. William Ferreira da Silva, no período foram orientados 8 estudantes de Mestrado, que desenvolvem pesquisas com enfoque nas questões espaciais, com especial interesse nas temáticas de produção de energias renováveis por biomassa e Geografia do Trabalho. Por se tratar de espaço dedicado a pesquisas socioespaciais, a infraestrutura do laboratório conta com equipamentos de informática, acervo bibliográfico específico e ambiente de estudo e pesquisas.

Página: [Jataí - Geolider](#)

Laboratório de Estudos Regionais: O laboratório é reativado no ano de 2019 em uma nova reorganização do Laboratório de Investigações das Dinâmicas Espaciais a partir da liberação de novos espaços para pesquisa no Campus Riachuelo da UFJ. É coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho com participação do Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, que mantém vínculos com a instituição mesmo após o término do contrato de professor visitante. Ao longo do quadriênio 2021/2024 foram orientados 10 estudantes de doutorado e 05 de mestrado, além de receber discentes de graduação e professores externos ligados ao Instituto Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás,

Universidade Estadual de Goiás e membros do grupo REAGRI. Manteve, durante o quadriênio, um grupo de estudos que se reúne mensalmente, do qual constam professores e estudantes de graduação e pós-graduação para discutirem temas teórico-metodológicos da geografia. O laboratório possui uma programação anual com a participação de pesquisadores, conferencistas e personalidades locais, buscando uma interação como a comunidade local e com os pesquisadores (nacionais e internacionais) que trabalhem com as temáticas de interesse do laboratório, especialmente produção de energias renováveis por biomassa (etanol, biodiesel e silvicultura), cadeia carnes-grãos, mobilidades demográficas, logísticas e de mão de obra intra e inter-regional.

Laboratório de Geografia e Dinâmicas Territoriais (LAGET): Coordenado pelo Professor Dr. Evandro César Clemente foi criado em março de 2017, com espaço físico liberado no ano de 2019. Este laboratório está vinculado à Rede de Estudos DATALUTA - Banco de dados sobre a luta pela terra, coordenado em nível nacional pelo Professor Bernardo Mançano Fernandes. Contou com a colaboração do professor Sedeval Nardoque nos anos iniciais do quadriênio 2021/2024. No período foram orientados 2 pós doutorandos (Bolsa FAPEG), 10 discentes em nível de doutoramento e 3 mestrados. O laboratório tem procurado reunir os pesquisadores mensalmente para debates acerca dos temas de interesse, como: luta pela terra, reforma agrária, questão agrária e ensino, ação extensionista, dinâmicas e conflitos territoriais, movimentos socioterritoriais, Estado e políticas públicas, soberania alimentar, sustentabilidade e transição para padrões produtivos menos predatórios do ambiente.

Laboratório de Ensino de Geografia: Coordenado pela Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima de Oliveira, com participação das professoras Dra. Lana de Souza Cavalcanti e Dra. Rosana Alves Ribas Moragas, o LEGE tem como objetivo geral proporcionar um espaço de discussão, estudo, pesquisa e atividades relacionadas à área de ensino e aprendizagem em Geografia, destinado ao público interessado na temática tanto da comunidade acadêmica, como dos professores da educação básica. Entre os objetivos específicos, destacam-se: Promover estudos sobre a Educação Geográfica em conjunto com outras áreas do conhecimento possibilitando a estruturação do conhecimento científico na área de Geografia; Possibilitar a reflexão teórica e a pesquisa sobre estratégias metodológicas de ensino e aprendizagem em Geografia; Coordenar grupos de pesquisa voltados para temáticas do ensino-aprendizagem em Geografia; Oferecer cursos de extensão para os professores da rede pública de ensino; Produzir, reunir, organizar e difundir o acervo do LEGE, constituído de estudos, pesquisas, técnicas, estratégias e materiais didáticos de Geografia; Estimular os discentes a participar com trabalhos em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais na área do Ensino de Geografia. Com grande inserção social, o LEGE conta atualmente com 03 pesquisadoras, embora uma delas não seja vinculada ao PPGGEO. Durante o quadriênio 2021/2024 foram orientados 09 mestrados e 10 doutorandos, além de alunos de graduação na produção de TCCs e na execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Em seu conjunto, as pesquisas estão distribuídas nas temáticas de Ensino e Aprendizagem em Geografia, Formação docente em Geografia e Construção da(s) identidade(s) docente(s) geográfica(s). O laboratório apresenta uma importante inserção junto à comunidade externa por

ser um centro de formação continuada para professores da rede básica de ensino, além de abrigar e orientar os discentes do curso de licenciatura em atividades de estágio supervisionado, promovendo uma maior integração entre universidade, pós-graduação e educação básica.

Herbário Jataiense e Laboratório de Ecologia Vegetal: Vinculado ao Instituto de Biociências, o herbário conta com uma equipe de professores dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal, entre eles o Prof. Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme, membro permanente do PPGGeo desde sua criação, e uma técnica de laboratório, Dra. Érica Virgínia E. J. Amaral. Vários discentes atuam no Herbário, auxiliando na manutenção do acervo, saídas para trabalhos de campo e identificação de plantas. O docente responsável tem experiência em levantamentos florísticos e fitossociológicos, e dinâmica de vegetação em Mata Atlântica e Cerrado, e regiões de ecótono entre esses dois biomas, coordenando o projeto “Inventários e ecologia da biota em formações savânicas e florestais do oeste e sul goiano: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas” desde o ano de 2013 com financiamento da FAPEG pelo Programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD). Entre os equipamentos constam computadores, material de informática e equipamentos de escritório, estufa de secagem, freezer horizontal, acervo botânico, literatura específica para identificação de plantas, armários para armazenamento de exsicatas, vidraria diversa e materiais para a coleta de campo. Tanto o espaço físico quanto a equipe do Herbário são fundamentais para diversas pesquisas desenvolvidas no programa com foco no Cerrado, sobretudo no Estado de Goiás. O Laboratório de Ecologia Vegetal, por meio do seu Coordenador, foi responsável por orientar 6 doutorandos e 5 mestrandos no PPGGEO durante o quadriênio 2021/2024, atendendo assim, importante demanda de interação interdisciplinar entre a Ciência Geográfica e a Biologia. Ressalta-se que como resultado de uma pesquisa realizada no contexto do Laboratório por uma doutoranda do PPGGEO, há, atualmente, um processo de registro de patente em fase final de tramitação.

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Dinâmicas Territoriais: Criado em 10 de outubro de 2008, em substituição do laboratório de Geografia Humana. Coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, o Laboratório tem como objetivos: Proporcionar aos alunos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) e do PPGGEO/UFJ, condições para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada com a grade curricular da graduação e da pós-graduação em Geografia. Embora esteja ligado ao curso de Geografia da UFG/Goiânia, o laboratório abriga importantes grupos de pesquisa como o “Dona Alzira”, do qual fazem parte discentes de mestrado e doutorado vinculados ao PPGGeo/UFJ, sendo hoje uma das mais sólidas parcerias de pesquisa interinstitucionais. Ao logo do quadriênio 2021/2024 foram orientados 5 mestrandos e 9 doutorandos do PPGGEO/UFJ no laboratório.

Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental (LAPEA)– Criado no ano de 2019, a partir da reestruturação do espaço físico do IGEO e da transferência de alguns laboratórios para o prédio multiusuário, o LAPEA é coordenado pela professora Dr^a, Simone Marques Faria Lopes. O laboratório conta com amplo espaço para a realização de aulas práticas e grupos de estudos. Tem se

mostrado um vetor para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade externa ao ofertar palestras, minicursos e receber alunos da Educação Básica, além disso, a Coordenadora do LAPEA tem assento no Conselho Municipal de Meio Ambiente, onde leva as contribuições da academia para as deliberações políticas do órgão. Durante o quadriênio 2021/2024 foram orientados 02 docentes de Mestrado, além de discentes de graduação.

Para além dos laboratórios citados, o fato de contar com docentes em diferentes Institutos da UFJ ou em outras instituições como UFG, UFU, USP e IFGoiano, proporciona o acesso a espaços e equipamentos de tais instituições. Os docentes Raquel Maria de Oliveira (Escola de Veterinária e Zootecnia – UFG), Lana de Souza Cavalcanti (Instituto de Estudos Socioambientais – UFG), Vitor Koiti Miyazaki (Universidade Federal de Uberlândia), Wellmo dos Santos Alves (IFGoiano – Campus Rio Verde) e Maurício José Alves Bolzam (Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas – UFJ) disponibilizam infraestrutura e espaços para a realização de pesquisas por discentes do PPGGEO em suas instituições de origem.

Considerando que a utilização de recursos de informática são parte central de procedimentos de pesquisa, torna-se necessário contar com infraestrutura suficiente para a busca, o armazenamento, tratamento e produção de informações acerca das temáticas de pesquisa.

No contexto da organização da Universidade Federal de Jataí, há equipamentos e serviços de uso geral que estão disponíveis a discentes e docentes do PPGGEO, além de equipamentos e espaços de uso específico do PPGGEO. Atualmente o programa dispõe de recursos que atendem a demanda, com destaque para os listados abaixo:

a) Equipamentos de informática instalados em laboratórios:

- * Laboratório de Geoinformação – 12 máquinas de média e alta capacidade de processamento, utilizadas de forma mais intensiva em atividades que envolvem o tratamento de imagens orbitais, o geoprocessamento e a produção de mapeamentos com a utilização de SIGs;

- * Laboratório de Investigação das Dinâmicas Espaciais – 4 máquinas de média capacidade de processamento, utilizadas na obtenção e tratamento de dados e na produção de mapeamentos a partir de SIGs;

- * Laboratório de Estudos Regionais – 4 máquinas de média capacidade de processamento, utilizadas na obtenção e tratamento de dados e na produção de mapeamentos a partir de SIGs;

b) Equipamentos e serviços de informática de uso compartilhado:

- * Biblioteca Setorial Binômio da Costa Lima – Campus Riachuelo: laboratório de informática com 15 computadores com acesso à internet e realização de aulas e atividades pelo PPGGeo.

* Biblioteca Central Flor do Cerrado – Campus Jatobá: Centro de Informática e Apoio Didático com 23 computadores com acesso à internet e realização de aulas e atividades pelo PPGGeo.

Com relação às bibliotecas, os discentes e docentes do PPGGEO têm à disposição o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Jataí (SIBI/UFJ), constituído por duas bibliotecas. A Biblioteca Central Flor do Cerrado, localizada no Campus Jatobá, Cidade Universitária José Cruciano de Araújo e Biblioteca Setorial Binômio da Costa Lima, localizada no Campus Riachuelo. O SIBI/UFJ é um órgão suplementar, ligado diretamente à reitoria.

O SIBI/UFJ tem como missão democratizar o acesso à informação científica de qualidade, fornecendo produtos e serviços capazes de subsidiar o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação da universidade, promovendo igualdade de condições de acesso ao conhecimento científico.

A Biblioteca Central Flor-do-Cerrado, localizada no Campus Jatobá, foi inaugurada em 02 de abril de 2018. Com dois pavimentos, a biblioteca oferece espaços adequados para estudo coletivo, individual, laboratório de informática, refeitório, espaço de descanso, sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e espaços destinados à realização de atividades e eventos culturais e acadêmicos.

Na Biblioteca Flor-do-Cerrado são oferecidos 236 assentos em mesas de estudo coletivo e estudo individual, refeitório e laboratório, que conta com 23 computadores com acesso à internet, além do acesso à rede de internet sem fio (eduroam). Já na Biblioteca Setorial Binômio da Costa Lima – Campus Riachuelo, o espaço de cerca de 500m² conta com 62 assentos em mesas de estudo individual, laboratório de informática, sala de estudos coletivos e 15 computadores com acesso à internet.

Os acervos do SIBI/UFJ são compostos por materiais diversos, nos suportes livros, periódicos, gibis, CDs, DVDs, áudio livros e livros em braille e chromebooks. Contamos com 22.252 títulos de livros e 51.330 exemplares no acervo geral. O acervo digital é formado por periódicos eletrônicos disponíveis via Portal de Periódicos da Capes e Repositório Institucional que abriga as produções científicas da instituição. O catálogo dos acervos impressos e digitais está disponível no endereço eletrônico: www.sophia.ufj.edu.br.

Já os acervos digitais do SIBI/UFJ podem ser acessados através dos seguintes endereços: Repositório Institucional Acesse aqui

Com acesso livre e gratuito, o RIUFJ reúne e disponibiliza TCCs, dissertações e teses produzidas pelos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, promovendo o acesso livre ao conhecimento científico gerado na universidade. O acervo está disponível em: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI>.

O acervo de periódicos das bibliotecas é composto por duas modalidades: impresso e digital. Possuímos 3.918 exemplares de periódicos no acervo geral.

a) impresso: disponíveis nas bibliotecas para consulta e empréstimo;

b) digital: disponível pelo Portal de Periódicos Capes, com acesso em toda rede de internet da UFJ.

O acesso ao portal de periódicos Capes se dá via cadastro Institucional da Universidade, sendo acessado por computadores cadastrados e acesso remoto via Comunidade Acadêmica Federada (CAFE). Além dos espaços listados nos itens Laboratório, recursos de informática e bibliotecas, o PPGGeo possui uma sala de coordenação alocada em um prédio exclusivo para os programas de pós-graduação no Campus Jatobá da UFG/Regional Jataí, com espaço de trabalho para o coordenador e para secretaria.

No seu conjunto, a matriz curricular, os projetos, a infraestrutura disponível aos discentes e docentes se mostra capaz de contribuir, de forma decisiva para que se alcancem os objetivos e missão do Programa, de forma articulada à área de concentração e às linhas de pesquisa. Evidente que as instituições de ensino superiores públicas necessitam, constantemente, buscar fontes de financiamento como forma de atualizar e ampliar a infraestrutura de pesquisa, condição que tem sido buscada institucionalmente, desde o início do processo de desvinculação com a UFG e a criação da UFJ.

1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

Considerando a dinamicidade do Programa e a atuação de docentes, o corpo docente do PPGGeo passou por modificações significativas desde sua criação em 2009. Modificações estas que tiveram continuidade no quadriênio 2021-2024, quando se observaram alguns desligamentos por interesse do docente e alterações de professores colaboradores para permanentes. Em

janeiro de 2021 havia 22 docentes vinculados ao programa, sendo cinco deles na condição de colaborador (23%). No fechamento do quadriênio, embora o quantitativo e a distribuição tenham sido mantidos, ocorreu modificação quanto ao desligamento de três docentes e a vinculação de outros três, além da alteração da categoria de alguns. Os três docentes desligados ao longo do quadriênio são vinculados institucionalmente à outras universidade (USP, UFMS e IFGoiano), enquanto dos três credenciados, dois são vinculados à UFJ e um à UFU. Em dezembro de 2024 o programa contava com 22 docentes, dos quais 17 são permanentes (77%) e 05 colaboradores (23%), dentro dos limites recomendados na ficha de avaliação da área de Geografia. O curso de Mestrado em Geografia conta com 16 professores permanentes e 05 colaboradores, enquanto o curso de Doutorado em Geografia conta com 17 permanentes. Quando observados os níveis ofertados, o Mestrado conta com 21 docentes vinculados e o Doutorado com 15 docentes vinculados, condição que atende aos parâmetros recomendados na ficha de avaliação. Quando consideradas as linhas de pesquisa do programa, nota-se um equilíbrio de distribuição docente, sendo que 12 atuam na linha 01 “Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro” e 10 atuam na linha 02 “Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro”.

No primeiro semestre de 2025 haverá abertura de edital de Credenciamento e Recredenciamento. Importante considerar que o referido edital não foi publicado no último semestre de 2024 por conta da reformulação de documentos estruturantes da Universidade Federal de Jataí, da Pró Reitoria de Pós-Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, dentre eles, o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Jataí, (<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolucao.024.2024.Regulamento.Geral.p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o..pdf>) publicado em Outubro de 2024.

Com relação à formação acadêmica do corpo docente, dos 22 professores que fecharam o quadriênio, apenas 04 não possuem graduação em Geografia (Agronomia, Ciências Biológicas e Física), sendo que um destes possui Mestrado e Doutorado em Geografia. Além disso, estes docentes apresentam atuação e experiência comprovada em áreas afins ao programa como

Geociências e Ecologia. O percentual de docentes com formação em outras áreas é de 18%. Quando analisadas as formações em nível de Doutorado, predominam as áreas de Geografia e Geociências, sendo que os projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e disciplinas ofertadas pelos docentes estão inteiramente alinhadas à sua atuação no programa, conforme visualizado no quadro do anexo 1 deste relatório.

Dos 22 docentes vinculados ao programa em dezembro de 2024, 14 já realizaram ao menos um estágio pós-doutoral (63% dos docentes), sendo que os professores Hildeu Ferreira da Assunção, Raquel Maria de Oliveira, Ivanilton José de Oliveira e Lana de Souza Cavalcanti realizaram seus estágios no exterior. No Instituto de Geografia da Universidade Federal de Jataí, à qual o PPGGEO está vinculado, existe um planejamento anual de pós-doutoramento para os docentes considerando uma licença por ano e usando como critério o ano de ingresso no serviço público. Neste sentido, em poucos anos, mais docentes do programa terão a possibilidade de realizar estágio pós-doutoral. Necessário considerar que por conta da pandemia por SarsCov2, os editais de estágio Pós-Doc foram prejudicados, bem como o deslocamento de docentes para outras instituições, condição que limitou o avanço de novos estágios pós doutorais por parte de docentes vinculados ao PPGGEO.

Com exceção do Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, aposentado da Universidade de São Paulo e professor Visitante no PPGGeo até 2018 e colaborador até 2022, todos os docentes vinculados ao PPGGeo (permanentes e colaboradores) atuam também em cursos de graduação com uma média de 04 disciplinas por ano (aproximadamente 256 horas aula por ano) e na pós-graduação com pelo menos 01 disciplina ao ano. Dos 22 docentes, 14 (64%) são vinculados à Universidade Federal de Jataí e 08 são vinculados a outras instituições da região como Universidade Federal de Goiás (Goiânia) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Três Lagoas), além da Universidade de São Paulo (professor visitante/colaborador). Esta colaboração de docentes vinculados a outras instituições tem sido fundamental à consolidação do programa, sobretudo após a abertura do curso de Doutorado. Outra característica importante é que atualmente 05 docentes do programa são egressos dos cursos de graduação e/ou pós-graduação em Geografia de Jataí, sinalizando que a instituição está atingindo sua autonomia.

Quando analisado o grau de liderança do corpo docente do programa, verifica-se que durante o período de avaliação, 07 dos 22 docentes contaram com bolsa de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico do CNPq (32%). Como bolsistas de produtividade ou desenvolvimento tecnológico, estes docentes atuam em importantes conselhos editoriais e em comissões de avaliação de programas institucionais de iniciação científica vinculados ao CNPq, FAPESP e CAPES. Os docentes estão se inscrevendo nos editais de bolsa produtividade, melhorando sua produção qualificada e trabalhando para que este percentual ultrapasse os 30% no quadriênio 2025-2028, apesar dos sucessivos cortes de recursos para Ciência e Tecnologia no Brasil.

Dos 53 projetos coordenados por docentes vinculados ao PPGGeo no quadriênio 2017-2020, todos apresentaram algum tipo de financiamento, seja em editais específicos de pesquisa/extensão, seja na disponibilização de bolsas de Mestrado e Doutorado por parte do programa ou pelo apoio financeiro da instituição (disponibilização de transporte/diárias para campo, etc.). Esta condição quanto aos projetos com algum tipo de financiamento reforça o grau de liderança do corpo docente que, apesar das adversidades, tenta se firmar entre os principais grupos de pesquisa do Centro-Oeste brasileiro.

Todos os docentes vinculados ao programa atuam como membros de conselhos editoriais/científicos de pelo menos um periódico científico bem qualificado, sendo que alguns atuam em vários veículos de divulgação científica conforme detalhado mais adiante. Entre os periódicos nos quais os docentes atuam como membros de conselho científico ou revisores de periódico, destacam-se: Geoambiente online (periódico vinculado ao PPGGeo), Revista Brasileira de Climatologia, Revista do Departamento de Geografia da USP, Revista Caminhos de Geografia (UFU), Revista Estudos Geográficos (UNESP), Caderno de Geografia (PUC), Revista Sociedade & Natureza (UFU), Boletim Goiano de Geografia (UFG), Campo-Território: Revista de Geografia Agrária (UFU), Revista Transporte y Territorio, Ateliê Geográfico (UFG), Geoaraguaia (UFMT), Mirante (UEG), Revista Nera (UNESP), Caderno Prudentino de Geografia (UNESP), Revista Brasileira de Botânica, Journal of Tropical Forest Science, Acta Amazonica, Plant Ecology, Bioscience Journal (UFU), CheckList (UNESP), Irriga (Botucatu), Revista Brasileira de Agrometeorologia, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Geografia, Ensino & Pesquisa (UFSM), Revista

Brasileira de Educação em Geografia, Educação em revista (UFMG), Geousp (USP), Mercator, Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Boletim de Geografia (UEM), Ra'ega (UFPR), Revista Brasileira de Geografia Física, Terra Livre, Revista da Anpege, Revista Sociedade e Território, Signos Geográficos, entre outros.

A seguir, encontram-se descritos os principais indicadores de cada docente vinculado ao PPGGeo referentes ao quadriênio 2021-2024, separados por linha de pesquisa do programa.

Linha de pesquisa 01 – Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro

Docente: Alécio Perini Martins

Instituição de vínculo: UFJ - Pró Reitor Adjunto de Pesquisa e Inovação - PRPI (2024/2027)

Formação: Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor em Geografia pela UFU. Pós-Doutor em Ciências (Geografia Física) pela USP.

Ingresso no PPGGeo: 2016 (Mestrado), 2018 (Doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia básica, Cartografia temática, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, SIG Aplicado, Processamento Digital de Imagens, Georreferenciamento.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Sensoriamento Remoto aplicado em pesquisas no Cerrado Brasileiro, Geotecnologias Aplicadas à Modelagem e Análise Geográfica; Seminário de Doutorado 3, Tópicos Especiais em Geografia: Teorias e Práticas Cartográficas em Geografia.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 05 Mestrado e 08 Doutorado.

Síntese da produção científica: 25 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 06 capítulos de livro; 03 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) A Cartografia Participativa como instrumento para a elaboração de políticas públicas no Brasil e em Honduras: definição de modelos e procedimentos metodológicos para implementação; b) Aerofotogrametria aplicada ao mapeamento e monitoramento de experimentos agropecuários; c) Análise da Matriz de Mudança do Uso e Cobertura da Terra na Mesorregião Noroeste Goiano: Identificação de áreas potenciais para a agricultura e avaliação da fragmentação da vegetação utilizando Geotecnologias; d) Desenvolvimento de Índices de Serviços Ambientais das Paisagens do Cerrado Goiano visando a sustentabilidade dos sistemas agropecuários e a conservação dos recursos naturais; e) Programa de Capacitação Profissional e Difusão de Conhecimentos em Geotecnologias

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (líder); Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa- NEAAF (membro).

Docente: Frederico Augusto Guimarães Guilherme

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduado em Ciências Biológicas (UFU), Mestre em Engenharia Florestal (UFLA), doutor em Ciências Biológicas (UNESP) e Pós-Doutor em Ciências Biológicas (UFRJ).

Ingresso no PPGGeo: 2009 (Mestrado), 2016 (Doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Morfologia vegetal, Sistemática de criptógamas e fungos, Identificação de plantas do Cerrado, Biologia reprodutiva de plantas, Morfologia e taxonomia vegetal.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Descrição e análise da vegetação do Cerrado, Restauração ecológica.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Mestrado e 05 Doutorado.

Síntese da produção científica: 27 artigos publicados em periódicos; 03 livros; 06 capítulos de livro; 01 trabalho completo publicado em eventos.

Projetos coordenados: a) Inventários, monitoramento e ecologia da biota em savanas e florestas do Cerrado em Goiás: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Biologia Reprodutiva e Ecologia Vegetal (membro); Macroecologia e Mudanças Globais (membro).

Docente: Hildeu Ferreira da Assunção

Bolsista em Extensão Inovadora pelo MDA/MAPA (Projeto: RESIDÊNCIA PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ): Período: 01/06/2022 / 31/12/2023

Bolsista de Extensão do MAPA/MDA: Período junho de 2022 a dezembro 2023.

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduado em Agronomia (UFLA), Mestrado em Agrometeorologia (ESALQ), Doutorado em Agronomia (UNESP). Pós-doutor em Ciências Agrárias pela Washington State University (EUA).

Ingresso no PPGGeo: 2009 (Mestrado), 2016 (Doutorado). Atua apenas no Doutorado.

Disciplinas ministradas na graduação: Introdução à climatologia, Climatologia Dinâmica, Fundamentos de Astronomia, Estatística Aplicada, Metodologia de Pesquisa.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Métodos e Técnicas de Monitoramento Ambiental.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Doutorado.

Síntese da produção científica: 09 artigos publicados em periódicos; 06 capítulos de livro.

Projetos coordenados: a) Centro integrado de agroecologia para treinamento, experimentação, validação e disponibilização participativa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar (Financiamento CNPq - Programa de Ciência e Tecnologia para o Agronegócio); b) Desenvolvimento de instrumentos especiais para monitoramento e estudos ambientais (Bolsa DT/CNPq).

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro); Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa- NEAAF (líder); Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro)

Docente: Ivanilton José de Oliveira

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Licenciado e Bacharel em Geografia (UFG), Mestre e Doutor em Geografia Humana (USP). Pós-doutor em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidad de Santiago de Compostela (Espanha).

Ingresso no PPGGeo: 2016 (Doutorado), Desligamento à pedido em 31/01/2024. Atuou apenas no Doutorado.

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia Básica, Cartografia Temática, Cartografia aplicada ao ensino de Geografia, Planejamento Territorial, Estágio de Bacharelado em Geografia.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas; Seminários de Doutorado 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Doutorado.

Síntese da produção científica: 24 artigos publicados em periódicos; 04 livros organizados; 09 capítulos de livro; 03 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado: a) Cartografia das paisagens turísticas das savanas brasileiras e moçambicanas (Financiamento Edital Universal CNPq 2016).

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares (membro).

Docente: João Batista Pereira Cabral

Instituição de vínculo: UFJ - Diretor do Instituto de Geografia / UFJ (2024/2027)

Formação: Graduado em Geografia (FIC), Mestre em Geociências e Meio Ambiente (UNESP) e Doutor em Geologia (UFPR). Pós-Doutor em Geografia pela UFSM e pela UFLA.

Ingresso no PPGGeo: 2009 (Mestrado), 2016 (Doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Geologia Geral, Geomorfologia, Geologia e Recursos Minerais, Planejamento Ambiental, Trabalho de Campo Aplicado à Análise Ambiental, Gestão e monitoramento de bacias hidrográficas.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Gestão e monitoramento em ambiente aquático e terrestre, Tópicos Especiais em Geografia: Protocolos e Metodologias Utilizados Para a Avaliação Hidromorfológica de Recursos Hídricos Superficiais.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Mestrado e 08 Doutorado. 01 supervisão de pós-Doutorado.

Síntese da produção científica: 25 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 07 capítulos de livro; 04 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Análise da Qualidade das Águas no Córrego da Moranga no Município de Serranópolis – GO: Contribuições a Educação Ambiental (financiado pela Fapeg); b) Análise geoquímica das paisagens da bacia do rio Bonito – Goiás; c) Avaliação ambiental dos ecossistemas aquático e terrestre na bacia do Rio Corrente Goiás.; d) Avaliação dos níveis de contaminação dos solos e sedimentos da área de influência da PCH Taboca – GO (financiado pelo CNPQ); e) Avaliação dos níveis de contaminação nas distintas paisagens da bacia do rio Bonito - GO (financiado pela Fapeg); Técnicas de fluorescência de raios-X e métodos de digestão ácida para determinação de diferentes métodos de extração de elementos potencialmente

tóxicos em solos e sedimentos da bacia do rio Bonito-Goiás (financiado pelo CNPQ - Bolsa)

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro); Estudos do Quaternário (membro).

Docente: Márcia Cristina da Cunha

Instituição de vínculo: UFJ - Vice diretora do Instituto de Geografia / UFJ (2024/2027)

Formação: Graduação em Geografia (FECILCAM), Mestrado em Geografia (UNICENTRO) e Doutorado em Geografia (UFPR).

Ingresso no PPGGeo: 2018 (Mestrado), 2023 (Doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia Básica, Cartografia Temática, Estatística, Pedologia, Trabalho de campo aplicado à análise ambiental.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Seminário de Mestrado, Estatística aplicada à análise geográfica, Tópicos Especiais- Procedimentos Técnicos para Análise Física do Solo.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 07 Mestrado e 3 Doutorado.

Síntese da produção científica: 10 artigos publicados em periódicos; 01 livro; 09 capítulos de livro; 05 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados: a) Como conservar o solo e a água no Bioma do Cerrado Brasileiro; b) Conservação do solo e da água no Cerrado Brasileiro; c) Escoamento Superficial e Identificação de Feições Erosivas na Bacia do Rio Bonito (GO); d) Novas Metodologias para o Ensino de Solos Numa Perspectiva Geográfica; e) Rios Urbanos: o Avanço das Cidades Sobre os Cursos D'água em Goiás;

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (vice-líder); Diretrizes de Gestão Ambiental com uso de Geotecnologias (membro).

Docente: Maurício José Alves Bolzam

Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2.

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Física (UFSCAR), Mestrado em Meteorologia (INPE) e Doutorado em Meteorologia (INPE). Pós-doutor em Física (UNIVAP).

Ingresso no PPGGeo: 2023 (Mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Evolução da Física I, Evolução da Física II, Física do Meio Ambiente, Física II, Laboratório de Física I, Laboratório de Física II, Mecânica Clássica

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Estatística aplicada à análise geográfica.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Mestrado.

Síntese da produção científica: 17 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 01 capítulo de livro.

Projeto coordenado: a) Caracterização de Estatísticas Universais em Séries Geofísicas.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Pesquisa e Desenvolvimento em Geomagnetismo para Clima Espacial (membro); Física Espacial (líder); Pesquisa

e Desenvolvimento em Geomagnetismo para Clima Espacial (membro); Física da Atmosfera Superior e Ionosfera (membro); Computação aplicada a Física Espacial (membro); Física da Ionosfera (membro).

Docente: Pedro França Júnior

Instituição de vínculo: UFJ - Coordenador de Curso - Bacharelado em Geografia (2024/2025)

Formação: Graduação em Geografia (UNESPAR), Mestrado em Geografia (UEM) e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutor em Geografia (UNICENTRO).

Ingresso no PPGGeo: 2019 (Mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Geologia e recursos minerais, Avaliação de impactos ambientais, Impactos ambientais do uso da terra, Trabalho de campo aplicado à análise geográfica, SIG Aplicado.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos, Seminário de Mestrado.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Mestrado.

Síntese da produção científica: 03 livros; 03 capítulos de livro; 04 trabalhos completos publicados em evento.

Projeto coordenado: a) Impactos das mudanças no uso da terra e processos tecnogênicos em ambientes urbanos e rurais na região Sudoeste de Goiás.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro); Geomorfologia Experimental e Aplicada (membro).

Docente: Raquel Maria de Oliveira

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado e Doutorado em Geociências e Meio Ambiente (UNESP). Pós-doutora em Geociências pela Universidade de Évora (Portugal).

Ingresso no PPGGeo: 2013 (Mestrado), 2017 (Doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Cartografia básica, Cartografia Geoambiental, Geologia Geral, Geologia e Recursos Minerais, Geoprocessamento, Geomorfologia tropical.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Impactos ambientais no Cerrado: efeitos e avaliação.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 05 Doutorado.

Síntese da produção científica: 01 livro organizado; 03 capítulos de livro; 04 trabalhos completos publicados em evento.

Projeto coordenado:

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Regina Maria Lopes

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado em Geografia (UFG) e Doutorado em Geografia (UFGD).

Ingresso no PPGGeo: 2021 (Mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Climatologia Dinâmica, Geografia do Turismo, Introdução à Climatologia, Tópicos Especiais em Geografia: Climatologia do Cerrado.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Tópicos Especiais em Geografia: Climatologia do Cerrado, Seminário de Mestrado,

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Mestrado.

Síntese da produção científica: 02 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 03 capítulos de livro; 05 trabalhos completos publicados em evento.

Projeto coordenado: a) Boletim Climático Mensal da Cidade de Jataí-GO; b) Monitoramento do tempo e o clima de Jataí, por meio de uma estação meteorológica; c) Unidades topoclimáticas no Sudoeste e Oeste Goiano-Goiás

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Simone Marques Faria Lopes

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2023 (Mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Normas Técnicas em Redação Científica e Metodologia de Pesquisa, Estágio Curricular Obrigatório em Geografia I, Estágio Curricular Obrigatório em Geografia II, Avaliação de Impactos Ambientais.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: -

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 02 Mestrado.

Síntese da produção científica: 01 livro organizado; 06 capítulos de livro; 01 trabalho completo publicado em evento.

Projeto coordenado: Diagnóstico Geoambiental do Alto curso do rio Claro e das microbacias urbanas da cidade de Jataí/GO.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Wellmo dos Santos Alves

Instituição de vínculo: IFGoiano

Formação: Graduação em Engenharia Agrônômica (IFGoiano), Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2021 (Mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: -

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Seminário de Doutorado 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Mestrado.

Síntese da produção científica: 14 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 07 capítulos de livro; 03 trabalhos completos publicados em evento.

Projeto coordenado: GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL PARA MENSURAÇÃO DO ESTOQUES DE CARBONO NA VEGETAÇÃO E NO SOLO

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro), Núcleo de Energias Renováveis (membro), Agricultura Irrigada em áreas de Cerrado (membro).

Considerações gerais sobre a linha e encaminhamentos para o quadriênio 2025-2028: O conjunto de docentes de atuam na linha de pesquisa foi substancialmente alterado ao longo do quadriênio, com o desligamento do professor Ivanilton José de Oliveira, por questões pessoais e o credenciamento de quatro docentes na condição de colaboradores. Os(as) professores(as) Maurício José Alves Bolzam, Regina Maria Lopes, Simone Marques Faria Lopes e Wellmo dos Santos Alves foram credenciados entre 2021 e 2023 ampliando o quantitativo de docentes vinculados à linha 1, condição que ainda não foi suficiente para ampliar a atração de discentes. O período avaliativo se encerra com 12 docentes vinculados, sendo três externos à UFJ e três externos ao Instituto de Geografia. Ressalta-se que todos os novos docentes fecharam o período avaliativo com orientações ativas, condição que deve repercutir nos anos iniciais do próximo quadriênio. O número de projetos e de produção intelectual da linha é compatível com o que se espera, embora ainda seja necessário buscar uma melhor distribuição entre docentes. O PPGGEO tem se esforçado para executar as ações previstas no planejamento estratégico no sentido de equilibrar a produção científica, o número de orientações e o desenvolvimento de projetos na linha.

Linha de pesquisa 02 – Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro

Docente: Ana Cristina da Silva

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado em Filosofia (UFG) e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutorado (Unesp).

Ingresso no PPGGeo: 2021 (Mestrado)

Disciplinas ministradas na graduação: Didática e Prática de Ensino de Geografia, Estágio Supervisionado, Teoria e Método em Geografia, Geografia e Educação, Iniciação à Pesquisa em Geografia, Teoria e metodologia da Geografia moderna, Teoria e metodologia da Geografia contemporânea, Teoria e Metodologia da Geografia I, Teoria e Metodologia da Geografia II, Organização do Trabalho Científico, Teorias e Concepções de Território, Geografia da população, Teoria e metodologia da Geografia Contemporânea, Geografia Regional.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Epistemologia da Geografia Contemporânea, Seminário de Doutorado II.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Mestrado.

Síntese da produção científica: 01 artigo publicado em periódicos; 01 livro organizado; 5 capítulos de livro.

Projetos coordenados a) Desenvolvimento territorial e sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Rede Brasilis. Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica (membro); Diálogos com a Literatura Portuguesa (membro).

Docente: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Bolsista de Produtividade em pesquisa nível 1A

Instituição de vínculo: USP

Formação: Graduação em Geografia (USP), Doutorado e Livre Docência em Geografia Humana (USP).

Ingresso no PPGGeo: 2016 (Mestrado e Doutorado). Professor visitante até dezembro de 2018. Colaborador entre 2019 e 2022.

Disciplinas ministradas na graduação: Não atua na graduação.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Não foi responsável por disciplina no quadriênio. Participou da disciplina de Formação do Pensamento Geográfico em módulos específicos.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Doutorado.

Síntese da produção científica: 04 artigos em periódicos científicos; 06 capítulos de livro; Atuação mais significativa como palestrante.

Projeto coordenado a) Mundialização do capital e propriedade privada da terra: metamorfoses do monopólio do território em territorialização do monopólio no Brasil.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Geografia Agrária – USP (líder).

Docente: Dimas Moraes Peixinho

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação em Geografia (UFMT), Mestrado em Geografia Humana (USP) e Doutorado em Geografia (UFRJ). Pós-doutor em Geografia pela UFRJ.

Ingresso no PPGGeo: 2009 (Mestrado); 2016 (Doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Epistemologia da Geografia, Geografia de Goiás, Geografia da Indústria, Geografia Política e Geopolítica.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Seminários de Doutorado 1 e 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 05 Mestrado e 07 Doutorado.

Síntese da produção científica: 06 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 03 capítulos de livro; 02 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) Urbanização do Cerrado: Movimentos de Transformações do Novo Urbano; b) A conformação do circuito espacial da produção do etanol de milho e a sua interação com a produção de proteína animal em Goiás (Financiamento FAPPEG Chamada Pública 13/2024).

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro); NUCLAMB - Núcleo de Estudos

Geoambientais (membro); REAGRI - Rede de Pesquisas sobre Regiões Agrícolas (membro).

Docente: Eguimar Felício Chaveiro

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (PUC/GO), Mestrado em Educação (UFG) e Doutorado em Geografia Humana (USP). Pós-doutor em Ciências da Saúde pela FIOCRUZ.

Ingresso no PPGGeo: 2009 (Mestrado); 2016 (Doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia da população, Teoria e metodologia da Geografia Contemporânea, Geografia Regional.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Epistemologia da Geografia Contemporânea, Tópicos Especiais: Espaço e Narrativa.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 02 Mestrado e 08 Doutorado.

Síntese da produção científica: 31 artigos publicados em periódicos; 11 livros organizados; 07 capítulos de livro.

Projetos coordenados a) Desenvolvimento Territorial e Sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado; b) Diálogos de Saberes: territórios e narratividades geográficas.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Saúde, Trabalho e Cidadania (membro); Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais (membro).

Docente: Evandro César Clemente

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutor em Geografia pela UFU.

Ingresso no PPGGeo: 2012 (Mestrado); 2016 (Doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Agrária, Didática para o Ensino de Geografia, Geografia e movimentos sociais no campo, Elaboração de Projeto de Pesquisa, Trabalho Final de Curso.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Estado e Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 Mestrado e 05 Doutorado. 02 supervisões de pós-Doutorado.

Síntese da produção científica: 20 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 05 capítulos de livro.

Projetos coordenados a) Expansão geográfica do capital: análise do processo de financeirização na agricultura empresarial-capitalista e seus efeitos na Microrregião Geográfica do Sudoeste de Goiás; b) Financeirização, Corporações e a Expansão Geográfica do Capital: condicionantes e efeitos na expansão da produção de grãos na Microrregião Geográfica Sudoeste de Goiás; c) Panorama do cooperativismo agrícola no estado de Goiás.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (líder); Rede DATALUTA (membro); Trabalho, Território e Políticas Públicas (membro).

Docente: Lana de Souza Cavalcanti

Bolsista de Produtividade em pesquisa nível 1D

Instituição de vínculo: UFG

Formação: Graduação em Geografia (UFG), Mestrado em Educação (UFG) e Doutorado em Geografia Humana (USP). Pós-doutora em Geografia pela Universidad de Buenos Aires (Argentina).

Ingresso no PPGGeo: 2009 (Mestrado); 2016 (Doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Teoria e método da Geografia, Didática para o ensino de Geografia, Estágio supervisionado em Geografia I, II e III.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Doutorado.

Síntese da produção científica: 12 artigos publicados em periódicos; 08 livros organizados; 19 capítulos de livro; 01 trabalho completo publicado em eventos.

Projetos coordenados a) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã.

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (líder); Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (líder).

Docente: Márcio Rodrigues Silva

Instituição de vínculo: UFJ

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2010 (Mestrado); 2016 (Doutorado) Desligado a pedido em 31/12/2024.

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Urbana, Cartografia Temática, Normas técnicas em redação científica e metodologia de pesquisa, Cidade, Segregação Urbana e Planejamento, Territórios e Redes.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Análise da paisagem utilizando Open Data Kit (ODK) e KoboToolBox

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Doutorado.

Síntese da produção científica: 05 artigos publicados em periódicos; 01 capítulo de livro; 02 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado a) REGGEO - Registro Geográfico.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Maria José Rodrigues

Instituição de vínculo: UFJ - Pró Reitora de Pós-Graduação - PRPG (2024/2027)

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFU).

Ingresso no PPGGeo: 2014 (Mestrado); 2017 (Doutorado)

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Urbana, Formação Socioespacial, Geografia da População, Elaboração de Projeto de Pesquisa, Trabalho Final de Curso, Planejamento Territorial, Estágio Supervisionado (Bacharelado).

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Seminário de Doutorado I, A Linguagem Cartográfica e Sua Aplicação na Pesquisa Geográfica.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Mestrado e 06 Doutorado.

Síntese da produção científica: 07 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 05 capítulos de livro; 02 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado a) Acesso à Moradia em Iporá-GO: Análise da Dinâmica de Expansão Urbana Impulsionada Pelo Mercado Imobiliário; b) Análise da Percepção do Lugar e do Não Lugar Pela População Transgênero e Transexual de Jataí/GO; c) Cartografia Social do HIV/Aids no contexto da cidade média de Rio Verde (GO); d) Cerrado(s) em Perspectiva: Sociedade, Ambiente, Território e Tecnologia; e) Contradições Espaciais em Cidades do Agronegócio: um estudo sobre Jataí- GO; f) Marcadores de Gênero e Raça na Vida de Mulheres Negras no Espaço Urbano de Jataí (GO); g) O Setor Terciário e a Questão Urbana: Perspectivas do Desenvolvimento Econômico na Cidade de Ituiutaba (MG); h) Regionalização da Saúde: Análise do Processo de Regionalização e Centralidade das Cidades em Goiás.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro).

Docente: Sedeval Nardoque

Instituição de vínculo: UFMS

Formação: Graduação em Geografia (UNIJALES), Mestrado e Doutorado em Geografia (UNESP). Pós-doutor em Geografia (UFRN).

Ingresso no PPGGeo: 2016 (Doutorado). Atuou somente no curso de Doutorado. Desligado a pedido em 31/12/2022.

Disciplinas ministradas na graduação: Prática de Ensino em Geografia II, IV e V.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: -

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 01 Doutorado.

Síntese da produção científica: 11 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 03 capítulos de livro; 04 trabalhos completos publicados em eventos.

Projeto coordenado -

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro); Rede DATALUTA (membro).

Docente: Suzana Ribeiro Lima Oliveira

Instituição de vínculo: UFJ - Coordenadora de Curso - Licenciatura em Geografia (2024/2025)

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2017 (Mestrado) 2023 (Doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Estágio Supervisionado em Geografia (Licenciatura) 1, 2, 3 e 4. Didática e formação de professores de Geografia.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Seminário de Doutorado I, Tópicos Especiais: Disciplina em Rede: Fundamentos à Formação de Professores de Geografia, Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 04 Mestrado, 5 Doutorado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 07 capítulos de livro; 08 trabalhos completos publicados em eventos.

Projetos coordenados a) Ciência Geográfica na Escola: Formação do Pensamento Geográfico para a Atuação Cidadã; b) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã; c) Geografia e Literatura: o Ensino de Cidade em “O Meu Pé de Laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos; d) O Cerrado e o Ensino de Geografia nos Anos Iniciais; e) O Ensino de Geografia: Desafios da Docência com a Implantação do Novo Ensino Médio.

Grupo de pesquisa cadastrado no CNPq: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (membro); Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadanias (membro); Grupo de estudos e pesquisas sobre currículo, ensino e formação de professores de Geografia – GECEF (membro).

Docente: Vitor Koiti Miyazaki

Instituição de vínculo: UFU

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UNESP - PP).

Ingresso no PPGGeo: 2023 (Mestrado), 2023 (Doutorado).

Disciplinas ministradas na graduação: Geografia Urbana, Quantificação em Geografia

Formação do espaço brasileiro: Nordeste, Cidades e Redes, Geografia da Indústria, História do Pensamento Geográfico, Produção do Espaço Urbano, Geoestatística,

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Tópicos Especiais: Cidades e Redes: O Cenário Urbano-Regional no Brasil Contemporâneo.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 03 Mestrado, 01 Doutorado.

Síntese da produção científica: 07 artigos publicados em periódicos; 01 livro organizado; 05 capítulos de livro; 07 trabalhos completos publicados em anais de evento.

Projetos coordenados: a) Morfologia urbana e fragmentação socioespacial: formas e processos espaciais em cidades não metropolitanas (Chamada Universal CNPq nº 18/2021); b) Morfologia urbana e estruturação da cidade: elaboração de uma proposta metodológica como subsídio para a gestão e o planejamento urbano (Chamada CNPq 4/2021 - Bolsista de Produtividade em Pesquisa); c) Forma, morfologia e tipologias urbanas: estudo sobre cidades de porte médio do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Edital Demanda Universal FAPEMIG nº 1/2018)

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: ReCiMe - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias; Observatório das Cidades; GASPERR - Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais.

Docente: William Ferreira da Silva

Instituição de vínculo: UFJ - Coordenador do PPGGEO (2024/2025)

Formação: Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia (UFG).

Ingresso no PPGGeo: 2017 (Mestrado).

Disciplinas ministradas na graduação: Teoria e metodologia da Geografia Contemporânea, Epistemologia da Geografia, Teorias e Métodos da Geografia,

Fundamentos Legais para o Ordenamento Territorial, Teoria e Prática para o Planejamento.

Disciplinas ministradas na pós-graduação: Formação do pensamento geográfico, Seminário de Doutorado 2.

Orientações em andamento ou concluídas no quadriênio no PPGGeo: 07 Mestrado.

Síntese da produção científica: 03 artigos publicados em periódicos; 02 livros organizados; 05 capítulos de livro.

Projetos coordenados a) Agroenergia: Espacialização da Produção de Etanol de Milho em Goiás; b) Dinâmica Socioespacial da Atividade Canavieira em Serranópolis (GO) de 1980 à 2020; c) Expansão Urbana em Rio Verde (GO), o Desenvolvimento Concentrado e a Marginalização de Regiões Periféricas: Um olhar sobre os bairros de habitações populares criados na década de 2010; d) Impactos Jurídico-Ambientais na Transmutação Territorial Rural/Urbana: a Criação do Parque Linear do Queixada no Município de Jataí – GO; e) O Trabalho da Mulher Roceira do Cerrado: Idosas do Município de Orizona-GO; f) Riqueza para quem? Distribuição da renda gerada pela territorialização da agroindústria de grãos no município de Jataí-GO de 2000 à 2020;

Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento (membro); Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado (membro); REAGRI - Rede de Pesquisas sobre Regiões Agrícolas (membro).

Considerações gerais sobre a linha e encaminhamentos para o quadriênio 2025-2028: Esta linha de pesquisa passou por um processo interno de estruturação no decorrer do quadriênio, com a desvinculação de três docentes e o credenciamento de dois. O descredenciamento dos docentes Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Sedeval Nardoque (2022) representaram a finalização de um ciclo de contribuições de renomados docentes externos na consolidação da linha e do Programa, bem como o descredenciamento do professor Márcio Rodrigues Silva ao final do quadriênio. Em contrapartida foram credenciados a professora Ana Cristina da Silva e o professor Vitor Koiti Miyazaki, trazendo significativas contribuições para a linha e para o programa em orientações, realização de projetos e oferta de disciplinas. Ressalta-se que os docentes em questão somaram sete orientações de Mestrado e uma de Doutorado (concluídas ou em andamento) no quadriênio. O período avaliativo se encerra com 10 docentes vinculados, sendo quatro externos à UFJ. Necessário observar o movimento de ampliação de temáticas associadas ao Ensino e Formação de Professores como tema de pesquisa, bem como temas de Geografia Cultural, levando a diversificação das temáticas e abordagens. Para o

período de 2025-2028, busca-se a consolidação da linha de pesquisa por meio da criação de grupos de pesquisa, proposição de projetos de pesquisa em parceria com outras instituições, além de melhorias no quantitativo e no equilíbrio de produções científicas entre os docentes. É necessário, ainda, estimular a produção qualificada dos discentes em parceria com orientadores, embora tenha ocorrido avanços significativos. As ações preconizadas no Planejamento Estratégico buscam criar condições para a superação dos gargalos observados.

No seu conjunto, o corpo docente do Programa está alinhado com a proposta do Programa por sua formação acadêmica e sua atuação em ensino, pesquisa e extensão com foco no Cerrado, quanto às dinâmicas da sociedade e da natureza. O corpo docente atende aos requisitos da ficha de avaliação quanto ao tamanho, composição e titulação, além de demonstrar grau de liderança significativa para um Programa situado no interior do país, afastado de grandes centros. Sua contribuição para os estudos das dinâmicas no Cerrado Brasileiro tem potencial de contribuir para uma mais justa e racional ocupação e uso dos recursos presentes neste bioma.

Importante ainda ressaltar que, por conta do movimento da emancipação da Universidade Federal de Jataí em relação à Universidade Federal de Goiás, toda a normativa institucional está em fase de construção, movimento que vai alcançar o PPGGEO no primeiro semestre de 2025, quando será possível rever todas as resoluções internas e adequá-las no sentido de potencializar a atuação do corpo docente e otimizar a qualidade da formação ofertada pelo PPGGEO.

1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.

O exercício do planejamento estratégico, definido como o processo de elaboração de estratégias de organização e definição de metas para alcançar os objetivos, é fundamental para que o Programa, aqui considerando o conjunto formado por instituição, coordenação/colegiado, docentes, discentes e egressos, além dos participantes externos, seja capaz de reconhecer seus pontos fortes, assim como suas fragilidades. E, além de reconhecer suas fragilidades, ser

capaz de pensar de forma conjunta em maneiras de solucionar os problemas. Com esse pensamento e a partir dos resultados da avaliação quadrienal 2017-2020, o colegiado do PPGGeo identificou a necessidade de criação de mecanismos de autoavaliação e de planejamento mais concretos. Os anos iniciais do quadriênio de avaliação foram utilizados, neste sentido, para a realização de estudos que fossem capazes de revelar a condição do Programa em seus diferentes aspectos e estabelecer rotinas e procedimentos capazes de proporcionar a identificação de potencialidades e fragilidades que permeiam a realidade do Programa. Por força das restrições impostas pela emergência em saúde pública da Pandemia por SarsCov2, oficialmente decretada em março de 2020, as atividades e etapas iniciais deste movimento foram prejudicadas pela impossibilidade de manutenção das atividades normais do Programa, com reflexos para docentes, discentes e corpo técnico. Soma-se ao quadro estabelecido pela Pandemia, o fato de institucionalmente a Universidade Federal de Jataí estar em processo de constituição de suas normativas de forma a desvincular da Universidade Federal de Goiás.

Considerando os direcionadores institucionais para o planejamento na pós-graduação, é necessário levar em conta que durante os anos iniciais do quadriênio 2021-2024 a UFJ e o PPGGEO estiveram submetidos à legislação da instituição de origem. A Universidade Federal de Goiás, instituição à qual a UFJ e todos os seus cursos se encontravam vinculados e até a criação da legislação própria citada acima, lançou em 2018 o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2018-2022, que pode ser visualizado neste link: [https://secplan.ufg.br/up/1094/o/PDI-](https://secplan.ufg.br/up/1094/o/PDI-UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf?1540505477)

[UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf?1540505477](https://secplan.ufg.br/up/1094/o/PDI-UFG_Plano_de_desenvolvimento_institucional.pdf?1540505477). Com base neste plano, foram estruturadas as políticas institucionais para a Pós-Graduação, nas quais o PPGGeo se fundamentou para o planejamento do período 2018-2020. Conforme o PDI da UFG, a pós-graduação *stricto sensu* tem por objetivo a formação de recursos humanos para atuar no ensino, na pesquisa, na inovação e em atividades profissionais de interesse da sociedade, ampliando a produção do conhecimento e a sua difusão por meio de redes de colaboração científica em diferentes áreas do conhecimento, envolvendo instituições do Brasil e do exterior.

Em 20 de março de 2018 é criada a Universidade Federal de Jataí (UFJ) pela Lei 13.635, mas somente em dezembro de 2019 foi implantada efetivamente após a nomeação do Reitor e dos Pró-Reitores Pro Tempore. A partir deste ato, tem início o processo de elaboração de legislação e diretrizes próprias para a nova universidade.

Dentre os documentos estruturantes da Universidade, se destacam o Estatuto da Universidade Federal de Jataí, aprovado no Consuni em fevereiro de 2022 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/ESTATUTO_APROVADO_UFJ.pdf), o Regimento da Universidade Federal de Jataí, aprovado em maio de 2023 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/REGIMENTO_VERS%C3%83O_FINAL_03-07.pdf), o Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 da Universidade Federal de Jataí (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/versao7_PDI.pdf) e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Jataí (<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolucao.024.2024.Regulamento.Geral.p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o..pdf>), os quais passaram a nortear a instituição e apontar caminhos a serem trilhados. Com repercussão específica nos anos iniciais do quadriênio, é necessário considerar a legislação anterior, Estatuto, Regimento e PDI da instituição de origem, no caso a Universidade Federal de Goiás.

O PDI (2023/2027) da UFJ estabelece que a Política de Ensino da Pós-Graduação Stricto Sensu está baseada nos seguintes pilares: Estatuto, Regimento Geral, PDI e Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da UFJ, Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), legislação brasileira para o ensino superior, normativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e documentos de área/Capes vigentes. Institucional. A construção da política da pós-graduação lato sensu e stricto sensu na UFJ está em consonância com o PNPG (2024-2028) que tem como: MISSÃO: assegurar uma pós-graduação de qualidade, diversa, equitativa, inclusiva e conectada com as necessidades da sociedade. VISÃO DE FUTURO: alcançar um Sistema Nacional de Pós-Graduação de excelência, equitativo, inclusivo e sustentável, promovendo formação de

qualidade, com diversidade e conectado com as reais necessidades da sociedade. VALORES: diversidade, equidade, inclusividade, qualidade, colaboração e transparência. Em consonância com tal identidade estratégica, o PDI apresenta como objetivos estratégicos o fortalecimento da pós-graduação lato e stricto sensu (Id: F-3) e ampliação da integração entre a pós-graduação com a graduação (Id: F-4).

Para além dos documentos institucionais, se coloca como a mais importante ação no sentido de fomentar o planejamento como diretriz central na condução do Programa de Pós-Graduação em Geografia, a estruturação do PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PERÍODO 2023 - 2025 ([https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/180/o/PPGGeo-](https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/180/o/PPGGeo-Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2023-25.pdf?1706277353)

[Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2023-25.pdf?1706277353](https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/180/o/PPGGeo-Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2023-25.pdf?1706277353)) documento aprovado em reunião do Colegiado ocorrida em março de 2023. Tal documento tem por finalidade otimizar as bases para a realização de diagnóstico e avaliação do Programa, bem como a proposição de diretrizes e ações capazes de potencializar a atuação do PPGGEO na Capacitação de profissionais para atuarem em diversos níveis de ensino, pesquisa, inovação (tecnologias sociais) e extensão, considerando as questões ambientais e territoriais.

A ficha de avaliação quadrienal 2017-2020 trouxe um alerta ao PPGGeo ao avaliar a maioria dos quesitos dos itens “1- Programa” e “2 – Formação” todos com conceitos “muito bom” e “bom” e todos os quesitos do item “3 – Impacto na Sociedade” como “Regular. Isso indicou que o programa precisava ampliar esforços no sentido de melhorar o seu diálogo com a sociedade e estabelecer formas de inserção mais eficientes. Tal resultado esteve na base da elaboração do Planejamento Estratégico, onde foram estabelecidos sete objetivos estratégicos, bem como ações e metas específicas.

O Objetivo Estratégico 1: Atualização e construção de políticas e planos de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do programa, adequando às políticas institucionais e ao novo documento de área da Geografia traz um conjunto de quatro metas que envolvem a reformulação das normativas do Programa e a realização do 1º Seminário de Avaliação e Acompanhamento. Quanto à primeira parte das metas, o movimento de reformulação da documentação foi impactada pela necessidade de que esferas superiores definissem seus documentos, processo que foi finalizado somente no mês de

Outubro de 2024 com a aprovação da RESOLUÇÃO – CONSUNI Nº 024/2024 Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Jataí. Quanto à realização do seminário de Avaliação e Acompanhamento, foi organizado e realizado em parceria com os demais Programas de Pós-Graduação da UFJ e a Pró Reitoria de Pós-Graduação entre os dias 23 e 24 de novembro de 2023 (<https://copg.jatai.ufg.br/n/180117-i-seminario-de-integracao-dos-programas-de-pos-graduacao-da-ufj>). O evento contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e do Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás (ADUFG).

No seminário temas relacionados ao funcionamento dos PPGs foram agregados ao debate acerca do contexto da UFJ e dos programas nela sediados. Foi abordada a questão do desmembramento da então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás em Universidade Federal de Jataí e as demandas, além das relacionadas às atividades de rotina da pós-graduação, tais como: migração do sistema de controle acadêmico da Pós-graduação (SIGAA); implantação do banco digital de teses e dissertações; migração dos programas de Pós-graduação Stricto sensu que estavam cadastrados na CAPES como UFG. Nas rotinas da Pós-graduação da instituição, estabeleceu-se como meta no início do ano de 2021, o acompanhamento e orientação dos programas de pós-graduação (PPG), com ênfase nas adequações dos relatórios dos anos anteriores.

O processo de migração trouxe várias inconsistências no módulo da pós-graduação, o que foi ajustado pela Pró-reitora de Pós-graduação, em parceria com a Secretaria de Tecnologia da Informação. A migração do sistema acadêmico gerou nova demanda na instituição com o processo de diplomação. Assim, a PRPG buscou os procedimentos adequados para a UFJ passar a emitir os diplomas dos pós-graduandos da instituição. A partir de 16 de agosto de 2021 a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UFJ, passou efetivamente para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Jataí. Todo o acervo retroativo relacionado aos programas de pós-graduação da UFJ foi migrado da BDTD/UFG para a BDTD/UFJ sendo acessada integralmente em <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI>.

Todos os esforços resultaram na migração para PRPG/UFJ de todos os programas em dezembro de 2021. Desde então a PRPG/UFJ tem feito toda a gestão de seus programas, fazendo acompanhamento do preenchimento dos relatórios anuais, dos projetos de criação de cursos novos, das rotinas de compras, rotinas de implementação de bolsas e todas as demais do escopo de uma pró-reitoria de uma Instituição de Ensino Superior pública. A realização do Seminário teve como objetivo melhor instrumentalizar cada Programa na realização do planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo, bem como auto avaliá-los, com vista a identificação de roteiros a serem corrigidos durante a execução de suas atividades cotidianas. A realização do evento trouxe benefícios aos PPGs, como por exemplo, saberem planejar melhor as ações, bem como avaliá-las. De posse desse conjunto de informações poderão gerir melhor seus programas, galgar melhores indicadores, e sobretudo, atuar de maneira mais efetiva na formação de pessoas para Jataí, região, e todo o estado de Goiás.

Especificamente quanto ao PPGGEO, o evento recebeu a visita e a colaboração do professor Manoel Fernandes de Sousa Neto, coordenador adjunto de programas acadêmicos da área de Geografia da CAPES. Dentre as atividades realizadas no contexto do Seminário, se destacaram a fala proferida pelo professor Manoel Fernandes intitulada “Panorama da Pós-graduação no Brasil”; uma reunião geral entre a Coordenação de área Geografia e docentes do PPGGeo; a visita às instalações da UFJ (Biblioteca, Laboratórios Multisusuários e demais áreas de utilização por parte dos docentes e discentes do PPGGEO); e a realização de uma reunião geral entre a Coordenação de área Geografia e os discentes do PPGGeo.

O Seminário se constituiu em importante oportunidade de que pesquisadores vinculados ao PPGGEO olhassem para o Programa no sentido de entender as fragilidades e potencialidades que ele carrega, além de traçar diretrizes para a superação. O evento contou com a participação de docentes e discentes em atividades e debates específicos com cada segmento e em conjunto no sentido de internalizar a importância dos procedimentos de autoavaliação para a melhoria da qualidade da formação, da inserção social do programa e a otimização da produção intelectual.

O Objetivo Estratégico 2: Adequar a infraestrutura física (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e espaços de estudo) às linhas de pesquisa do programa e aos projetos desenvolvidos pelos docentes traz um conjunto de três metas que passam pela atualização de regulamentos de laboratórios, o cadastramento dos laboratórios e grupos de pesquisa nas bases do CNPQ e atuar no sentido de avançar na estrutura e serviços ofertados, bem como na melhoria das condições de realização de pesquisas. As metas iniciais foram prejudicadas temporalmente devido a elaboração de normativas por parte da PRPG, onde se destaca a elaboração do Regulamento Geral dos Laboratórios da UFJ (em fase de finalização para publicação) com o intuito de disciplinar o uso dos espaços e recursos. O Programa tem se esforçado para tornar os espaços dos laboratórios mais preparados para a execução das pesquisas ao buscar recursos junto à gestão central da Universidade e por meio de editais de fomento à pesquisa (detalhados neste relatório). Se destaca, no período avaliativo, a aprovação de projetos junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, por meio da qual foram captados valores significativos por meio de projetos estruturantes. Destacam-se, no ano de 2024, a aprovação da criação do Centro Integrado de Pesquisa em Inteligência Geográfica e Estudos da Paisagem – CIPIGEP, submetido pelo docente Alécio Perini Martins à da CHAMADA PÚBLICA Nº 19/2024 - PROGRAMA DE AUXÍLIO À PESQUISA – HABILITAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISA EMERGENTES – CEPEMs (<https://goias.gov.br/fapeg/chamada-publica-no-19-2024-programa-de-auxilio-a-pesquisa-habilitacao-de-centros-de-pesquisa-emergente-cepems/>) , a aprovação de três projetos na Chamada Pública nº 21/2024 – Programa de Auxílio à Pesquisa Científica e Tecnológica – Edição 2024, somando R\$ 84.000 (<https://goias.gov.br/fapeg/chamada-publica-no-21-2024-programa-de-auxilio-a-pesquisa-cientifica-e-tecnologica-edicao-2024/>) atualmente em fase de contratação e a aprovação de dois projetos na Chamada Pública nº 13/2024 - Programa de Apoio à Pesquisa - Áreas de Humanidades , somando mais de R\$ 52.000 em recursos (https://goias.gov.br/fapeg/wp-content/uploads/sites/5/2024/09/RESULTADO_FINAL_PARA_PUBLICACAO___CHAMADA_PUBLICA_N_13_2024.pdf) que auxiliarão no cumprimento da meta 2. Espera-se que durante o quadriênio que se inicia em 2025 o PPGGEO avance no sentido de tornar a estrutura de pesquisa mais robusta, além de

estabelecer parcerias com outros centros de pesquisa nacionais e internacionais.

O Objetivo Estratégico 3 “Criação de um programa de extensão e divulgação científica cadastrado na PROEC/UFJ, com vinculação de projetos e ações de extensão secundários” busca proporcionar a aproximação entre a comunidade externa e o PPGGEO, bem como os demais níveis de formação ofertados pelo IGEO. Ao longo dos dois anos de vigência do Plano foi possível alcançar alguns dos objetivos, como a realização de um evento Internacional em novembro de 2022 (III ELAAGFA), e a participação na organização do mesmo evento no ano de 2024 ocorrido na cidade de João Pessoa, cuja produção foi detalhada neste relatório. Para além deste objetivo, foram organizados e ofertados cursos de formação, principalmente na área de geotecnologias e ensino, durante os quais foi possível atender estudantes da educação básica, profissionais atuantes em empresas e órgãos públicos (com treinamentos e minicursos para a utilização de softwares de geoprocessamento), por meio do projeto de extensão intitulado “Programa de Capacitação Profissional e Difusão de Conhecimentos em Geotecnologias”. Outras ações por meio de projetos de extensão auxiliam na tarefa de aproximar o PPGGEO e a comunidade, como os projetos de extensão “BOLETIM CLIMÁTICO MENSAL DA CIDADE DE JATAÍ-GO”, “Monitoramento do tempo e o clima de Jataí, por meio de uma estação meteorológica”, “NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOLOS NUMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA” e o “CENTRO INTEGRADO DE AGROECOLOGIA PARA TREINAMENTO, EXPERIMENTAÇÃO, VALIDAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO PARTICIPATIVA DE TECNOLOGIAS APROPRIADAS À AGRICULTURA FAMILIAR”, por meio dos quais o PPGGEO tem levado serviços e aproximado a comunidade externa. Também se destaca a aprovação institucional do projeto da UFJ no Edital Conjunto nº 3/2024 do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) (Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) — CAPES), com o financiamento no valor de R\$ 119.850, além da disponibilização de bolsa, em fase de contratação (PROGRAMA DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PÓS-GRADUAÇÃO – PROEXT- PG - Edital PRPG/UFJ Nº 01/2025 - Seleção de Bolsistas | Pró-Reitoria de Pós-Graduação PRPG). Em seu conjunto, a aprovação do projeto no referido edital é condição

que está permitindo que os PPGs realizem ações de extensão junto às comunidades, como a participação na Feira Agrocentroeste Familiar, ocorrida em novembro de 2024, dentre outras ações.

O objetivo estratégico 4: “Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a melhoria nos índices de produção científica e técnica, e a integração entre docentes e discentes, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino” foi traçado no sentido de ampliar e qualificar a produção científica e tecnológica, além de incentivar a formalização e registro de atividades. Ao longo dos dois anos nos quais o planejamento vigorou, embora não tenha sido possível alcançar todas as metas estabelecidas, houve avanços no quantitativo de produtos publicados, na quantidade de projetos cadastrados, bem como na qualidade da produção, além da ampliação da produção em conjunto entre discentes e docentes (detalhamento da produção no item 2 do relatório). No sentido de ampliar o contato e a participação de pesquisadores externos e professores da rede básica, podemos destacar as ações realizadas por meio dos projetos “ANÁLISE DA QUALIDADE DAS ÁGUAS NO Córrego da Moranga no Município de Serranópolis – GO: CONTRIBUIÇÕES A EDUCAÇÃO AMBIENTAL” e “Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã” como capazes de atender proporcionar contribuições na interdisciplinaridade e na inserção de participantes externos (professores da rede básica e pesquisadores externos).

O objetivo estratégico 5: “Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro” foi estabelecido no sentido de ampliar o contato com outras instituições de pesquisa e órgãos públicos, condição capaz de potencializar o aproveitamento da expertise dos pesquisadores vinculados ao PPGGEO e atender demandas externas.

Dentre os avanços observados neste objetivo, ocorreu a Agenda de Trabalho dos Programas de Pós-Graduação em Geografia, visando discutir a avaliação, os desafios, as perspectivas e as possibilidades de cooperação e

solidariedade entre os Programas do Distrito Federal e dos Estados de Goiás e Tocantins , realizada na Universidade de Brasília no dia 04 de novembro de 2024, com a participação de sete programas de Pós-Graduação (UnB – UEG – UFG – UFJ - UFCAT – UFT – UFNT), além da Representante de Geografia da CAPES - Profa. Maria Goretti da Costa Tavares e do Representante da Área de Geografia Física do CNPq - Prof. Silvio Carlos Rodrigues. Na ocasião foram discutidas propostas para e maior integração entre os PPGs e foi criado um documento com diretrizes a serem buscadas para que tal condição seja efetivada por meio de Parcerias em projetos, Participação em bancas de qualificação e defesa de trabalhos finais, Coorientações de dissertações e teses, Oferta de disciplinas em rede ou a oferta de vagas para alunos externos e Realização de atividades de campo em conjunto.

Para além desta iniciativa, também julgamos que houve avanços ao ofertar disciplinas em conjunto com outras instituições, como a “DISCIPLINA EM REDE: FUNDAMENTOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA” ofertada no segundo semestre de 2024, envolvendo docentes e discentes da UFPI, UNICAMP, UFJ e UFG.

Ainda neste sentido, está em tramitação a celebração de um convenio com a Universidade Del Valle (Colômbia) para a viabilização de interação entre docentes e discentes de Graduação e Pós-Graduação das duas instituições, bem como a possibilidade de parcerias em projetos e a oferta de disciplinas em conjunto. O convênio se encontra em fase de homologação pelas reitorias das duas instituições e deve ser implementado no primeiro semestre de 2025.

O objetivo Estratégico 6: “Otimização no uso dos recursos financeiros do Programa” visa otimizar os escassos recursos recebidos pelo PPGGEO, em especial aqueles advindos do PROAP. Nos anos de vigência do Plano foi possível viabilizar a utilização mais equilibrada dos recursos e atender a um número maior de discentes e docentes com auxílio à publicação, participação em eventos, tradução de artigos e a disponibilização de diárias para trabalhos de campo. Como parte do processo, foram criados e publicados editais internos para discentes nos anos de 2023 e 2024, condição que proporcionou maior transparência na utilização e equidade na distribuição, sendo possível atender a todas as demandas para participação em eventos e realização de atividades de campo nos anos em questão. Apesar dos avanços, ainda há demandas que

ultrapassam a gestão do uso dos recursos, mas ligadas à ampliação dos recursos disponíveis para tais finalidades.

O objetivo Estratégico 7: “Promover uma distribuição equilibrada de funções dentro do programa e definir estratégias para a redução da sobrecarga de trabalho docente” foi idealizado no sentido de tornar a atuação no Programa de Pós-Graduação em Geografia uma atividade prazerosa e incapaz de comprometer a atuação do docente em outras atividades de ensino na Graduação, na pesquisa e na extensão. Parte-se do princípio que as atividades fundamentais em um PPG podem extrapolar o tempo de dedicação e causar danos relativos ao trabalho. Assim, busca-se com este objetivo, distribuir melhor as atividades administrativas, de ensino e orientações. Quanto ao trabalho administrativo, foi possível avançar na composição das comissões internas e externas, fazendo com que mais docentes participassem de comissões como as de Acompanhamento Discente, Seleção, Recursos, Indicação de teses e dissertações para premiação etc. Quanto às disciplinas, houve melhoria na distribuição da oferta, de tal modo a contemplar o que se esperava.

O Planejamento Estratégico 2023-2025 foi capaz de proporcionar avanços importantes nas sete grandes dimensões contempladas pelos objetivos, de tal forma a conduzir o PPGGEO a uma condição de maior maturidade e organização em relação ao quadriênio anterior. Importante considerar que o Plano tem vigência até o final de 2025, oportunidade de implementar mais ações relativas ao Plano e potencializar ou corrigir aquelas que não estão alcançando seus objetivos.

Ao realizar uma avaliação com recorte temporal ampliado para os ciclos avaliativos de 2013-2016 e 2017-2020, levando em conta os dois conceitos obtidos, nota-se que no primeiro ciclo foram obtidos sete conceitos “Regular”, quatro conceitos “Bom” e um “Não consta”. No ciclo avaliativo seguinte foram obtidos 3 conceitos “Regular”, quatro conceitos “Bom” e cinco conceitos “Muito Bom”, demonstrando clara evolução entre os ciclos. O Planejamento Estratégico 2023-2025, embora não contemple todo o ciclo avaliativo 2021-2024, tem a pretensão de proporcionar mais um salto qualitativo do PPGGEO ao estabelecer como meta a obtenção de dois conceitos “Bom” e dez conceitos “Muito Bom”. O posicionamento do grupo de docentes vinculados ao PPGGEO tem se organizado para cumprir as ações determinadas pelo Planejamento Estratégico,

bem como rever estratégias e ações com o fim de alcançar condições de ser melhor avaliado e oferecer formação de qualidade a Mestrando e Doutorandos.

Para alcançar tal condição, a atuação das Comissões de Acompanhamento Discente, de Credenciamento e Recredenciamento, bem como a atuação do colegiado do PPGGEO, discentes e servidores vinculados ao Programa é fundamental. Considerando que o quadriênio foi impactado pela emergência de saúde pública pelo SarsCov2, condição que levou à suspensão de parte das atividades presenciais, limitou o acesso a locais de interesse para as pesquisas e causou danos ao andamento normal das pesquisas, inclusive provocando danos de saúde a docentes, discentes e familiares, as ações de planejamento foram impactadas, condição esta que precisa ser revista na formulação do Planejamento Estratégico para os anos de 2026 em diante.

Alguns elementos e características que merecem ser verificadas são de efeito de longo prazo, tendo sido considerados como pontos de atenção durante o quadriênio 2021-2024. Entre os pontos nos quais o programa deve manter vigilância, está a produção qualificada de discentes e/ou egressos em conjunto com os orientadores. Destaca-se a morosidade dos processos de análise e aprovação de projetos no comitê de ética em pesquisa da instituição, bem como o tempo de avaliação de manuscritos em determinados periódicos que ultrapassa 24 meses. Estas questões impactam diretamente a produção qualificada, sendo necessário a criação de estratégias para resolvê-las. Outro ponto em que o programa precisa melhorar, também relacionado à produção acadêmica e científica, consiste na assimetria de produção entre as duas linhas de pesquisa do programa, em grande parte justificada pela morosidade do comitê de ética em pesquisa da instituição e dos processos de avaliação por parte de alguns periódicos. Além disso, a natureza das pesquisas desenvolvidas nas duas linhas é diferente, sendo que algumas pesquisas, em especial nas temáticas da linha 2, precisam de um amadurecimento teórico maior para atingirem condições de publicação em periódicos bem qualificados. Desde o ano de 2018, com a criação do Comitê de Ética em Pesquisa em Jataí, houve uma redução no tempo de aprovação dos projetos, o que reduziu o tempo de espera para publicação de artigos.

Um dos maiores desafios do PPGGeo nos últimos anos é a internacionalização. Durante todo o período no qual o Programa esteve

vinculado à UFG, os programas sediados em Jataí ficaram em segundo plano nas políticas institucionais de internacionalização. A ausência de um aeroporto em Jataí, assim como na região, também é um fator que torna os deslocamentos demasiadamente onerosos. Esta ameaça tem reforçado uma potencialidade do programa, que é o investimento na inserção regional e o estabelecimento de parcerias com outras instituições situadas no Cerrado, mas acreditamos que a internacionalização é fundamental para que o programa melhore sua avaliação. Mesmo diante de limitações, o fato de ter se emancipado em relação a UFG combinado a outras condições abriu possibilidades de que no quadriênio avaliado algumas ações no sentido de que a internacionalização ocorresse, como a participação em eventos internacionais por parte de docentes e discentes, a publicação em periódicos internacionais e a inserção em grupos e redes de pesquisa com a participação de pesquisadores externos ao país.

De forma mais consistente, podemos destacar:

- A aprovação de três discentes do PPGGEO no EDITAL 02/2024 SELEÇÃO DE BOLSISTAS PROGRAMA ABDIAS NASCIMENTO- CAPES/PROPG/UFSC MESTRADO E DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR com bolsas de mestrado e doutorado sanduíche na Universidade Nova de Lisboa, Portugal, disponibilizadas ao Projeto “Mulheres nas literaturas e artes visuais: representações de indígenas e afro-brasileiros(as)”, aprovado no Edital Abdias Nascimento Capes 16/2023 (<https://copg.jatai.ufg.br/p/51188-edital-02-2024-selecao-de-bolsistas-programa-abdias-nascimento-capes-propg-ufsc-mestrado-e-doutorado-sanduiche-no-exterior>) ;
- A aprovação do discente de Mestrado José Renato Nascimento Tiraboschi Filho para mobilidade acadêmica no Instituto Politécnico de Bragança entre os meses de Fevereiro e Julho de 2025, onde cursará três disciplinas;
- A realização do III ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE - ELAAGFA, durante o ano de 2022 (<https://3elaagfa.weebly.com/>), com a participação de pesquisadores do Brasil, Portugal e Moçambique. Um dos desdobramentos do evento foi a produção do livro “III – ELAAGFA Encontro luso-afro-americano de geografia física e ambiente: A importância da geografia física na (re)construção e (re)interpretação da paisagem luso-afro-americana”, organizado por Pedro França Junior, Sheyla Olívia Groff Birro, João Batista Pereira Cabral e Celso de Carvalho Braga ([Editora CRV](#)), com a participação de pesquisadores dos três países envolvidos;
- A aprovação do Projeto PROTOCOLOS E METODOLOGIAS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO HIDROMORFOLÓGICA DE RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS no PROGRAMA PESQUISADOR VISITANTE ESTRANGEIRO 2024 - FAPEG, com valor financiado de R\$ 18.500 por meio do qual foi possível o deslocamento e

a participação do professor Francisco da Silva Costa, da Universidade do Minho em atividades do PPGGEO durante 20 dias durante o mês de setembro de 2024, dentre elas, se destaca a oferta da disciplina “Tópicos especiais em Geografia – PROTOCOLOS E METODOLOGIAS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO HIDROMORFOLÓGICA DE RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS”;

- A participação de discentes estrangeiros no Programa, na condição de discente efetivo, inclusive contando com coorientação da professora GLORIA EUGENIA LARA PINTO, de Honduras e como aluno especial;
- A tratativa para a realização de CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO entre a UFJ e a UNIVERSIDAD DEL VALLE - COLÔMBIA ainda em andamento por conta de trâmites legais e manifestação da Procuradoria da UFJ na elaboração do convênio (Processo SEI 23854.001953/2024-25)
- Ampliação das publicações em periódicos internacionais – durante o quadriênio foram publicados 38 artigos em periódicos internacionais, parte deles com a participação decisiva do PPGGEO ao utilizar recursos PROAP na tradução de manuscritos. Tal condição se coloca como um indicativo de intensificação das relações com instituições internacionais.

Considera-se que no quadriênio 2021-2024 as ações de internacionalização alcançaram nível muito superior em relação ao quadriênio 2017-2020. Como forma de atender o que foi estabelecido no Planejamento Estratégico a intensificação destas atividades é condição fundamental para o avanço do Programa. Espera-se para o quadriênio 2025-2028 que as redes com instituições internacionais sejam consolidadas, e como ocorra a intensificação das interações com pesquisadores estrangeiros e a atração de estudantes oriundos de países da América Latina e do continente africano. tal condição será importante para que o Programa possa alcançar a excelência no processo formativo e ofereça oportunidades a estudantes brasileiros e estrangeiros.

Destaca-se, ainda, como melhoria a partir do planejamento estratégico do quadriênio, uma maior integração com a graduação e a educação básica, considerando a grande proximidade entre discentes de graduação e pós-graduação permitida pela existência de uma unidade acadêmica única (Estudos Geográficos) que garante todo o processo de formação vertical na área de Geografia, da graduação ao Doutorado. Existe um contato muito próximo entre diferentes níveis quando considerada a atuação em projetos e pesquisa e as atividades de estágio docência e, além disso, grande parte dos discentes do PPGGeo atuam como professores na educação básica, promovendo a aproximação entre escola e universidade. Esta aproximação parte de uma

normativa institucional (Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC 01/2017, que pode ser visualizada em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/85/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_conjunta_01-2017_CONSUNI-CEPEC.pdf), que dispõe sobre a integração entre os diferentes níveis de formação – ensino médio, graduação e pós-graduação – no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Federal de Goiás, ainda vigente na UFJ. Esta resolução atende a metas do PDI institucional de integração entre níveis de ensino e permite, por exemplo, que discentes de graduação se inscrevam como alunos especiais na pós-graduação (e vice-versa) e que disciplinas com ementas comuns à graduação e à pós-graduação sejam ministradas de forma conjugada, respeitando as especificidades de cada nível de formação. No PPGGeo, esta integração é regulamentada pela Resolução Normativa 001/2018 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_interna_estagio_docencia_final.pdf), que estabelece normas para o Estágio Docência.

Em 2024 o PPGGeo completou 15 anos de existência permeado pelo movimento de transição institucional que oferece desafios e oportunidades. Os desafios estão pautados nas demandas de criação e organização de uma estrutura de gestão institucional e a necessária elaboração de legislação e normativas gerais e do Programa. Tal movimento está em curso no fechamento deste ciclo avaliativo, chegando ao momento da reelaboração das normativas do PPGGEO a ser realizado no primeiro semestre de 2025, quando o Regulamento Geral do PPGGEO, o Regulamento de Concessão de Bolsas, as Normas de Credenciamento e Recredenciamento, a Resolução de Estágio Docência e as Normas para a Apresentação de Atividades Complementares serão reformulados. Além disso, há o desafio de conduzir o Programa ao nível de excelência e fortalecer a relação com a comunidade.

As oportunidades residem no fato de estreitar a relação com a Gestão Superior e ampliar a capacidade de reivindicação de melhores condições de funcionamento do PPGGEO. A conquista de espaço físico para a instalação e/ou ampliação de laboratórios e salas de estudo, a aquisição e manutenção de equipamentos, a possibilidade de disponibilização de servidores técnicos e docentes para o IGEO e o apoio institucional para a realização de pesquisas (atividades de coleta de informações, visitas técnicas, participação em eventos,

etc.), disponibilização de bolsas institucionais de Iniciação Científica, de Mestrado e Doutorado são algumas das condições vislumbradas no novo cenário.

A seguir, detalhamos o Planejamento Estratégico 2023-2025 do programa, que também será reformulado no ano de 2025 para contemplar os anos vindouros do PPGGEO.

I. Diagnóstico e avaliação

a) Missão do PPGGeo: Capacitar profissionais para atuarem em diversos níveis de ensino, pesquisa, inovação (tecnologias sociais) e extensão, considerando as questões ambientais e territoriais e proporcionando as condições necessárias para elaboração e divulgação do conhecimento em Ciência Geográfica. Para tanto, busca-se: a) intercambiar as contribuições teórico metodológicas, nacionais e internacionais, que contribuam para apreensão da realidade das áreas do Cerrado; b) aprofundar as investigações em temáticas locais/regionais nas perspectivas geográficas; c) produzir conhecimento teórico/prático para a disseminação dos saberes espaciais; d) perscrutar demandas locais/regionais no campo do planejamento que possam contribuir com as ações das políticas públicas na mitigação dos impactos nas áreas dos Cerrados; e) capacitar recursos humanos para a docência, contribuindo com a formação de professores para o ensino superior e para a educação básica; f) capacitar recursos humanos expertises em planejamento, análise e gestão espacial para atuação em órgãos públicos, empresas e câmaras técnicas; g) articular o planejamento estratégico do programa aos planos institucionais de desenvolvimento da pós-graduação, bem como desenvolver atividades e buscar parcerias que ampliem a inserção regional, nacional e internacional do programa e promovam atividades e programas de inovação científica.

b) Visão do PPGGeo: Para o quadriênio 2021-2024, almeja-se alcançar as condições necessárias para o conceito 5, conduzindo o PPGGeo/UFJ como um dos principais centros de formação de mestres e doutores em Geografia da região Centro-Oeste, tornando-se referência em estudos sobre o Cerrado Brasileiro. Busca-se, de forma específica: a) o reconhecimento como centro de excelência regional e nacional em ensino, pesquisa, inovação (tecnologias sociais) e extensão, comprometido com a capacitação intelectual e profissional para o contexto regional; b) Execução de pesquisas voltadas às transformações nas dimensões social, econômica e ambiental, contribuindo para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU; c) Estabelecimento de redes de pesquisa com outras instituições e criação de espaços de empoderamento para a comunidade local na Universidade.

c) Potencialidades e fragilidades: Tanto as potencialidades quanto às fragilidades (ou pontos fracos) do programa indicam fatores internos e, portanto, gerenciáveis. Entre os pontos fortes do programa, destacam-se: a) potencial que o PPGGeo apresenta para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, e a distância geográfica de Goiânia, Uberlândia, Brasília, e Três Lagoas, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de 330 km; b) a posição geográfica do programa é um grande ponto positivo, pois consegue atrair profissionais em busca de qualificação de diversas localidades das regiões sudeste, norte e centro-oeste (sobretudo do interior). Nesse sentido, o programa oportuniza a qualificação de profissionais que estão atuando principalmente na rede de educação básica e na educação superior em instituições privadas, estaduais e institutos federais, além de técnicos que atuam nas mais diferentes áreas do conhecimento; c) a infraestrutura de laboratórios, visto que todas as áreas do conhecimento vinculadas ao programa possuem pelo menos um laboratório de pesquisa de suporte, mesmo que ainda necessitem de melhorias; d) o corpo docente qualificado, atuante em diversas áreas do conhecimento dentro da Geografia e áreas afins, imprimindo um caráter transversal ao PPGGeo; e) a possibilidade de integração com a graduação e com as redes municipal e estadual e particular de educação básica, considerando que existe grande proximidade entre os discentes da pós-graduação e graduação, seja na atuação em projetos, seja na realização do estágio docência. Além disso, muitos discentes do PPGGeo atuam como docentes na rede básica de ensino, aproximando escola, universidade e comunidade. Entre as fragilidades, o PPGGeo apresenta desafios que são passíveis de correção para o quadriênio 2025/2028, dos quais destacam-se: a) Baixa produção qualificada dos discentes em conjunto com os orientadores: apesar de sucessivas melhoras nos últimos anos, a produção discente ainda é baixa considerando a média da área de Geografia; b) Assimetria na produção científica entre as duas linhas pesquisa. A natureza das pesquisas desenvolvidas nas duas linhas possuem enfoques distintos, sendo que algumas pesquisas precisam de um amadurecimento teórico maior para atingirem condições de publicação em periódicos bem qualificados; c) Os intercâmbios que estão sendo construídos com outros programas de pós-graduação e centros de pesquisas precisam ser intensificados. Estabelecer uma estratégia para atrair mais alunos egressos de cursos de Geografia de outros centros formadores fora do Centro-Oeste brasileiro e a ampliação no quadro de professores com formação em Geografia, são condições fundamentais para a consolidação do Programa; d) Sobrecarga docente: O fato de alguns professores terem uma sobrecarga de trabalho na graduação e em atividades administrativas, em função do número reduzido de docentes na Unidade Acadêmica de Estudos Geográficos, repercute no processo produtivo do Programa. Esta sobrecarga impacta, sobretudo, a oferta de disciplinas na pós-graduação, ocasionando a concentração de aulas em alguns docentes, desequilíbrio entre linhas de pesquisa e a ausência de ofertas de disciplinas previstas na matriz curricular do programa; e) Inserção na sociedade: Considerando a avaliação CAPES do quadriênio 2013-2016, com reincidência no quadriênio 2017-2020 esta é a principal fragilidade do programa, e também o ponto que deverá receber maior atenção neste planejamento.

d) Oportunidades e Ameaças: Já quando o assunto são as oportunidades e ameaças, apresentam-se fatores externos ao programa, os quais não podem ser manipulados diretamente. Entre as oportunidades, destacam-se elementos que relacionam-se às potencialidades do programa e que precisam ser melhor aproveitados, sobretudo a partir de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação: a) Fomentar ações visando aumentar a inserção regional do programa, atraindo profissionais em busca de qualificação de diversos locais das regiões sudeste, norte e centro-oeste; b) O programa apresenta como área de concentração a “Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro” e tem um vasto campo de pesquisas a ser explorado buscando o desenvolvimento sustentável em um dos ambientes mais ameaçados do planeta. Neste sentido, é preciso buscar parcerias com instituições e comunidade regional para obter recursos para o desenvolvimento destas pesquisas e disseminar o conhecimento produzido pelo programa; c) Os itens listados anteriormente permitem a proposição de projetos transversais que tenham como objeto de estudo o Cerrado, permitindo aproveitar editais existentes para atração e fixação de pesquisadores doutores na região, trazendo novas contribuições ao PPGGeo, tanto em disciplinas quanto em orientação e coorientação de pesquisas de mestrado e doutorado. Os recursos financeiros trazidos por estes editais são fundamentais para o aprofundamento das pesquisas e melhorias na formação profissional, que refletem na produção de conhecimentos que beneficiam diretamente a comunidade regional. Quando se fala em ameaças, a principal é sem dúvidas os sucessivos cortes de recursos públicos para a pós-graduação brasileira. Isto envolve corte/redução de bolsas de estudos, de financiamento de pesquisa, de disponibilização de recursos para o funcionamento básico dos programas como realização de bancas e trabalhos de campo, entre outros. Por exemplo, o deslocamento de pesquisadores externos para participar de eventos e bancas de defesa em Jataí é um reflexo das reduções significativas nos recursos PROAP ocorridas nos últimos cinco anos. A universidade tem restringido a compra de passagens e pagamento de hotéis e diárias, o que tem obrigado o programa a realizar atividades por webconferência e bancas com pesquisadores da região. A redução do orçamento da educação superior, bem como a diminuição do número de editais de apoio à pós-graduação tem colocado em risco a sobrevivência e a qualidade dos programas. Uma das maiores dificuldades e o maior desafio do PPGGeo nos últimos anos é, sem dúvidas, a internacionalização. Enquanto regional da UFG, Jataí acabava ficando em segundo plano nas políticas institucionais de internacionalização e, a partir de sua emancipação, ainda está consolidando uma política de pós-graduação consistente. É necessário que a UFJ crie programas de internacionalização, como o estabelecimento de convênios com instituições estrangeiras e a disponibilização de recursos para custeio de estudantes e pesquisadores estrangeiros no Brasil, bem como para estudantes e pesquisadores da UFJ em instituições no exterior. Também é importante uma maior articulação com instituições da América Latina, considerando que o programa possui discentes/egressos provenientes destes países. A ausência de um aeroporto em Jataí também é um fator que dificulta a operacionalização de voos, necessitando de várias conexões e deslocamentos terrestres, e o que torna as viagens demasiadamente onerosas ou inviáveis.

II. Definição de objetivos estratégicos, metas, indicadores e ações.

a) Objetivo estratégico 1: Atualização e construção de políticas e planos de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do programa, adequando às políticas institucionais e ao novo documento de área da Geografia.

Indicadores: Criação da Comissão de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação; Reestruturação interna do programa; Funcionamento e cumprimento das normativas do programa.

Ações: 1) Construção do Projeto Pedagógico do Programa e das políticas de autoavaliação, inserção social, solidariedade e internacionalização; 2) Atualização das políticas/regulamentos de credenciamento e recredenciamento, interação com a graduação e com a educação básica (estágio docência) e acompanhamento da produção intelectual discente (atividades complementares); 3) Inserção de políticas de incentivo à inovação e impacto intelectual nos planos de desenvolvimento do programa; 4) Alinhamento das políticas do programa aos planos de desenvolvimento da instituição.

Metas: 1) Adequação do Planejamento Estratégico do PPGGeo às recomendações da avaliação quadrienal 2017-2020: 1º semestre de 2023. 2) Construção do Projeto Pedagógico do programa e das políticas de autoavaliação, inserção social, solidariedade, inovação e internacionalização: 1º semestre de 2023. 3) Realização do 1º Seminário de Avaliação e Acompanhamento do PPGGeo com a participação de docentes, discentes, representantes da PRPG/UFJ e ao menos um avaliador externo: Junho de 2023. 4) Atualização das políticas/regulamentos de credenciamento e recredenciamento, interação com a graduação e com a educação básica (estágio docência) e acompanhamento da produção intelectual discente (atividades complementares). Para cumprimento desta meta é necessário finalizar os regulamentos gerais da UFJ. Estima-se o cumprimento de abril a outubro de 2023.

Responsabilidade: Coordenação do PPGGeo e Comissão de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação.

b) Objetivo estratégico 2: Adequar a infraestrutura física (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e espaços de estudo) às linhas de pesquisa do programa e aos projetos desenvolvidos pelos docentes.

Indicadores: Atualização das normas internas dos laboratórios; Cadastro dos Laboratórios na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa; Vinculação dos laboratórios a grupos/redes de estudo e de pesquisa; Melhoria na estrutura física e nas condições de trabalho e estudo.

Ações: 1) Reivindicar junto à Reitoria da UFJ melhorias nos espaços físicos dos laboratórios vinculados ao programa, como rede elétrica e de internet mais estáveis, climatização e iluminação adequadas e aquisição de mobiliário; 2) Adequar os regulamentos internos e políticas de uso e integração entre laboratórios didáticos e de pesquisa, deixando mais clara a vinculação destes com o PPGGeo; 3) Incentivar o uso coletivo pelos discentes dos espaços de estudo e salas de informática nas bibliotecas da instituição, bem como reivindicar aumento e atualização do acervo bibliográfico considerando as ementas das disciplinas do programa; 4) Reivindicar junto à PRPG e à Reitoria da UFJ a destinação de uma sala específica para discentes do PPGGeo e reuniões de grupos de estudos; 5) Reivindicar junto à PRPG maior assistência para

atualização da homepage do Programa, bem como a tradução na íntegra para o inglês e o espanhol.

Metas: 1) Atualizar os regulamentos de todos os laboratórios vinculados ao PPGGeo, especificando os vínculos com o PPGGeo e grupos/redes de estudo e pesquisa: 1º semestre de 2023. 2) Cadastrar os Laboratórios na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, atualizar os grupos e redes de pesquisa no Diretório do CNPq e disponibilizar material informativo sobre os laboratórios na homepage do PPGGeo: 1º semestre de 2023. 3) Realização de reuniões com a PRPG e Reitoria para reivindicar melhorias nos laboratórios e coordenação/secretaria do PPGGeo, manutenção/tradução da homepage, aumento e atualização do acervo bibliográfico do programa e disponibilização de uma sala de estudos para discentes e para realização de grupos de estudos (preferencialmente no Campus Riachuelo): 1º semestre de 2023.

Responsabilidade: Coordenação do PPGGeo; Direção da UAEGEO; Reitoria; PRPG; Coordenadores de Laboratórios.

c) Objetivo estratégico 3: Criação de um programa de extensão e divulgação científica cadastrado na PROEC/UFJ, com vinculação de projetos e ações de extensão secundários.

Indicadores: Elaboração de um programa de extensão para o PPGGeo (tipo “guarda-chuva”); Realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; Acompanhamento de Egressos; Auto-avaliação e avaliação externa; Participação em comissões, comitês científicos, organizações não-governamentais, entre outras que permitam a integração com a sociedade civil.

Ações: 1) Elaboração e cadastro de um Programa de Extensão do PPGGeo no SIEC/SIGAA para o quadriênio sob responsabilidade da coordenação de Extensão da UAEGEO, ao qual deverão ser vinculados outros projetos e ações de extensão como eventos, palestras, cursos, entre outros; 2) Maior integração dos docentes do programa em comissões e comitês científicos multidisciplinares voltados para o atendimento de demandas públicas e cooperação com equipes técnicas externas ao ambiente acadêmico; 3) Maior participação em processos de discussão e elaboração de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental; 4) Realização de ao menos uma ação por ano voltada à oferta de cursos de extensão, qualificação, aperfeiçoamento ou especialização; 5) Realização de no mínimo um evento nacional ou internacional no quadriênio; 6) Criar/promover canais de divulgação científica como as páginas do PPGGeo no Instagram e no Youtube e criação de um podcast para divulgação das pesquisas desenvolvidas no programa.

Metas: 1) Cadastrar um Programa de Extensão do PPGGeo no SIEC. 1º semestre de 2023. 2) Realização de pelo menos uma ação por ano voltada à oferta de cursos de extensão, qualificação, aperfeiçoamento ou especialização. Durante todo o quadriênio, iniciado em 2023. 3) Contratar empresa de mídia para edição de áudio e vídeo e auxílio na produção de 01 podcast mensal para divulgação das pesquisas desenvolvidas no programa e geração de vídeos curtos para o Instagram (até 1 minuto) e para o Youtube (até 10 minutos). 2º semestre de 2023. 4) Realização de um evento internacional em novembro de 2022 (III ELAAGFA) e organização de um evento regional ou nacional entre 2023 e 2024. De novembro de 2022 a dezembro de 2024. 5) Integração de pelo menos 25% do corpo docente do programa (04 professores) em comissões e comitês

científicos multidisciplinares voltados para o atendimento de demandas públicas e cooperação com equipes técnicas externas ao ambiente acadêmico. Até o encerramento do quadriênio. 6) Indicar dissertações e teses desenvolvidas no PPGGeo com potencial de contribuição para elaboração de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental e organizar um documento para divulgação junto a prefeituras, secretarias de estado e outros órgãos e comissões responsáveis por estas políticas.

Responsabilidade: Coordenação de extensão da UAEGEO; Docentes permanentes e colaboradores.

d) Objetivo estratégico 4: Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a melhoria nos índices de produção científica e técnica, e a integração entre docentes e discentes, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino.

Indicadores: Aumento na produção científica e tecnológica qualificada de docentes e discentes; Diversificação dos projetos de pesquisa do programa; Aprovação de projetos de pesquisa em editais de fomento.

Ações: 1) Criar 04 projetos integradores para o programa considerando as seguintes áreas: a) Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; b) Cidade, Saúde e Cidadania; c) Questão agrária e estudos regionais; d) Ensino de Geografia e Formação de Professores. As equipes dos projetos serão formadas por docentes e discentes do programa, discentes de graduação, egressos, professores da educação básica e pesquisadores externos (incluindo estrangeiros); 2) Cada docente vinculado ao PPGGeo deverá elaborar e cadastrar no sistema SIGAA e na plataforma lattes ao menos 01 projeto “guarda-chuva” ao qual serão vinculados os planos de trabalho dos discentes orientados no programa. É recomendado que os docentes busquem ao menos um financiamento para o projeto; 3) Aumentar a produção qualificada de docentes e discentes, mantendo média de publicações dentro dos valores de referência da área de Geografia (Avaliação CAPES); 4) Estreitar relações com docentes e discentes da educação básica, viabilizando a participação destes em atividades de ensino, pesquisa e extensão do programa; 5) Adequação das funções da Comissão Interna de Acompanhamento Discente para que esta atue mais diretamente no incentivo e regulação da publicação qualificada de discentes e egressos; 6) Incentivar que os egressos continuem participando das atividades do programa.

Metas: 1) Realização de um minicurso de preenchimento e atualização do Currículo Lattes (para discentes e docentes) e um workshop para elaboração de projetos de pesquisa para submissão a agência de fomento e para a realização de convênios: 1º semestre de 2023. 2) Redação e cadastro dos 04 projetos integradores do programa: 1º semestre de 2023. 3) Cadastro e aprovação de pelo menos 01 projeto “guarda-chuva” por docente vinculado ao PPGGeo, com vinculação dos planos de trabalho de todos os orientandos: 1º semestre de 2023. 4) Orientação de pelo menos 01 discente de iniciação científica (remunerado ou voluntário) a cada 02 anos por docente permanente: De novembro de 2022 a dezembro de 2024. 5) Para docentes credenciados no curso de doutorado, publicação de no mínimo 10 produtos bibliográficos, mantendo-se na média da área de Geografia (9,76 por docente), sendo no mínimo 6 produtos publicados em periódicos qualificados na área de Geografia (qualis superior a B2, sendo

50% no estrato A), e 50% destes produtos devem ser publicados em parceria com discentes do PPGGeo. Até dezembro de 2024. 6) Para docentes credenciados somente no curso de mestrado ou colaboradores, publicação de no mínimo 06 produtos bibliográficos, sugerindo que pelo menos 50% destes produtos sejam publicados em periódicos qualificados (02 no estrato A) e em parceria com discentes do PPGGeo. Até dezembro de 2024; 7) Publicação de no mínimo 01 artigo em periódico em conjunto com cada orientado de mestrado e 02 com orientado de doutorado com pesquisa finalizada nos últimos 48 meses (requisito mínimo para defesa no programa). Esta publicação deve necessariamente estar inserida na produção mencionada nos itens 5 e 6. Até dezembro de 2024. 8) Desenvolvimento de pelo menos 02 produções técnicas por docente no quadriênio em no mínimo duas modalidades (considerar: 1. Curso de formação profissional; 2. Produto de editoração; 3. Publicações tecnológicas; 4. Mapas e Maquetes; 5. Evento organizado; 6. Desenvolvimento de aplicativos e softwares; 7. Materiais didáticos e instrucionais e artísticos; 8. Desenvolvimento de produtos, processos e técnicas; 9. Produção de programas em mídias; 10. Relatórios finais de pesquisa, técnicos e de consultoria). Até dezembro de 2024.

Responsabilidade: Docentes permanentes e colaboradores; Discentes e egressos do PPGGeo.

e) Objetivo estratégico 5: Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro.

Indicadores: Estabelecimento de convênios; Ampliação e criação de grupos de pesquisa; Formação de até duas redes de pesquisa.

Ações: 1) Estreitar parcerias com instituições de ensino superior e de pesquisa dos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais e Distrito Federal, fortalecendo redes de colaboração de pesquisa sobre o Cerrado na região Centro-Oeste centradas em Jataí; 2) Estabelecer convênios com setores da administração pública e empresas buscando alternativas de sobrevivência financeira e viabilização de pesquisas de mestrado e doutorado considerando o atual cenário de cortes de investimentos; 3) Consolidar-se como polo regional de formação de mestres e doutores em Geografia desenvolvendo pesquisas com foco no Cerrado Brasileiro.

Metas: 1) Criação/adequação de até duas redes de pesquisa com foco no Cerrado, vinculadas às duas linhas de pesquisa do programa. Nesta rede deverão ser cadastrados pesquisadores vinculados ao PPGGeo (docentes, discentes e egressos), pesquisadores de outras instituições com sede no Cerrado (priorizando intercâmbio com programas de diferentes conceitos), pesquisadores estrangeiros, discentes de graduação e professores da educação básica; 2º semestre de 2023. 2) Estabelecimento de convênios com no mínimo 02 empresas e/ou 02 prefeituras da região para desenvolvimento de pesquisa em parceria e previsão de co-participação financeira destes parceiros em atividades do PPGGeo. 1º semestre de 2023.

Responsabilidade: Docentes permanentes e colaboradores

f) Objetivo estratégico 6: Otimização no uso dos recursos financeiros do Programa. Indicadores: Distribuição de recursos considerando as metas prioritárias do PPGGeo; Melhoria no processo de formação de mestres e doutores; Financiamento de produções científicas e realização de ações junto à sociedade.

Ações: 1) Destinar, como prioridade, de 25% a 35% dos recursos PROAP para produção científica (publicação de livros/coletâneas e/ou auxílio pesquisador), viabilizando a tradução de artigos científicos, participação em eventos e missões de trabalho, e incentivando a publicação em periódicos nacionais e internacionais de alto impacto; 2) Como segunda prioridade, destinar de 25% a 35% dos recursos PROAP para atividades de formação acadêmica e divulgação científica, como realização de bancas, seminários, eventos, entre outros; 3) Destinar 20% dos recursos PROAP para auxílio discente (participação em eventos e realização de pesquisa de campo); 4) Destinar o percentual de recursos restantes a diárias e aquisição de material de consumo, porém ressaltando que recursos para este fim podem ser obtidos pelos docentes em editais de fomento e convênios.

Metas: 1) Realizar reuniões anuais para planejamento e execução financeira, bem como para a prestação de contas. Considerar os meses de disponibilização do PROAP e a última reunião do ano; 2) Criar um centro de custo do Programa junto à PROAD para captação de recursos via convênios e parcerias: 1º semestre de 2023. 3) Buscar financiamento para serviços de edição e manutenção da homepage do programa, de redes sociais e demais mídias de divulgação científica: Durante todo o quadriênio.

Responsabilidade: Coordenação e colegiado do PPGGeo.

g) Objetivo estratégico 7: Promover uma distribuição equilibrada de funções dentro do programa e definir estratégias para a redução da sobrecarga de trabalho docente.

Indicadores: Melhor distribuição de cargas horárias em disciplinas, orientações e participação em comissões internas e externas; Criação de uma planilha de acompanhamento de oferta de disciplinas, orientações, e produção científica.

Ações: 1) A partir da construção do Projeto Pedagógico do Programa, reorganizar a matriz curricular para que todos os docentes permanentes tenham carga horária semelhante, ofertando no mínimo uma disciplina a cada dois anos e realizando rodízio para oferta de obrigatórias; 2) Estabelecer em regulamento interno as quantidades mínima e máxima de orientações por docente, definindo normas para oferta de vagas em processos seletivos; 3) Alocar todos os docentes permanentes e colaboradores do programa em pelo menos uma comissão interna ou externa; 4) Atuar junto às direções de unidades dos docentes vinculados ao programa e à Reitoria para que a carga horária de disciplinas na pós-graduação seja devidamente valorizada na instituição, não sobrecarregando aqueles que atuam na graduação e na pós-graduação.

Metas: 1) Reorganizar a matriz curricular e criar um fluxo de oferta de disciplinas de forma que todos os docentes ofertem ao menos 01 disciplina a cada 02 anos, respeitando a diversidade de disciplinas da matriz curricular. 1º semestre de 2023. 2) Criar um rodízio para oferta de disciplinas obrigatórias, com direcionamento de 02 docentes para cada disciplina de seminário. 1º semestre

de 2023. 3) Estabelecer em regulamento interno as quantidades mínima e máxima de orientações por docente, definindo normas para oferta de vagas em processos seletivos. 1º semestre de 2023. 4) Alocar todos os docentes permanentes e colaboradores do programa em pelo menos uma comissão interna ou externa. 1º semestre de 2023. 5) Equilibrar o número de orientandos por docente, tentando estabelecer um mínimo de 02 orientações no quadriênio. Durante todo o quadriênio.

Responsabilidade: Coordenação e colegiado do PPGGeo.

Durante o quadriênio 2021-2024 o PPGGEO passou a adotar políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade a partir da inserção de mecanismos em dois pontos específicos, os processos seletivos e a distribuição de bolsas. Nos processos seletivos, visando o atendimento da Resolução CONSUNI/UFG

07/2015

(https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2015_0007.pdf), reeditada com as alterações trazidas pela Resolução

CONSUNI/UFG nº 198, de 26 de maio de 2023

(https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/867/o/Resolucao_CONSUNI_2023_0198.pdf) foram reservadas 50% das vagas para a política afirmativa de inclusão para o ingresso e a permanência de pessoas de grupos minorizados. No edital de entrada em 2023/1 foram reservadas 20% das vagas para mestrado e doutorado.

Nos processos seletivos para entrada em 2024, por conta da estruturação de normativas internas da UFJ que permitiram a instalação da COMISSÃO PERMANENTE DE HETEROIDENTIFICAÇÃO da UFJ (<https://copg.jatai.ufg.br/n/148394-comissao-de-heteroidentificacao-ufj>), por meio da PORTARIA N.º 344/2021, DE 07 DE JUNHO DE 2021 (apesar de existir legislação desde 2021, o funcionamento efetivo da Comissão se inicia apenas dois anos depois devido a dificuldades institucionais para sua instalação), o quantitativo de vagas para candidatos de grupos minorizados passou a 50% e instituída a obrigatoriedade de avaliação do candidato pela Comissão de Heteroidentificação (<https://posgeo.jatai.ufg.br/n/181140-edital-002-2024-processo-seletivo-niveis-mestrado-e-doutorado>).

Quanto à distribuição de bolsas, em especial da CAPES, o Programa reformulou seu regulamento materializado na RESOLUÇÃO - PPGGEO Nº 001/2025

(https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Regulamento_bolsas_Res_001_2025.pdf), que estabelece critérios e condições para a concessão de bolsas de

estudos, priorizando a distribuição para alunos desprovidos de renda em seu Artigo 11.

Em suma, o Programa conseguiu avançar de forma significativa, durante o quadriênio 2021-2024 na utilização dos instrumentos de planejamento, bem como na utilização dos resultados para propor ações corretivas e estabelecer objetivos e metas e a serem perseguidas pelo grupo. Mesmo diante das adversidades que o quadro de emergência em saúde impôs à toda a sociedade, condição que fez com que as ações se concentrassem na segunda metade do período avaliativo, o Programa vem estabelecendo, em consonância com o Planejamento Estratégico Institucional, diretrizes para que ocorra a melhoria na infraestrutura, na formação e na qualidade da produção acadêmica.

1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

O início do quadriênio 2021-2024 foi diretamente impactado pela emergência em saúde pública pelo SarsCov2. Mesmo diante das restrições e desafios postos pela pandemia, uma das ações iniciais no PPGGeo, assim que recebeu o resultado da avaliação 2017-2020, foi iniciar uma discussão sobre as fragilidades do programa, sobretudo dos quesitos nos quais foram atribuídas avaliação “regular” e “bom”, com apoio da Pró Reitoria de Pós-Graduação da UFJ. Este processo de autoavaliação culminou na elaboração do Planejamento Estratégico 2023-2025 do PPGGEO (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/PPGGeo-Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2023-25.pdf?1706277353), já detalhado no item 1.3. A emancipação da Universidade Federal de Jataí em relação à Universidade Federal de Goiás, aliada ao efeitos da Pandemia prejudicaram o movimento de reformulação das diretrizes e normativas da nova instituição, bem como a realização de mais ações de autoavaliação.

Entre as ações de autoavaliação desenvolvidas, destacam-se cinco importantes momentos:

- Elaboração do Planejamento Estratégico 2023-2025 do PPGGEO (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/PPGGeo-Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2023-25.pdf?1706277353) – Nasce da necessidade de adequação do planejamento estratégico anterior ao

novo PDI e demais normativas gerais da UFJ. Se constituiu em importante processo de reflexão, diálogo e avaliação do Programa por docentes e discentes e na sistematização de um documento alinhado com a realidade e direcionado ao atendimento das demandas e capaz de apontar para o futuro do PPGGEO. O processo de discussão e elaboração do documento se deu em reuniões entre corpo docente e representação discente nos últimos meses de 2022 e nos meses iniciais de 2023, tendo ocorrido a aprovação do documento em reunião do Colegiado ocorrida em 02 de março de 2023. Por meio deste processo foi possível vislumbrar os principais gargalos do Programa e traçar caminhos para atuar naqueles sobre os quais há capacidade de intervenção por parte do PPGGEO;

- I SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DE AUTOAVALIAÇÃO DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO/UFJ (SPEA-PRPG/UFJ) (<https://www.even3.com.br/i-seminario-de-planejamento-estrategico-e-de-autoavaliacao-da-pro-reitoria-de-pos-graduacaoufj-404765/>) – ocorrido nos dias 23 e 24/11/2023 e promovido pelo conjunto dos PPGs da UFJ e a Pró Reitoria de Pós-Graduação da UFJ, o evento se constituiu em um momento para discussão e aprimoramento das ações desenvolvidas na pós-graduação da UFJ. Para além da programação geral, o PPGGEO teve a oportunidade de receber o professor Manoel Fernandes de Sousa Neto – USP, Coordenador Adjunto da Área de Geografia que proferiu a palestra “Panorama da Pós-graduação em Geografia no Brasil” e realizou reuniões e atividades com docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- Seminário de Meio Termo 2023 Geografia (<https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/ProgramaodoSeminriodeMeioTermoGEOGRAFIACAPES.pdf>) – ocorrido nos dias 16 e 17/11/2023 em Brasília, reuniu Coordenadores de PPG em Geografia de todo o Brasil. Na ocasião foram debatidas temáticas diversas inerentes ao funcionamento e a avaliação dos Programas. Destaca-se o debate acerca da importância do planejamento estratégico, da autoavaliação, do impacto na sociedade, da internacionalização, da produção técnica, da redução das assimetrias regionais, das possibilidades de fusão e de criação de programas em rede, conduzida pela Coordenação da área. A realização do Seminário produziu um relatório com o detalhamento dos debates e as recomendações elaboradas (https://www.gov.br/capes/pt-br/ acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-humanas/Geografia_relatorio_SMT_2023_36.pdf).
- I Seminário de integração dos Programas de Pós-Graduação da UFJ (<https://copq.jatai.ufg.br/n/180117-i-seminario-de-integracao-dos-programas-de-pos-graduacao-da-ufj>) – ocorrido na Universidade Federal de Jataí entre os dias 4 e 5 de Abril de 2024, o evento contou com a participação de todos os PPGs da UFJ. Na oportunidade ocorreram debates acerca da necessidade de integração e da interdisciplinaridade

como forma de potencializar a qualidade dos PPGs e otimizar a utilização dos recursos da Pós-Graduação na instituição. Para além dos debates, o evento contou com uma oficina de preenchimento do Currículo Lattes com carga horária de 8 horas, destinada a discentes dos PPGs e demais interessados. A estratégia teve como foco a elevação da qualidade da produção acadêmicas e dos registros da produção, condição fundamental para os processos avaliativos dos PPGs.

- WORKSHOP COLETA CAPES realizado pela Educativa Inovações Educacionais ([UFJ :: Workshop Plataforma Sucupira - RECOLETA e COLETA CAPES 2024 - online - Sympla](#)) – ocorrido no dia 13/09/2024, o evento foi financiado pela Pró Reitoria de Pós-Graduação e destinado a profissionais que atuam nos Programas Stricto Sensu, apoiam ou são responsáveis pelo preenchimento de dados do COLETA CAPES na UFJ. No evento foram compartilhadas visões e experiências de como coletar dados e transformá-los em informações estratégicas para o COLETA CAPES e Avaliação Quadrienal, além de interpretar a Plataforma Sucupira e o plano de preenchimento para potencializar as ações desenvolvidas pelo corpo docente e discente do Programa, considerando os critérios de avaliação da CAPES. A expertise das ofertantes do evento foi de grande valia para a compreensão de dinâmicas específicas de coleta e preenchimento dos instrumentos avaliativos. Adicionalmente, a temática serviu para que, mais uma vez, fosse disseminado entre docentes e discentes do PPGGEO a necessidade de observação do funcionamento e dinâmicas do Programa e a necessidade de realização de ajustes e planejamento rumo à otimização dos processos formativos e de qualificação da produção.

Em seu conjunto estas atividades se configuraram em oportunidades singulares de rever processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, e o direcionamento de esforços para a formação discente e produção intelectual qualificada.

Para além das oportunidades citadas acima, o Programa tem se atentado para o monitoramento de indicadores relacionados à produção, à demanda de discentes e ao equilíbrio entre linhas e orientadores. Considerando especificamente os dois últimos itens citados, com repercussão no primeiro, o Programa realizou processos seletivos complementares em todos os anos do quadriênio para entrada no segundo semestre, onde foram ofertadas vagas direcionadas a linhas, níveis e orientadores com menores quantidades de orientações ativas. Por meio destes editais, foi possível reduzir a assimetria entre linhas e fazer com que todos os docentes vinculados ao PPGGEO tivessem pelo menos uma orientação ativa no quadriênio. Se considerados aqueles que mantiveram vínculo durante todo o quadriênio, todos tiveram pelo menos duas orientações, com exceção do professor Márcio Rodrigues Silva, que estava em

processo de finalização de suas orientações ativas para se descredenciar do Programa por questões de ordem pessoal.

Quanto às ações direcionadas à melhoria quantitativa e qualitativa da formação discente e da produção intelectual, o PPGGEO tem destinado recursos financeiros provenientes do PROAP para tal finalidade. Nos anos de 2023 e 2024 a totalidade dos recursos PROAP recebidos pelo PPGGEO foram alocados na rubrica “participação de professores, pesquisadores e alunos em atividades científico-acadêmicas no país e no exterior”, distribuídos nos itens “Auxílio Financeiro a Pesquisadores”, “Auxílio Financeiro a Estudantes” e “Diárias”. Tais recursos foram fundamentais para proporcionar a participação de discentes e docentes do Programa em importantes eventos de formação e disseminação científica, com destaque para o Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Enanpege), ocorrido no ano de 2023 na cidade de Palmas (TO), o **Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA)**, ocorrido em 2024 na cidade de João Pessoa (PB) e o VIII Congresso Brasileiro de Geógrafos (CBG) realizado em 2024 na cidade de São Paulo (SP). Nas três ocasiões discentes e docentes do Programa estiveram participando e contaram com financiamento dos recursos PROAP. Tal condição se coloca como importante etapa do processo formativo com potencialidade de melhorar a formação discente e a produção intelectual (a produção derivada dos três eventos foi devidamente inserida na Plataforma).

Para além da participação em eventos, os recursos PROAP foram importantes para subsidiar o trânsito de docentes e discentes para a participação de atividades de pesquisa e coleta de dados. Por fim, destacamos a utilização dos recursos na tradução de artigos científicos, condição que permitiu a ampliação do número de publicações em veículos internacionais, chegando ao número de 38 publicações no quadriênio.

Com relação aos quesitos sistema de cotas, disponibilidade e distribuição de bolsas, corpo discente, matriz curricular e estágio docência, foi proposto o objetivo estratégico 01 que versa sobre “Atualização e construção de políticas e planos de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do programa, adequando às políticas institucionais e ao novo documento de área da Geografia”. Como principais ações, estão previstas a construção do Projeto Pedagógico do Programa e a atualização das políticas/regulamentos internos

com o objetivo de superar fragilidades que interferem diretamente no processo formativo e na permanência dos discentes no programa. Embora a disponibilização de bolsas não dependa do programa e, apesar dos sucessivos cortes de recursos para pesquisa e pós-graduação no Brasil, cabe ao programa e à instituição pensar em formas mais justas de distribuição dos recursos existentes, bem como a promoção de políticas de ações afirmativas para acesso e permanência à pós-graduação. Neste sentido, a resolução que trata dos critérios para o acesso a bolsas de estudo foi reformulada no ano de 2024 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Regulamento_bolsas_Res_001_2025.pdf), com repercussão prática a partir do primeiro semestre de 2025. Embora seja uma ação que somente vai impactar o Programa no quadriênio 2025-2028, se coloca como elemento produzido a partir da autoavaliação do programa, com foco na formação discente. Esta ação demonstra a continuidade do processo de autoavaliação, uma vez que é sequência de ações realizadas anteriormente, como a criação de uma norma interna para atividades de estágio docência e integração com a graduação (em 2017) e atualização da matriz curricular em 2019.

No intuito de mitigar questões que possuem uma maior dependência da instituição, como salas de aula e de estudos, laboratórios, bibliotecas, assistência e estudantil e acessibilidade, propõe-se o objetivo estratégico 02 que versa sobre “Adequar a infraestrutura física (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e espaços de estudo) às linhas de pesquisa do programa e aos projetos desenvolvidos pelos docentes.” O processo de autoavaliação tem sido condição fundamental para que sejam identificadas demandas de adequação de espaços físicos e infraestrutura de pesquisa e a realização de tratativas com a gestão central da UFJ para o atendimento das demandas. A principal demanda atual relacionada a infraestrutura e espaço físico, fruto dos resultados de autoavaliação, é a reivindicação de um prédio capaz de abrigar todas as atividades do Instituto de Geografia. No local seria possível agregar todos os cursos (graduação e pós-graduação), laboratórios de pesquisa, gabinetes e secretarias, proporcionando maior integração entre estudantes e servidores, além de otimizar o processo formativo discente. Embora exista um projeto arquitetônico da edificação, produzido pelo Seinfra, a execução da obra nunca

foi viabilizada por conta da escassez de recursos que assola as universidades federais.

De uma forma geral, no quadriênio 2021-2024 não foram observados avanços significativos quanto a espaço físico, permanecendo quase inalterada a estrutura identificada ao final do quadriênio anterior, quando ocorreu: 1) Finalização e entrega de um prédio de laboratórios multiusuário no Campus Jatobá, no qual o PPGGeo possui 05 modernos laboratórios de pesquisa, e a liberação de espaços no Campus Riachuelo para a criação/adaptação de 03 novos laboratórios (conforme descrito no item 1.4 e no anexo 3 deste relatório); 2) Inauguração da biblioteca Flor do Cerrado no Campus Jatobá, com melhoria no acervo bibliográfico e audiovisual e disponibilização de espaços coletivos de estudos para pós-graduandos e laboratório de informática; 3) Melhorias nas redes de energia e internet dos dois Campi da UFJ, com instalação de geradores, substituição de parte da rede elétrica e disponibilização de internet gratuita ligada à Rede Nacional de Pesquisa; 4) Disponibilização de uma sala de aula com climatização e equipamento multimídia exclusiva para o PPGGeo no Campus Riachuelo, além de salas de aula de uso coletivo no prédio da Pós-Graduação no Campus Jatobá.

No sentido de atender às fragilidades identificadas por meio da autoavaliação associadas às atividades acadêmicas e culturais, apoio à pesquisa e à produção científica foi definido o objetivo estratégico “Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a melhoria nos índices de produção científica e técnica, e a integração entre docentes e discentes, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino”, cujos principais resultados efetivos foram a elaboração de um grande projeto de pesquisa com foco no Cerrado Brasileiro, atendendo pesquisadores e discentes das duas linhas de pesquisa do programa e com possibilidade de submissão a editais de fomento. O Projeto intitulado “CERRADO(s) EM PERSPECTIVA: SOCIEDADE, AMBIENTE, TERRITÓRIO E TECNOLOGIA” congrega a quase totalidade dos docentes do PPGGEO e se coloca como instrumento para a articulação entre docente, pesquisadores externos e discentes, independentemente da linha de pesquisa, uma vez que possui temática associada à Área de Concentração do Programa. Por meio das ações, buscou-se viabilizar o estreitamento das relações com docentes e discentes da educação

básica, viabilizando a participação destes em atividades de ensino, pesquisa e extensão do programa.

Também considerado um ponto sensível a partir da autoavaliação, limitadora do crescimento e da qualidade da produção, a celebração de parcerias com instituições externas à Universidade foi identificada como elemento a ser redirecionado. Neste sentido, o objetivo estratégico “Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro”, foi constituído como instrumento capaz de proporcionar a orientação a docentes e discentes na submissão de projetos de pesquisa em editais de fomento, estreitar parcerias com instituições de ensino superior e de pesquisa dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, fortalecendo redes de colaboração de pesquisa sobre o Cerrado na região Centro-Oeste centradas em Jataí, estabelecer convênios com setores da administração pública e empresas buscando alternativas de sobrevivência financeira e viabilização de pesquisas de Mestrado e Doutorado considerando o atual cenário de cortes de investimentos.

Conforme exposto, as cinco oportunidades de realização de autoavaliação ocorridas no quadriênio puderam contribuir para que fossem apuradas informações do funcionamento do programa e fossem tomadas medidas ou realizados planejamentos para que a formação discente e a produção intelectual fosse potencializada. Certamente o momento mais reflexivo e representativo desse movimento foi a construção coletiva do Planejamento Estratégico 2023-2025. Na ocasião a interação do corpo docente, discentes e servidores foi fundamental para que as potencialidades e os pontos críticos fossem identificados, bem como o estabelecimento de Objetivos, Metas e Ações para o melhor aproveitamento das forças e a mitigação das fraquezas.

Dentre as ações planejadas está a continuidade da realização de avaliação interna e acompanhamento das metas como elemento da cultura do PPGGEO. Considerando que o programa realiza, desde o ano de 2010, um seminário anual para avaliação de projetos de pesquisa dos discentes do segundo semestre do curso de Mestrado, passando a realizar o mesmo evento para os discentes de Doutorado ingressantes a partir de 2016, há a intenção de

adaptar o evento que já está consolidado para inserir atividades de autoavaliação, como a realização de reuniões temáticas com docentes, discentes e egressos, separados por grupos, além de um seminário geral de autoavaliação com as três categorias e a participação de pesquisadores diretamente envolvidos no processo de avaliação quadrienal, sejam coordenadores de área, sejam avaliadores *ad hoc*. Assim como o atual seminário da pós-graduação.

Outra medida de avaliação que se pretende implementar, é a extensão do processo de avaliação já existente nos cursos de graduação da instituição para a pós-graduação. Este processo tem foco principal na avaliação do docente considerando quesitos como assiduidade/frequência, desempenho didático, uso de recursos didáticos e metodologias diferenciadas de ensino, entre outros, mas também prevê a autoavaliação discente, que permite comparar os resultados das avaliações dos dois grupos.

A circunstância pela qual o PPGGEO está passando quanto a estruturação de todas as normativas da Universidade Federal de Jataí, conforme já citado, se coloca como desafio e oportunidade. Embora parte significativa dos documentos da gestão superior já esteja devidamente construída e publicada, os elementos concernentes à Pós Graduação se tornaram mais agudos no segundo semestre de 2024, com a elaboração da RESOLUÇÃO – CONSUNI Nº 024/2024, o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Jataí (<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Resolucao.024.2024.Regulamento.Geral.p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o..pdf>) e a demanda de que o Regulamento do Programa de Pós-graduação em Geografia seja reformulado. Tal oportunidade se constitui em mais um importante momento direcionado pela autoavaliação, pois será construído um documento que atenda às questões normativas e legais, mas que também represente as vontades e anseios do PPGGEO, delineados a partir da realidade posta. A reformulação do Regulamento do PPGGEO será uma oportunidade para avaliar o funcionamento de Comissões Internas, repensar normas e estrutura do Programa, além de adequar o documento à normas superiores, como as emanadas pela Capes, como a recente [Instrução Normativa nº 2/2024](#).

A princípio, como comissões, pretende-se manter:

1. Comissões Internas de Seleção e de Recursos, já existentes, para promover e acompanhar os processos seletivos do programa. São duas comissões distintas, que devem ser compostas por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente) e 01 discente, preferencialmente bolsista;

2. Comissão Interna de Acompanhamento Discente, já existente, composta por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente), sendo que o coordenador é obrigatoriamente o presidente da comissão (previsto em regulamento), e 01 discente. Esta comissão é responsável pela seleção e acompanhamento de bolsistas, avaliação de relatórios parciais e finais de bolsa e conferência da documentação apresentada para cumprimento de estágio docência e atividades complementares. Deve, ainda, estimular e acompanhar o processo de produção científica dos discentes.

3. Comissão Interna de Credenciamento e Recredenciamento Docente, já existente e de atuação esporádica, para promover e acompanhar os processos de credenciamento e credenciamento no início de cada ciclo avaliativo (quadriênio). Deve ser composta por 04 docentes, sendo 03 titulares e 01 suplente.

4. Comissão Interna de Regulamentação e Planejamento Estratégico, adequando a já existente Comissão Interna para a Elaboração e Revisão de Regulamentos, que deve ser composta por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente) e 01 discente, preferencialmente bolsista. Esta comissão é responsável pela elaboração e revisão de normas internas do programa, adequação do Projeto Pedagógico do Programa (que será criado em 2021) e acompanhamento das ações previstas no planejamento estratégico.

5. Comissão Interna de Produção Científica, Avaliação e Acompanhamento de Projetos de Pesquisa, que deve ser criada em 2021 para acompanhar a produção científica de discentes e docentes, além de auxiliar na elaboração, avaliação e acompanhamento de projetos e instruir os pesquisadores quanto aos trâmites para submissão de projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa. Deverá ser formada por 03 docentes (02 titulares e 01 suplente) e 01 discente (preferencialmente bolsista de Doutorado). Esta comissão é responsável, também, por conduzir os processos de autoavaliação, envolvendo discentes, egressos, docentes e participantes externos quanto à qualidade das ações do Programa para a formação discente e a produção intelectual.

Por fim, consideramos que o PPGGEO, embora tenha enfrentado obstáculos ao longo do Quadriênio 2021-2024 por conta dos impactos da Pandemia, pela transição institucional entre UFG e UFJ e pela escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, tem se esforçado para utilizar os procedimentos e resultados da autoavaliação do programa para otimizar a formação discente e a produção intelectual. Internalizar a autoavaliação como elemento da cultura e normalizar tais procedimentos, bem como disseminar e

debater resultados para corrigir rotas é o desafio que se coloca para o quadriênio que se inicia.

2. FORMAÇÃO

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.

O quadriênio 2021-2024 foi significativamente impactado pela pandemia de COVID-19. Embora iniciada em 2020, o PPGGeo/UFJ, assim como a sociedade em geral, conviveu com impactos da Pandemia como a realização de aulas e demais atividades em formato híbrido, a alteração do calendário acadêmico, a inacessibilidade a locais de pesquisa e restrições orçamentárias das instituições e das famílias, além dos afastamentos por questões de saúde, sendo possível retomar condições próximas da normalidade de ingressos e defesas apenas no ano de 2024. Neste período, foram defendidas 34 dissertações de mestrado (média de 8,5 por ano), sendo 16 para a linha 1 e 18 para a linha 2. Embora seja percebida uma leve redução no número de defesas em relação ao quadriênio anterior, o programa mantém equilíbrio de defesas entre as duas linhas de pesquisa. No ano de 2021, mais crítico da pandemia, ocorreram 5 defesas de mestrado, com 11 defesas em 2022, reflexo das prorrogações de prazo dos anos anteriores. No ano de 2023, com o início da retomada do calendário acadêmico, foram registradas 07 defesas de mestrado, com 11 defesas em 2024. Considerando as sucessivas prorrogações do período de pandemia, a média de tempo de titulação do curso de mestrado saltou para 29 meses, com 05 dos 34 titulados defendendo dentro do prazo regulamentar de 24 meses.

No curso de doutorado foram registradas 32 defesas, em uma média de 8 ao ano, sendo 16 para cada linha de pesquisa, demonstrando total equilíbrio entre as linhas, assim como no curso de mestrado. O aumento no número de defesas de doutorado no quadriênio 2021-2024 foi de 255% em relação a 2017-2020, demonstrando a consolidação do curso, que teve a primeira turma ingressando em 2016. Este aumento também reflete na produção qualificada do programa e na maturidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos. Quanto aos impactos da pandemia, foram registradas 05 defesas em 2021, 05 em 2022, 12 em 2023 e 10 em 2024, mesma tendência registrada no curso de mestrado considerando as prorrogações de prazo. O tempo médio de titulação de um doutor no quadriênio 2021-2024 foi de 57,3 meses, quase 1 ano a mais em

relação ao tempo regular de 48 meses, reflexo do adoecimento de muitos discentes no período de pandemia e problemas sistemáticos de acesso a dados, realização de trabalhos de campo, entre outros. Considerando o tempo para a conclusão, 07 dos 32 titulados conseguiram concluir o doutorado dentro do prazo regular.

Conforme exposto no anexo 5 deste relatório, as dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí abordam temas e objetos de estudo adequados às linhas de pesquisa do programa. Na linha 01, por exemplo, das 32 dissertações e teses defendidas no quadriênio, todas versam sobre temas estudados em áreas de Cerrado, principal escopo da área de concentração do programa. Destas, 14 utilizam como recorte de estudo diferentes bacias hidrográficas do Cerrado Brasileiro, 17 embasam seus estudos em áreas territoriais como municípios, estados e biomas, e 01 foca especificamente em unidades de conservação. Quanto aos temas de pesquisa, estes se mostraram mais diversificados em relação ao quadriênio anterior, sendo: 05 trabalhos classificam-se na área de Climatologia; 04 na área de Geotecnologias e Infraestrutura de Dados Espaciais; 04 versam sobre diferentes aspectos da qualidade das águas superficiais; 04 em temas como restauração e florística de remanescentes de Cerrado; 04 abordam temas relacionados à pedologia, conservação ou contaminação dos solos; 03 teses são focadas em temas como gestão e legislação ambiental; 03 dissertações são focadas no ensino de geografia física; 02 teses classificam-se na área de agroecologia, sustentabilidade e uso de agrotóxicos; 02 pesquisas são voltadas para estudos de fragilidade ambiental; e 01 dissertação tem como foco a etnobotânica e a educação ambiental.

Entre os 34 trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado vinculados à linha 02, 33 estão totalmente inseridos no escopo da área de concentração do programa, abordando questões diretamente relacionadas ao Cerrado brasileiro ou desenvolvendo pesquisas em localidades inseridas neste contexto. Apenas 01 dissertação, desenvolvida por uma estudante colombiana na região de Cali, não está centrada no Cerrado, mas faz relações com as dinâmicas produtivas do nosso domínio. Quanto às áreas prioritárias de estudo, 22 pesquisas optaram por uma abordagem em escala local e 12 em escala regional ou estadual, reforçando a identidade do PPGGeo como um centro de formação regional. Se

forem avaliadas as temáticas identificadas, será encontrada importante diversificação de áreas, sendo: 06 na área de Geografia Agrária, com foco em assentamentos de reforma agrária e na agricultura familiar; 07 na área de Geografia Agrária, mas com foco nas áreas de agronegócio, agroindústria e relações de trabalho; 06 pesquisas na área de Geografia Cultural, com foco em comunidades tradicionais e identidade; 05 pesquisas focadas em dinâmicas territoriais regionais; 06 pesquisas na área de ensino de Geografia, educação no campo e formação de professores; e 04 pesquisas na área de Geografia Urbana, dialogando com a área de dinâmicas territoriais.

Ao verificar as bancas avaliadoras dos trabalhos de conclusão, também apresentadas no Anexo 5 deste relatório, percebe-se uma predominância de convidados vinculados a instituições localizadas em Jataí, no Estado de Goiás e no Centro-Oeste, em um raio de até 500km de distância. Essa situação foi desencadeada no quadriênio anterior pela redução dos recursos PROAP que retiraram do programa a possibilidade de trazer para Jataí avaliadores de regiões mais distantes, principalmente pelo alto custo de passagens aéreas, e persistiu no quadriênio atual, mesmo com o predomínio de bancas remotas, dado a abrangência mais regional do PPGGeo. Considerando que Jataí está localizada no Sudoeste do Estado de Goiás, a 330 km de distância de Goiânia, e o aeroporto mais próximo localiza-se na cidade de Rio Verde, a 100 km de distância, esta posição torna o deslocamento demorado, às vezes com 3 ou 4 conexões e trechos de transporte terrestre, além de ser muito oneroso.

Embora a pandemia tenha trazido inúmeras dificuldades ao programa, também mostrou diferentes possibilidades como a viabilidade da realização de bancas remotas, o que permitiu a participação de professores de outras regiões do Brasil e do Exterior nas defesas do quadriênio 2021-2024. Mesmo após a retomada de atividades presenciais, o programa manteve o formato híbrido de bancas, permitindo diversificar a instituição de origem dos avaliadores convidados e reduzir os custos financeiros com estas atividades.

Conforme o regulamento interno do PPGGeo, as bancas de qualificação podem ser compostas em sua totalidade por membros internos, mas para as bancas de defesa é necessário que pelo menos um membro titular e um suplente sejam externos para o caso do mestrado, e, para o doutorado, é necessário pelo menos dois membros titulares e um suplente externos ao programa. Isso não

impede, porém, que uma banca seja formada totalmente por avaliadores externos. O programa restringe ainda a participação de pessoas com até terceiro grau de parentesco em uma mesma banca avaliadora para não colocar em risco a idoneidade do processo.

Conforme listado no Anexo 5 deste relatório, no quadriênio 2021-2024 o programa recebeu 93 convidados externos ao programa em 30 bancas de mestrado e 32 bancas de doutorado. Destes, 53 (57%) atuam em instituições de ensino localizadas em um raio de até 500 km de Jataí, 37 (40%) atuam em instituições de outros estados do país, não incluídos na abrangência regional, e 03 (3%) atuam em instituições estrangeiras. Entre as instituições de origem dos avaliadores destacamos: a) Regionais: UFJ (outros cursos e docentes desvinculados ao PPGGeo), UFG, UEG, IFG, IFGoiano, PUC-GO, UFR, UFMT (Barra do Garças) e UFU; b) Nacionais: UFCAT, UNB, UFMT (Cuiabá), UNEMAT, UFMS, UFT, USP, UNESP, UFRJ, UFRRJ, UFRGS, UFSM, UFSC, UDESC, UFC, UFRN, UFS, UEMASUL, UNIR, UFAM e UFAP; c) Internacionais: Universidade do Minho (Portugal) e Universidad del Valle (Colômbia). Estes números reforçam a identidade regional do PPGGeo/UFJ, mas demonstram uma expansão nas parcerias nacionais em relação ao quadriênio anterior, além de apontar a possibilidade de realização de mais parcerias internacionais como forma de ampliar a diversidade de avaliadores.

Dos 34 discentes que concluíram o mestrado no quadriênio, 20 receberam pelo menos 12 meses de bolsas de estudo (59%), todas vinculadas à CAPES. Já entre os doutorandos, dos 32 concluintes, 10 foram bolsistas por pelo menos 12 meses (07 CAPES e 03 FAPEG), totalizando 31% dos egressos. Vale ressaltar que até o ano de 2021 o programa dispunha de apenas 04 bolsas CAPES de doutorado e o quantitativo foi aumentando com as revisões anuais, chegando a 10 bolsas atualmente. Já a FAPEG permaneceu entre os anos de 2018 e 2020 sem lançar editais, voltando em 2021 com número limitado de cotas. Ao longo do quadriênio, dois discentes de Doutorado foram contemplados com bolsas de estudo da Fapeg, ambos com pesquisa em andamento.

De forma geral, estes números indicam que o programa tem trabalhado para permitir que mais alunos cursem a pós-graduação com o auxílio financeiro da bolsa, considerando o perfil socioeconômico dos discentes que ingressam no PPGGeo. A bolsa de estudos é fundamental para manutenção dos discentes em

Jataí e para custear as pesquisas, visto que os valores recebidos anualmente via PROAP serem insuficientes para atender todas as demandas de pesquisadores e discentes quanto às atividades de pesquisa. Além disso, cada discente manteve-se vinculado a pelo menos um projeto de pesquisa durante a pós-graduação, possibilitando apoio financeiro dos projetos com algum tipo de financiamento. Nos últimos anos, o programa tem empreendido esforços junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFJ para aumentar o quantitativo de bolsas, submetendo propostas em editais FAPEG e CNPq.

Entre os 66 discentes que concluíram mestrado ou doutorado neste quadriênio, não houve registros de participação em atividades de mobilidade nacional e/ou internacional custeadas por projetos de pesquisa financiados ou pela própria bolsa de estudos. associa-se tal condição ao quadro estabelecido pelas restrições do quadro de afastamento social devido a emergência global de saúde devido ao SarsCov2, além das restrições de investimentos na educação que prevaleceram até o ano de 2022 e que somente nos dois últimos anos do quadriênio começaram a retomar os investimentos. conforme apontado na seção 1.3 deste relatório, foram aprovados, no último semestre de 2024, três discentes do PPGGEO no EDITAL 02/2024 SELEÇÃO DE BOLSISTAS PROGRAMA ABDIAS NASCIMENTO-CAPES/PROPG/UFSC MESTRADO E DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR com bolsas de mestrado e doutorado sanduíche na Universidade Nova de Lisboa, Portugal, disponibilizadas ao Projeto “Mulheres nas literaturas e artes visuais: representações de indígenas e afro-brasileiros(as)”, aprovado no Edital Abdias Nascimento Capes 16/2023 (<https://copg.jatai.ufg.br/p/51188-edital-02-2024-selecao-de-bolsistas-programa-abdias-nascimento-capes-propg-ufsc-mestrado-e-doutorado-sanduche-no-exterior>); e do discente de Mestrado José Renato Nascimento Tiraboschi Filho para mobilidade acadêmica no Instituto Politécnico de Bragança entre os meses de Fevereiro e Julho de 2025, onde cursará três disciplinas.

A escassez de editais e de oportunidades de intercâmbio, associado aos efeitos da Pandemia que comprometeu, de forma intensa, os dois primeiros anos do quadriênio, levou à drástica redução das oportunidades e da realização de ações de intercâmbio entre 2021 e 2024.

Embora a qualidade dos trabalhos de conclusão possa ser avaliada plenamente apenas com a leitura destes trabalhos, outros elementos podem ser

considerados como indicativos de qualidade, entre eles, a publicação de artigos científicos em periódicos, livros e eventos. Das 34 dissertações finalizadas neste quadriênio, 27 apresentam pelo menos um produto bibliográfico diretamente associado às pesquisas (anexo 5) e, as 07 que não apresentaram publicação, tiveram textos submetidos para avaliação até o encerramento de 2024, visto que este é um requisito obrigatório para defesa. Considerando que 05 discentes concluíram o mestrado sem nenhuma publicação associada, estuda-se alterar o regulamento do programa para que a exigência de submissão seja para a apresentação do relatório de qualificação.

Quando analisados os 32 discentes que concluíram o doutorado no quadriênio, 21 (65%) apresentam pelo menos um produto bibliográfico diretamente associado às teses (anexo 5), e 16 (50%) apresentaram os dois produtos obrigatórios do programa. Em seu regulamento interno, o PPGGeo exige que cada doutorando tenha publicado, ou no mínimo submetido, 02 artigos em periódicos com qualis B2 ou superior no momento da defesa. Este é um ponto de atenção para o colegiado do programa, considerando que a produção científica esperada dos egressos de um curso de doutorado deve ser superior à produção dos egressos do mestrado. Mesmo com a quantidade de teses defendidas em 2024 e com manuscritos ainda em avaliação nos periódicos, estes números indicam que o programa deve tomar medidas mais efetivas no próximo quadriênio para cumprir as metas de produção de discentes e egressos.

Os 66 discentes que concluíram o mestrado e o doutorado, em conjunto com 14 egressos do ano de 2020 publicaram, ao todo, 157 textos como primeiros autores, divididos em artigos em periódicos (62), livros/capítulos de livro (53) e artigos em eventos (42), em uma média geral de 2 produtos por discente concluinte. Nesta análise, consideramos apenas a produção dos egressos de 2020 considerando que os anos anteriores não foram migrados para o sistema da UFJ, permanecendo como egressos do programa enquanto UFG/Regional Jataí.

Como efeito adicional da pandemia, observamos o adiamento de alguns eventos, assim como uma adesão mais baixa dos estudantes, que publicaram menos nesta modalidade. Considerando a produção técnica de docentes e discentes ao longo do quadriênio, foram realizados 382 produtos, com destaque para a apresentação de trabalhos. Necessário observar que foram

predominantes as produções técnicas de docentes, em especial quando se trata da organização de eventos e a realização de cursos de curta duração. Adicionalmente há que se considerar que diversos alunos participam de muitos eventos, grupos de discussão, relatórios de pesquisa, entre outros, mas não existe ainda o hábito de registrar estas atividades na plataforma Lattes, mesmo com as diversas recomendações da coordenação.

Por fim cabe destacar que, além de produtos bibliográficos, as dissertações e teses desenvolvidas no programa apresentam grande potencial de inserção social e geração de produtos que podem vir a contribuir com o processo de planejamento urbano, territorial e ambiental por parte de municípios, estados e outros órgãos ligados ao setor público. Como por exemplo, foram gerados na linha de pesquisa 01: 1) A dissertação de mestrado de Wesley Carmo Ramos intitulada “MODELO DE IMPLANTAÇÃO DE NÓ DE UMA INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS ACADÊMICA PARA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ”, que resultou na criação de uma plataforma de disponibilização online de informações socioambientais, bases cartográficas e mapas temáticos produzidos no Laboratório de Geoinformação da UFJ (produto técnico ainda em fase de implantação); 2) A dissertação de Patrícia Silva Gomes intitulada “CONCENTRAÇÃO DE RADIONUCLÍDEOS EM SOLOS E SEDIMENTOS NA ÁREA DE EMPREENDIMENTOS HIDRÁULICOS DO RIO CORRENTE - GO”, que possibilitou, em conjunto com outras pesquisas do Laboratório de Geociências Aplicadas, importantes avanços em estudos sobre geoquímica das paisagens do Cerrado Goiano; 3) A dissertação de mestrado de Carlos Eduardo Damasceno intitulada “ESTUDO DE VIABILIDADE DE USO DE DRONES DE ASA ROTATIVA NO MONITORAMENTO E MAPEAMENTO DE CULTIVOS DE CICLO CURTO”, que possibilitou a adaptação de drones com valores de mercado mais baixos para avaliação de crescimento vegetativo e cobertura do solo em áreas cultivadas com grãos, permitindo que pequenos agricultores tenham mais acesso à tecnologias de monitoramento e agricultura de precisão; 4) A tese de doutorado de José Ricardo Rodrigues da Rocha intitulada “O CLIMA URBANO COMO INDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL EM JATAÍ (GO) - BRASIL”, que apresenta uma proposta metodológica para estudo de conforto térmico e qualidade ambiental urbana com uso de geotecnologias, contribuindo com a adaptação das cidades

às mudanças climáticas; 5) A tese de doutorado de Sheyla Olívia Groff Birro intitulada “A QUANTIFICAÇÃO DA GEODIVERSIDADE EM UMA ABORDAGEM GEOMORFOLÓGICA NO DOMÍNIO DO CERRADO: proposição de mapeamento na bacia hidrográfica do Rio Piranhas - Goiás”, com importantes contribuições metodológicas para mapeamento e quantificação da geodiversidade do Cerrado; 6) A tese de Patrícia Tinoco Santos intitulada “CORREDORES ECOLÓGICOS NO CERRADO: PROPOSTA DE UM MODELO EMPÍRICO PARA CONECTIVIDADE DE PAISAGENS”, que apresenta uma proposta de metodologia baseada em inteligência geográfica para determinar áreas prioritárias para conservação no Cerrado por meio de corredores ecológicos de biodiversidade; 7) A tese de doutorado de Karine Lopes intitulada “USO DE CÁPSULA BIODEGRADÁVEL COMO ESTRATÉGIA DE SEMEADURA PARA A RESTAURAÇÃO DO CERRADO”, cujo produto encontra-se em fase inicial de registro de patente junto ao INPI, consistindo em uma nova tecnologia para restauração florestal de áreas degradadas no Cerrado.

Já na linha de pesquisa 02, destacam-se os trabalhos de conclusão: 1) A dissertação de mestrado de Sabrina Carlindo Silva intitulada “O LUGAR DO CONFLITO DA ENERGIA E AS DISPUTAS TERRITORIAIS PARA A SUA PRODUÇÃO EM GOIÁS: A CONSTRUÇÃO DAS PCHs MOSQUITÃO E SANTO ANTÔNIO DO CAIAPÓ”, que fomentou discussões sobre disputas territoriais geradas por projetos de produção de energia na região e possibilitou o encaminhamento de novos projetos de pesquisa no programa; 2) A dissertação de mestrado de Antônia Maria Nascimento Silva intitulada “SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E RELAÇÕES RACIAIS: Trajetória e inserção do negro no espaço urbano de Jataí (GO)”, que traz importantes reflexões sobre segregação espacial e o papel da população negra nas dinâmicas urbanas em cidades médias; 3) A dissertação de mestrado de Marlúcia Inácia de Paiva Póvoa do Nascimento intitulada “O TRABALHO DA MULHER ROCEIRA DO CERRADO: IDOSAS DO MUNICÍPIO DE ORIZONA-GO”, pesquisa de destaque na área de Geografia Cultural, com um olhar sensível para uma parcela da população invisibilizada no interior do país; 4) A tese de doutorado de Mariza Souza Dias intitulada “O PAPEL DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA REPRODUÇÃO SOCIAL DO CAMPESINATO NO ESTADO DE GOIÁS, 2004 A

2017”, que traz uma importante contribuição sobre o desenvolvimento de projetos de extensão que dão suporte e assistência a diversas comunidades rurais e assentamentos de reforma agrária no estado de Goiás; 5) A tese de doutorado de Alexandre Eduardo Santos intitulada “A MUNICIPALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NO VALE DO ARAGUAIA-MT: USOS DAS TERRAS, FRAGMENTAÇÃO E PODER LOCAL NA FRONTEIRA”, que contribui com o avanço nos estudos sobre geografia regional e o papel do agronegócio na dinâmica urbana de cidades pequenas e médias do Centro-Oeste brasileiro; 6) A tese de doutorado de Winder Rodrigues Pires intitulada “MIGRAÇÃO E TERRITÓRIO: Um estudo do movimento migratório sulista no município de Jataí-GO”, que também contribui com os estudos de geografia regional e dinâmica urbana em cidades do agronegócio, mas sob a perspectiva da migração; 7) A tese de doutorado de Francisco Tomaz de Moura Júnior intitulada “O desenvolvimento do pensamento geográfico na formação inicial de professores de Geografia: olhares para as práticas espaciais e a mediação didática”, que se destaca entre as pesquisas do programa voltadas para o ensino de geografia e formação de professores de Geografia no Estado de Goiás.

A seguir, destacam-se os três trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado defendidas no quadriênio 2021-2024 para avaliação qualitativa:

1. Discente: Alexandre Eduardo Santos (doutorado).

Título da tese: A MUNICIPALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO NO VALE DO ARAGUAIA-MT: USOS DAS TERRAS, FRAGMENTAÇÃO E PODER LOCAL NA FRONTEIRA

Data de defesa: 29/09/2023

Orientador: Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho

Banca: Professores Dr. João Batista Pereira Cabral (UFJ); Dr. Magno Silvestri (UFMT); Dra. Denise de Sousa Elias (UFC); Dra. Júlia Adão Bernardes (UFRJ)

Produtos associados: 1) SANTOS, A. E.; PEIXINHO, D. M. . Entre Cerrados e Amazônias, a fronteira em movimento: usos das terras e municipalização do território no Nordeste de Mato Grosso. REVISTA DA ANPEGE, v. 18, p. 740-763, 2022. 2) SANTOS, A. E.; PEIXINHO, D. M. . PEQUENAS CIDADES, MUNICÍPIOS INSTÁVEIS: FRAGMENTAÇÃO TERRITORIAL E INCORPORAÇÃO DE MUNICÍPIOS EM ÁREA DE FRONTEIRA. Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino - GEOMAE (Online), v. 12, p. 15-35, 2021.

Link de acesso:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328395?guid=1741096739506&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741096739506%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328395%23328395&i=2>

Resumo: Nos últimos anos, estado de Mato Grosso vem se consolidando como maior produtor agropecuário do país. O expressivo aumento registrado é resultado da convergência de uma série de ações que realizam a expansão da fronteira capitalista, centrada no agronegócio, em todas as regiões do estado. Constituído por 25 municípios localizados numa área de transição entre os biomas Cerrado e Amazônia e entre as bacias dos rios Araguaia e Xingu, o Vale do Araguaia-MT é uma região dessas regiões em que a fronteira avança. Tendo a rodovia BR-158 como principal eixo logístico, a região que abriga mais de 20 etnias que vivem dentro e fora de 18 Terras Indígenas, além de 20 mil famílias nos mais de 90 projetos de assentamento rurais, vêm sendo incorporada aos circuitos globais de produção de commodities agrícolas e pecuária bovina. Nesse movimento, os municípios assumiram funções indispensáveis, especialmente porque neles se efetivam os usos do território como abrigo e como recurso. Por isso, esta pesquisa teve como objetivo principal compreender o processo de municipalização do território no contexto da expansão da fronteira do capital no Vale do Araguaia-MT. Especificamente, objetivou-se: 1) identificar - na literatura - as especificidades do território usado na fronteira frente às funcionalidades do Estado e, sobretudo, dos municípios e do poder local; 2) analisar o movimento de expansão da fronteira do capital no Vale do Araguaia-MT; 3) entender o processo de fragmentação do território e a criação dos municípios do Vale do Araguaia-MT; e 4) caracterizar os aspectos estruturantes do poder local no Vale do Araguaia-MT. Buscou-se alinhar a pesquisa à perspectiva crítica da Geografia a partir da teoria do território usado e seu sistema de conceitos propostos por Milton Santos e outras perspectivas teóricas que a complementam. Para a operacionalização, elaborou-se um conjunto de questões norteadoras e se esboçou uma matriz metodológica ancorada em três processos associados à municipalização do território na fronteira: a intensificação dos usos corporativos das terras e do território; a fragmentação do território; e a estruturação do poder local. Realizou-se revisão bibliográfica e documental; coleta, organização e análise de dados secundários referentes aos municípios do Vale do Araguaia-MT; trabalho de campo; acompanhamento sistemático das mídias digitais dos agentes políticos, dos jornais locais e regionais e das instituições municipalistas; elaboração de esquemas, quadros e tabelas; e produção de mapas temáticos sobre o Vale do Araguaia-MT no QGIS versão 3.28.4. Assim, defende-se a tese de que a municipalização do território é indispensável para a expansão da fronteira capitalista e do seu conjunto de contradições. Esse movimento não ocorre isoladamente e nem se encerra quando ocorre a fragmentação. Trata-se de um processo mais amplo e contínuo, no qual o município potencializa sua condição de ente federado por um conjunto de processos permanentes: 1) a intensificação dos usos corporativos das terras e do território; 2) a fragmentação do território; 3) e a estruturação do poder local.

Palavras-chave: Município. Território Usado. Representação Política. Agronegócio.

2. Discente: Patrícia Tinoco Santos (doutorado).

Título da tese: CORREDORES ECOLÓGICOS NO CERRADO: PROPOSTA DE UM MODELO EMPÍRICO PARA CONECTIVIDADE DE PAISAGENS.

Data de defesa: 08/02/2024

Orientador: Prof. Dr. Alécio Perini Martins

Banca: Professores Dra. Simone Marques Faria Lopes (UFJ); Dra. Levi Carina Terribile (UFJ); Dr. Adalto Moreira Braz (Eldorado Brasil); Dra. Jussara dos Santos Rosendo (UFU)

Produtos associados: 1) SANTOS, P. T.; MARTINS, A. P. . Análise socioeconômica e espacial da bacia hidrográfica do Rio Meia Ponte (GO). Revista GEOgrafias, v. 18, p. 1-20, 2023; 2) SANTOS, P. T.; MARTINS, A. P. ; SILVA, M. R. . Aplicabilidade da ferramenta kobotoolbox para validação de mapeamento de classificação de cobertura e uso da terra. Revista GEOgrafias, v. 17, p. 42-61, 2021.

Link de acesso:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328552?guid=1741096947659&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741096947659%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328552%23328552&i=1>

Resumo: O desmatamento e a utilização de fontes minerais e dos recursos hídricos, principalmente em atividades que se referem à expansão da agropecuária sem um planejamento ambiental adequado, resultam em degradação e no processo de fragmentação florestal. Os corredores ecológicos (CE) são parcelas de ecossistemas que objetivam mitigar problemas de conectividade da paisagem, possibilitando a manutenção de populações e a recolonização de áreas degradadas. As análises sistêmicas e o uso das geotecnologias são de suma importância para inferir, demonstrar, explicar e avaliar as mudanças espaciais e da paisagem ao longo do tempo, bem como para basear estudos que visem o enriquecimento das metodologias que tratam da conectividade de paisagens por meio de CE. O presente estudo teve como objetivo geral propor um modelo empírico para definição de corredores ecológicos a partir da análise sistêmica das diferentes paisagens do Cerrado. Os objetivos específicos foram discutir a teoria e metodologias utilizadas nas análises geográficas no contexto da conservação por meio de CE, avaliar o emprego das geotecnologias para as apresentações e análises de dados com vistas a conservação do Cerrado, analisar os parâmetros fisiográficos, legais e socioeconômicos utilizados como variáveis de entrada para a delimitação de corredores ecológicos no Cerrado, e por fim, validar a metodologia proposta e avaliar a aplicabilidade do modelo para a definição de corredores ecológicos. Para tal, tendo como área de estudo a bacia hidrográfica do rio Meia Ponte (BHRMP), no estado de Goiás, foram discutidas as teorias utilizadas nas análises geográficas no contexto da conservação do meio ambiente e biodiversidade, apresentando análises de dados fisiográficos, de uso e cobertura da terra, dados socioeconômicos, e de fragilidade ambiental, os quais justificaram a utilização desses elementos no modelo proposto. Por fim, foram definidos e avaliados parâmetros potenciais e limitantes utilizados para a delimitação de CE no Cerrado. O levantamento e mapeamento desses aspectos e de outros, comparados a estudos publicados, possibilitou a elaboração do modelo empírico para definição de áreas de CE. Utilizando escala qualitativa, através de pesos específicos para cada parâmetro e álgebra de mapas, foi possível fazer a apresentação de duas opções de cálculos (aritmética e decisão em níveis hierárquicos - AHP) para a definição do traçado de CE a partir do caminho de menor custo. Aplicando o modelo empírico de conectividade de paisagens na BHRMP, para o cálculo de aritmética observou-se a ocorrência de 123,71 km² de áreas classificadas como sendo de "Forte" e "Muito Forte" aptidão

para implantação de CE, enquanto para o cálculo AHP essas áreas corresponderam a 697,16 km². Optou-se por se trabalhar com os resultados da proposta de conectividade pelo método AHP para o detalhamento de três propostas de CE dentro da BHRMP, pois, de um ponto de vista conservacionista, foi o que melhor retratou os elementos a serem interligados pelo caminho de menor custo para a proposição dos CE. Conclui-se que essa Tese contribui para o enriquecimento das metodologias que tratam da conectividade de paisagens por meio de CE, os quais objetivam a diminuição da fragmentação da vegetação e que amostras significativas do Cerrado sejam conservadas, sem, no entanto, que se tenham esgotado as discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Fragmentação. Geotecnologias. Socioeconômicos. Fragilidade. Metodologias.

3. Discente: Marlúcia Inácia de Paiva Póvoa do Nascimento (mestrado)

Título da tese: O TRABALHO DA MULHER ROCEIRA DO CERRADO: IDOSAS DO MUNICÍPIO DE ORIZONA-GO

Data de defesa: 22/09/2023

Orientador: Prof. Dr. William Ferreira da Silva

Banca: Professores Dra. Maria José Rodrigues (UFJ); Dra. Sélvia Carneiro de Lima (IFG)

Produto associado: NASCIMENTO, M. I. P. P. ; SILVA, W. F. . Caipira ou roceiro, me chame do que quiser.. In: FRANÇA JÚNIOR, Pedro; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima; SILVA, William Ferreira da.. (Org.). Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro: Dimensões enquanto componentes integradas e dinâmicas. 03 ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 03, p. 167-182

Link de acesso:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328264?guid=1741097385125&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741097385125%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328264%23328264&i=1>

Resumo: O presente trabalho objetivou interpretar como as mulheres roceiras idosas do município de Orizona-GO, desenvolvem seu trabalho e sua cultura no território que constitui sua vida. Investigou-se o processo geohistórico de formação territorial de Orizona, bem como a constituição da identidade territorial dos orizonenses imersos na cultura regional, considerando o movimento de construção das diferentes identidades dos povos do interior brasileiro, bem como conceitos e preconceitos, além das formas e memórias de trabalho das mulheres roceiras idosas. A base para a investigação foi a abordagem cultural geográfica para o estudo sobre a identidade territorial, territorialidades e mundo-vivido das sujeitas de pesquisa denominadas de roceiras, que mantém e/ou transformam sua cultura perante as mudanças ocorridas no Cerrado a partir da tecnificação da agricultura. Participaram da pesquisa oito idosas, com idade entre 76 e 93 anos, moradoras do município de Orizona, que guardam em sua vivência a relação com os saberes-fazeres da roça. O contato com as participantes revelou a manutenção das memórias, dos saberes-fazeres e a forte contribuição do trabalho na constituição destas mulheres. A vida laboral da mulher roceira idosa se confunde com a própria existência, ao ponto de várias delas não reconhecerem a lida doméstica como trabalho. Também ficam claras as territorializações baseadas no gênero, sendo a cozinha e o quintal, essencialmente, territórios femininos. A pesquisa contribui na interpretação e

elucidação dos saberes-fazeress dessas mulheres roceiras idosas e na compreensão da relevância da função social do idoso(a) de rememorar.

Palavras-chave: Identidade Territorial. Mulher Roceira. Idosas. Cerrado. Orizona.

No conjunto da produção de dissertações e teses do quadriênio, conforme descrito neste item, identifica-se que há correlação com a área de concentração do Programa e as linhas de pesquisa, de forma a produzir conhecimento com foco no Cerrado brasileiro e capaz de proporcionar seu aproveitamento para a disseminação de conhecimento, a formulação de políticas públicas e a formação de profissionais para atuarem no ensino.

2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.

Após receber como avaliação para o quesito de produção intelectual dos discentes e docentes no quadriênio 2013-2016 o conceito “fraco”, o Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí iniciou um trabalho de estímulo à produção qualificada de discentes e egressos. Já no quadriênio 2017-2020, com melhores índices de produção discente, esta variável foi avaliada como “muito bom”, com média de 1,65 trabalhos por discente/egresso, acima da média nacional. Mesmo com os efeitos negativos da pandemia, a produção média dos egressos e discentes concluintes no quadriênio foi de 2 produtos (conforme detalhado no item 2.1), valor 21% superior ao quadriênio anterior, indicando a eficiência das medidas adotadas pelo programa para melhoria nos índices de produção.

Quando analisamos somente os discentes com situação “matriculado” em 31/12/2024 (70 no total), identificamos 30 artigos publicados em periódicos, 15 textos publicados em livros (na íntegra ou em capítulos) e 72 artigos publicados em anais de eventos, totalizando 117 produtos e uma média de 1,67 por discente. Embora estes números estejam dentro da média do último quadriênio (1,51 trabalhos por discente), considera-se que há margem para a ampliação de tais números, o que está apontado no Planejamento Estratégico. É importante destacar que, no PPGGeo, a maior parte da produção qualificada é registrada pós-defesa, sendo este um requisito para conclusão dos cursos de mestrado e doutorado.

Esta relativa melhora nos indicadores resultam de uma série de medidas adotadas nos quadriênios 2017/2020 e 2021/2024 visando estimular a produção qualificada, algumas relacionadas às normativas do programa como: 1) Reestruturar o regulamento interno do programa para inserir a exigência de submissão de artigos em periódicos qualificados para aprovação da defesa de dissertação ou tese. Este regulamento foi revisto no ano de 2017 e readequado em 2019 e, apesar de notarmos uma melhora significativa na produção discente, percebemos que essa exigência poderia estar vinculada ao exame de qualificação, considerando que alguns discentes não dão prosseguimento ao processo de publicação dos artigos (revisão e/ou nova submissão após a avaliação) após receber o diploma. A reformulação do Regulamento do Programa prevista para o primeiro semestre de 2025 será uma oportunidade de estabelecer critérios diferentes dos atuais no sentido de ampliar a qualidade e a quantidade de produtos; 2) Criar uma norma interna para apresentação de atividades acadêmicas complementares (https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/180/o/Resolu%C3%A7%C3%A3o_atividades_complementares_final_23-10.pdf), valorizando a pontuação atribuída à publicação de textos em periódicos qualificados e livros, visto que estas atividades contabilizam 04 créditos obrigatórios no mestrado e 06 créditos obrigatórios no doutorado. Todas estas medidas estão previstas no Planejamento Estratégico do PPGGeo.

Outra medida bastante eficaz implementada foi o incentivo à publicação de livros e capítulos de livros, tanto no programa quanto nos projetos e grupos de pesquisa e de estudos vinculados ao programa. Diretamente ligado à coordenação do programa e com o uso de recurso de taxas de inscrição foram publicados os volumes 3, 4 e 5 do livro “Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro” pela editora CRV, constituindo três coletâneas de capítulos resultantes de teses e dissertações desenvolvidas no PPGGeo. Ainda foi lançado um terceiro livro utilizando recursos PROAP organizado em 2020 e com publicação em 2021 intitulado “Estudos Geográficos no Cerrado: teorias, práticas e observações”, também com textos desenvolvidos por discentes do programa em conjunto com seus orientadores.

A partir do ano de 2020, com a suspensão das atividades presenciais do programa, parte dos recursos PROAP foram alocados como auxílio pesquisador

para permitir a tradução de artigos desenvolvidos por discentes e orientadores para o inglês, possibilitando a publicação em periódicos bem qualificados e de alto impacto. Tal expediente foi mantido para os anos seguintes e contribuíram para a publicação de 38 artigos em periódicos internacionais no decorrer do quadriênio 2021-2024.

O programa também tem adotado uma política de incentivo à publicação nas disciplinas optativas de sua matriz curricular, estimulando a produção de artigos como avaliação das disciplinas e que posteriormente são submetidos a periódicos bem qualificados pelo Qualis, capítulos de livro em coletâneas e eventos científicos. Os professores do programa também têm estendido estas práticas em seus grupos de pesquisa e estudos. Em disciplinas como Formação do Pensamento Geográfico e Seminários de Mestrado e Doutorado (obrigatórias) ou na disciplina optativa “Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos” foram inseridas temáticas específicas para discutir o método na Geografia, o processo de criação textual, a redação científica e a difusão do conhecimento pela publicação de artigos e realização de eventos acadêmicos e culturais.

No planejamento estratégico do PPGGeo para o quadriênio 2021-2024, foram previstos 05 objetivos estratégicos que atingiram direta ou indiretamente a produção qualificada do programa, sobretudo os objetivos 03 “Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a integração entre docentes e discentes das duas linhas de pesquisa do programa, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino” e 04 “Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro”.

Quando considerado o número total de artigos publicados em periódicos pelo conjunto do programa (professores, discentes, egressos e participantes externos), chegamos a um valor total de 227 artigos no quadriênio, 24% a mais que no período 2017/2020. Destes, 92 apresentam discentes e egressos como primeiros autores, correspondendo a 40,5% da produção em periódicos do programa. Embora o percentual tenha aumentado em relação ao quadriênio anterior, considera-se que, no quadriênio 2025-2028, as políticas de incentivo à

produção de discentes e egressos devem ser revistas. Analisando a produção de livros e capítulos de livro, o PPGGeo registrou um total de 161 produtos no quadriênio, número semelhante ao quadriênio anterior, sendo 60 encabeçados por discentes e egressos (37% do total), mesma tendência apresentada pela produção em periódicos.

Por fim, cabe destacar que neste relatório não foi possível realizar uma análise aprofundada da produção técnica de discentes e egressos visto que estes ainda encontram dificuldade e resistência em registrar tais atividades na plataforma Lattes. Embora discentes e egressos apresentem produções técnicas como participação e organização de eventos, que pode ser percebida pela discrepância entre os dados registrados nos currículos de publicação em eventos e de participação em eventos, além de produção de mapas, relatórios técnicos (pesquisa e consultoria), materiais didáticos e instrucionais, entre outros, esta não é devidamente registrada nos currículos e, por consequência, não permitem a quantificação adequada.

Considerando o planejamento de correção de assimetrias para o quadriênio 2025-2028, espera-se que todos os discentes de mestrado finalizem o curso com pelo menos 01 artigo publicado em periódico e os doutorandos com pelo menos 02 artigos publicados em periódicos, cumprindo integralmente o regulamento e melhorando o índice de produção discente do programa. Pretende-se, ainda, aprimorar as políticas de incentivo à produção discente por meio da publicação de livros em formato de coletâneas, realização e participação em eventos científicos, na tentativa de superar a média de produtos por discente por ano da área de Geografia. Por fim, serão implementadas medidas de incentivo à produção técnica, com destaque ao uso de plataformas digitais (como criação de periódico para publicação de mapas, produção de programas e mídias e desenvolvimento de produtos e técnicas), além de cursos e oficinas para orientar sobre o registro destas atividades na plataforma lattes.

Para análise qualitativa, destacamos 10 publicações de egressos que representam diferentes temáticas abordadas no programa:

1. BRAZ, A. M.; OLIVEIRA, I. J.; CAVALCANTI, L. C. S. Cartografia de paisagens do Cerrado no município de Mineiros (GO) - Brasil. CADERNO DE GEOGRAFIA, v. 1, p. 51-78, 2024. <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/30289>
Qualis A1.

2. DE BARCELOS, ASSUNÇÃO ANDRADE; DA SILVA GOMES, PATRÍCIA ; RAMALHO, FERNANDA LUÍZA ; ROCHA, HUDSON MORAES ; CABRAL, JOÃO BATISTA PEREIRA ; PAULINO, ALEXANDRE TADEU . Environmental impacts due to the behavior of limnological variables in water reservoirs of hydroelectric power plants. Environmental Earth Sciences, v. 83, p. 589-601, 2024. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12665-024-11624-z> **Qualis A2.**
3. SILVA, S. S. ; Martins, A. P. ; CLEMENTE, E. C. . CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS DA EXPANSÃO DA AGRICULTURA EMPRESARIAL NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DO SUDOESTE DE GOIÁS. Caminhos de Geografia), v. 24, p. 108-125, 2023. <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/63131>. **Qualis A1.**
4. Nascimento Silva, A. M., & Rodrigues, M. J. (2023). Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores (IBGE, 2019). Revista Da ANPEGE, 19(38). <https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i38.15735>. **Qualis A1.**
5. MARTINS DA SILVA, NAIANE; MORAES PEIXINHO, DIMAS . A dinâmica espacial da pluriatividade na agricultura familiar. Ateliê geográfico (UFG), v. 17, p. 213-228, 2023. <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/73072>. **Qualis A3.**
6. SOUZA, C. C. ; CUNHA, M. C. . Analysis of Morphometric Parameters of the Drainage Network and Road Network of the Ribeirão Paraíso Watershed, Jataí - GO. SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE), v. 34, p. 1-12, 2022. <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/65404/34478>. **Qualis A1.**
7. MELO, DANILO SOUZA; LEONARDO, L. A. ; NARDOQUE, SEDEVAL . QUESTÃO AGRÁRIA E AS AÇÕES ATUAIS DA BANCADA RURALISTA NO GOVERNO FEDERAL. Caminhos de Geografia), v. 23, p. 225-242, 2022. <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/58541>. **Qualis A1.**
8. SANTOS, E. V. ; Martins, A. P. ; MARTINS, R. A. ; SILVA, M. A. G. ; GUILHERME, F. A. G. . ROTARY-WING REMOTELY PILOTED AIRCRAFT APPLIED TO VEREDAS STUDIES. Caminhos de Geografia), v. 23, p. 236-251, 2022. <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/59320>. **Qualis A1.**
9. BIRRO, S. O. G.; ROSS, J. L. S. ; CABRAL, J. B. P. . Analysis of environmental fragility in the area of direct influence of the Espora Hydroelectric Power Plant in Corrente river, Goiás, Brazil.. REVISTA DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, v. 22, p. 140-166, 2021. https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-12672021000200140&lang=pt. **Qualis A1.**
10. BARBOSA, W. F. ; OLIVEIRA, S. R. L. ; MOURA JÚNIOR, F. T. . A universidade e os desafios para a construção da profissionalidade docente em Geografia. In: Rodrigues, Maria José; Lopes, Simone Marques Faria; Silva, William Ferreira. (Org.). Reflexões geográficas no cerrado brasileiro. 1ed.Curitiba: CRV, 2024, v. 4, p. 219-236. <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38528-reflexoes-geograficas-no-cerrado-brasileiro-vol->

[iv?srsId=AfmBOopAHkNB9mPfLu8RtW1jAD6EPdaM2xfKSWRugHoraZySCYw26lcS](#). **Capítulo de livro com corpo científico e editorial.**

A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos se coloca, portanto, como quesito sobre o qual ocorreram avanços em relação ao quadriênio anterior. a produção intelectual é, sem dúvidas, uma das formas de proporcionar que o Programa, por meio de docentes, discentes e egressos, estabeleça diálogo científico com outros pesquisadores e também leve contribuições para o debate de uma temática com a produção de conhecimento inédito que precisa alcançar instituições públicas e privadas, além da sociedade civil. O PPGGEO, com isso, cumpre parte de sua missão na produção e disseminação de conhecimento qualificado.

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.

Espera-se, após o período formativo do mestrado e/ou do doutorado, a formação de egressos capacitados para atuar em diversos níveis de ensino, pesquisa e extensão, tanto na área técnica quanto na área educacional. Embora a área de avaliação de Geografia na CAPES seja descrita como disciplinar, o PPGGeo desde sua criação tem assumido características interdisciplinares, recebendo discentes com formação técnica e superior nas mais variadas áreas do conhecimento. Os egressos, geógrafos e não geógrafos, conforme suas áreas de interesse, são instigados a continuar a sua formação como pesquisadores seguindo para o doutoramento, que é ofertado pelo programa desde 2016, e/ou para o exercício profissional em funções públicas ou privadas, dando sequência aos saberes desenvolvidos. Para esta análise, salientamos que foram considerados para os cálculos de percentual o número total de egressos, mas que parte destes números correspondem à mesma pessoa, visto que 44 cursaram mestrado e doutorado no programa.

Até o final do ano de 2024, 143 discentes foram titulados em nível de mestrado e 41 em nível de doutorado, sendo que no atual quadriênio foram titulados 34 mestres e 32 doutores. Dos discentes titulados no mestrado, 77 deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento (55%), sendo 45 no PPGGeo/UFJ e 32 em outras instituições como: Geografia na UFG-Goiânia, UFU, UFGD, UNB, UNICENTRO e Universidade de Lisboa – Portugal; em

Ciências Ambientais na UFG-Goiânia e na UNESP; em Ciências Sociais da UFRRJ; e em Educação na UFG-Goiânia, PUC-Goiás e Universidade Santiago de Compostela - Espanha). Os outros 66 egressos do mestrado não deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento, mas atuam em sua maioria como docentes das redes pública e privada de educação ou como técnicos/consultores no setor privado, com potencial para integrar o quadro de discentes do curso de doutorado. Estas informações encontram-se detalhadas no anexo 6 deste relatório.

Entre os discentes titulados no mestrado do PPGGeo/Jataí, 47 já obtiveram o título de doutor (34%). Atualmente, estes 47 doutores desenvolvem atividades profissionais em institutos de pesquisa, universidades e na educação básica, sendo: 11 na UFJ, entre docentes e servidores técnico-administrativos, inclusive, 4 já atuam como orientadores no PPGGeo; 03 na Universidade Rovuma de Moçambique (graduação em Geografia e Turismo na província de Nampula); 02 no Instituto Federal Goiano (Campus Rio Verde, sendo 01 credenciado ao PPGGeo); 04 no Instituto Federal de Goiás (Campi Goiânia e Jataí); 01 é coordenadora do SESC/Jataí; 03 são docentes na UEG; 04 trabalham em outras instituições de ensino superior no Brasil; 03 atuam como servidores técnicos em outras instituições públicas; 03 trabalham na área de consultoria como profissionais liberais; e 23 são professores da educação básica (redes pública e privada), demonstrando a grande contribuição do programa no processo de qualificação de professores. Entre os egressos do mestrado, conforme apresentado no anexo 6, a grande maioria atua como professores da rede básica, com destaque para os estados de Goiás e Mato Grosso.

Em linhas gerais, 73% dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado atuam no setor público, seja em atividades de docência (níveis básico, técnico e superior) ou como técnicos. 27% atuam no setor privado, com predomínio de atividades de consultoria ambiental ou em funções técnicas em empresas, ou estão afastados de suas funções para cursar doutorado. Destes, somente 10 egressos não estão atuando em nenhuma área afim à sua formação de graduação ou pós-graduação (5%). A principal área de atuação dos egressos é na área de educação, sendo que 67 atuam na educação básica, tanto pública quanto privada, e 43 atuam no ensino técnico/superior com predomínio de Institutos Federais e Universidades Estaduais (ver anexo 6 deste relatório), em

funções docentes e técnico-administrativas. Para os números apresentados neste parágrafo, destacamos que os egressos que cursaram mestrado e doutorado no programa foram contabilizados apenas uma vez.

Com relação à formação básica (curso de graduação), dos 75% dos discentes titulados no mestrado e no doutorado realizaram graduação em Geografia e 25% em outras áreas como: ciências biológicas, direito, história, engenharia ambiental, agrimensura, engenharia florestal, educação física, agronomia, arquitetura, artes plásticas, letras, odontologia, pedagogia, engenharia elétrica e engenharia civil. Assim, percebe-se que apesar de ser considerada uma área Disciplinar na CAPES a Geografia apresenta um grande potencial interdisciplinar, sobretudo em uma região como o Centro-Oeste brasileiro onde a quantidade de cursos de pós-graduação ainda é pequena considerando a demanda. O fato de o programa possuir como área de concentração a “Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro” também constitui em um importante atrativo para profissionais de outras áreas em busca de qualificação nos cursos de mestrado e doutorado em Geografia da UFJ.

Entre 2020 e 2021 foi enviado via e-mail um formulário de acompanhamento de egressos e autoavaliação elaborado na ferramenta de formulários do Google para todos os discentes titulados entre 2011 e 2020 como parte das atividades do projeto de extensão “10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado”. O projeto buscou recensear os egressos do programa, identificando suas trajetórias profissionais e expectativas quanto à pós-graduação, bem como espacializá-los para verificar a inserção territorial do programa, verificar como a pós-graduação interferiu em questões como renda familiar e realizar uma completa autoavaliação do programa. Os resultados foram publicados em forma de artigo na revista da ANPEGE (Qualis A1) e pode ser visualizado em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17480>

Conforme os resultados publicados na revista, em partes atualizados para este relatório, identificou-se que 30% nasceram em Jataí, e cerca de 60% residem atualmente no município, sendo a proximidade com o local de residência um dos principais motivos apontados pelos egressos para terem escolhido o

PPGGeo para cursar o mestrado e/ou o doutorado. Outros egressos são naturais de municípios goianos como Caiapônia, Iporá, Arenópolis, Rio Verde, Mineiros, Cidade de Goiás, Quirinópolis, Itajá e Montes Claros de Goiás (regiões Sudoeste e Oeste de Goiás), além de Goiânia, Anápolis e Goiandira. Ao todo, 65% dos egressos que participaram da pesquisa são Goianos, 10% são mineiros, 9% são paulistas, 6% sul-mato-grossenses e 10%, de outros Estados como Mato Grosso, Roraima, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e do Distrito Federal. O programa possui ainda 4 egressos estrangeiros (Moçambique e Colômbia). Já quando se analisa o local de residência atual dos egressos, 80% estão no Estado de Goiás e 20% em outros estados, reforçando que o PPGGeo apresenta potencial de atuação e abrangência regionais.

Quando analisadas as instituições de origem destes egressos, 86% são provenientes de instituições públicas e 14% de instituições privadas, sendo que 71% realizaram suas graduações em universidades federais e 15% em universidades estaduais. Entre os egressos provenientes de instituições federais, 47% realizaram cursos de graduação na então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás (atual UFJ), evidenciando a importância da instituição para a formação vertical na área de Geografia. Em segundo lugar, destacam-se egressos da Universidade Estadual de Goiás (12%), com destaque para o Campus de Iporá. Os 41% restantes distribuem-se entre as Universidades Federais de Uberlândia, Mato Grosso do Sul, Grande Dourados, Mato Grosso, Catalão, Goiás (Goiânia), Triângulo Mineiro e Minas Gerais e do Instituto Federal de Goiás. Entre as instituições privadas e conveniadas, aparecem nas respostas dos egressos Fesit, Unieuro, Unirv, Cesut, Fafich e União Pioneira de Ensino. 44% dos egressos cursaram pelo menos uma especialização além do mestrado e/ou doutorado, a maioria em instituições privadas.

Ao analisar as informações declaradas sobre renda familiar (informações apenas dos 78 egressos que responderam os formulários), 63% dos egressos informaram que possuíam renda inferior a três salários mínimos antes de cursarem o ensino superior e a pós-graduação. Este percentual caiu para 18% após a formação superior e a pós-graduação, deixando clara a importância da qualificação profissional e da Universidade Pública na melhoria das condições de vida da população brasileira. Entre os profissionais que ainda apresentam renda familiar inferior a três salários mínimos, estão os egressos que atuam fora

da área de formação ou que ainda estão cursando doutorado sem trabalho formal (bolsistas). 27% dos egressos declararam que possuíam renda familiar entre três e cinco salários mínimos antes de cursarem graduação e pós-graduação, percentual que passou para 37% após a formação superior, representados principalmente por professores da educação básica e profissionais autônomos. Entre os que declaram renda familiar de cinco a oito salários mínimos antes e depois da formação superior, o percentual variou de 6% para 21%. Já os que possuem renda familiar acima de oito salários mínimos representavam 4% antes de cursar graduação e pós-graduação e passaram a representar 24% dos egressos após o processo de formação, representados principalmente por professores do ensino técnico e superior. Destaca-se aqui que para a pesquisa foi utilizado como base o valor do salário mínimo em dezembro de 2019 (R\$ 1.067,00).

Ainda com relação às condições socioeconômicas familiares dos egressos que participaram da pesquisa, quando questionados sobre os integrantes do núcleo familiar direto que cursaram graduação, 24% informaram serem os únicos com curso superior na família e 50% informaram que, além deles, os irmãos também cursaram graduação. Estes números refletem o aumento do número de pessoas de renda baixa e média que tiveram acesso às universidades a partir de programas governamentais da década de 2000. 18% indicaram que o pai ou a mãe também cursaram graduação e apenas 8% indicaram que todos os membros da família possuem diplomas em curso superior. Quando analisadas as informações sobre pós-graduação *stricto sensu*, 69% dos egressos indicaram serem os únicos do núcleo familiar que tiveram acesso a esse tipo de formação e 21% indicaram que os irmãos também tiveram. 10% indicaram que pai/mãe ou todo o núcleo familiar tiveram essa oportunidade.

Na pesquisa realizada entre os anos de 2020 e 2021, e sempre que um discente finaliza sua jornada no programa, os egressos são convidados a apontar os pontos fracos e fortes do programa, informações que são sempre utilizadas nos processos de autoavaliação e planejamento estratégico do PPGGeo. Concernente aos pontos fortes do programa, a grande maioria dos egressos indicou a localização e facilidade de acesso (proximidade com a residência e com a família e o processo seletivo), o fato de ser uma instituição pública com disponibilização de bolsas, a qualificação e disponibilidade do corpo

docente, a infraestrutura de laboratórios, o apoio para atividades de campo e o desenvolvimento das pesquisas como alguns destaques. Entre as fragilidades, a maioria dos destaques dos egressos gira em torno da baixa disponibilidade de recursos financeiros: a falta de estímulo financeiro para intercâmbios e internacionalização, a falta de recursos para pesquisa e número insuficiente de bolsas e o corpo docente pouco numeroso reduzido com baixa diversidade de disciplinas.

Entre os 66 egressos que concluíram os cursos de mestrado e doutorado no programa entre os anos de 2021 e 2024, destacamos a seguir 10 casos exitosos, considerando os trabalhos de conclusão desenvolvidos e a atuação profissional dos egressos.

1. Egressa: Antônia Maria Nascimento Silva (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 09/03/2020 a 05/09/2022 (30 meses), com retorno em 2023 para cursar doutorado

Orientador (a): Dra. Maria José Rodrigues

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: Bacharel e mestre em Geografia pelo Instituto de Geografia da UFJ, atualmente é doutoranda pelo PPGGeo e professora substituta dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFJ. Possui experiência nas áreas de Geografia e Relações Étnico-raciais e Segregação socioespacial. Atualmente faz Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Jataí (UFJ), com pesquisa intitulada "Mulheres negras, Direito a cidadania e resistência" e, é membro do Laboratório de Geografia Urbana e da Saúde da UFJ. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Urbana, Geografia da Saúde e Estudos étnico-raciais.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2260035489135077>

Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327580?guid=1741123677635&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741123677635%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327580%23327580&i=2>

2. Egressa: Marggie Vanessa Serna Felipe (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 09/03/2020 a 16/09/2022, com retorno para cursar doutorado em 2025.

Orientador (a): Dr. Dimas Moraes Peixinho

Bolsista: CAPES (mestrado e doutorado)

Ocupação atual: Estudante colombiana recém-aprovada no curso de doutorado em Geografia da UFJ, mestra em Geografia pela Universidade Federal de Jataí (2022), Licenciada em Ciências Sociais pela Universidad del Valle - Colômbia (2019). Membro do Laboratório de Estudos Regionais, membro do Grupo de Pesquisa Território (A1 Minciencias). As áreas de estudo são: geografia agrícola,

ciências ambientais (impactos ambientais, gestão de recursos hídricos) e agrárias (economia setorial), estudos regionais, sistemas de produção do setor canavieiro e panelero, setor sucroenergético - bioetanol, educação geográfica, conflitos e disputas territoriais.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2366152102587143>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327653?guid=1741124320409&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741124320409%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327653%23327653&i=1>

3. Egressa: Patrícia da Silva Gomes (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 06/02/2022 a 09/02/2024 (24 meses), ingressando no doutorado em março de 2024.

Orientador (a): Dr. João Batista Pereira Cabral

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Jataí - UFJ (2024). Graduada em Geografia (Licenciatura) pela UFJ (2022). Pesquisadora na área de Geografia Física; Geociências; Geotecnologias e Geoquímica. Atuando nas linhas de pesquisa: Processamento Digital de Imagens; Geotecnologias Aplicada ao Estudo de Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos; Índice de Qualidade da Água e Radionuclídeos em solos e sedimentos. Membro do laboratório de Geociências Aplicadas - UFJ. Atualmente participa dos projetos "Técnicas de fluorescência de raios-X e métodos de digestão ácida para determinação de diferentes métodos de extração de elementos potencialmente tóxicos em solos e sedimentos da bacia do rio Bonito - Goiás"; "Avaliação dos níveis de contaminação nas distintas paisagens da bacia do rio Bonito - GO"; "Análise geoquímica das paisagens da bacia do rio Bonito - Goiás" e "Avaliação dos níveis de contaminação dos solos e sedimentos da área de influência da PCH Taboca - GO".

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1839518327582723>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328503?guid=1741124095738&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741124095738%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328503%23328503&i=1>

4. Egresso: Germano Silva Albuquerque (mestrado)

Período de permanência no PPGGeo: de 05/08/2022 a 27/08/2024 (24 meses), com retorno para cursar doutorado em 2025.

Orientador (a): Dr. Alécio Perini Martins

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: Bacharel e mestre em Geografia pela UFJ, com retorno para cursar doutorado a partir de março de 2025. Atualmente é gerente do Banco do Povo no setor de desenvolvimento econômico da Prefeitura Municipal de Jataí. É membro do Laboratório de Geoinformação da UFJ e do grupo de pesquisa "Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento", com

pesquisas focadas no uso de inteligência geográfica para monitoramento de mudanças climáticas.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6240063918874987>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328628?guid=1741124778481&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741124778481%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328628%23328628&i=1>

5. Egresso: Washington Silva Alves (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: de 09/03/2017 a 02/12/2021 (57 meses). Também é egresso do curso de mestrado em Geografia da UFJ.

Orientador (a): Dr. João Batista Pereira Cabral

Bolsista: FAPEG

Ocupação atual: Possui Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Jataí (UFJ); Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás Regional de Jataí (UFG-REJ); Especialista em Gestão e Conservação do Meio Ambiente pela Faculdade Montes Belos (FMB); Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Atualmente é professor e pesquisador do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste/Unidade de Iporá, membro do NEPECA - Núcleo de Estudo Pesquisa e Extensão para a Conservação das Águas. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física atuando principalmente nos seguintes temas: Climatologia Geográfica e Hidrogeografia. Atualmente também coordena e desenvolve pesquisas na área de Variabilidade Climática, El Niño e La Niña, Clima Urbano, Clima Rural e Análise Hidroclimática de Bacias Hidrográficas.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4627201279617572>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327338?guid=1741124966828&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741124966828%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327338%23327338&i=2>

6. Egresso: Alexandre Eduardo Santos (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: de 05/03/2018 a 29/09/2023 (66 meses). Também é egresso do curso de mestrado em Geografia da UFJ.

Orientador (a): Dr. Dimas Moraes Peixinho

Bolsista: sem bolsa.

Ocupação atual: Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2016) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Jataí. Atualmente é professor de Geografia na educação básica da rede estadual de Mato Grosso e graduando em Tecnologia Educacional pela UFMT. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana e Ensino de Geografia.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1913007663270452>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328395?guid=1741125196221&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741125196221>

[25196221%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328395%23328395&i=2](#)

7. Egressa: Patrícia Tinoco Santos (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: 06/03/2020 a 08/02/2024 (47 meses). Também é egressa do curso de mestrado em Geografia da UFJ.

Orientador (a): Dr. Alécio Perini Martins

Bolsista: sem bolsa.

Ocupação atual: Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Jataí - UFJ - (2024). Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás_DeaD (2022). Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Goiás - UFG - (2018). Graduada em Geoprocessamento (2015) e Agrimensura (2012) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG - (Câmpus Jataí), desde 2014. Possui experiência na área de Geomática, com ênfase em Topografia, Cartografia e Geoprocessamento, atuando principalmente nos seguintes temas: Geotecnologias, Conservação Ambiental e Análise Sistêmica. Atualmente é pesquisadora no grupo de pesquisa "Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento" da UFJ, e no grupo de pesquisa "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente" do IFG.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0302690740554434>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328552?guid=1741125311853&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741125311853%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328552%23328552&i=1>

8. Egresso: Francisco Tomaz de Moura Júnior (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: 06/03/2020 a 04/04/2024 (49 meses). Também é egresso do curso de mestrado em Geografia da UFJ.

Orientador (a): Dra. Lana de Souza Cavalcanti

Bolsista: CAPES

Ocupação atual: Possui graduação e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí e doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Jataí. É professor da Rede Estadual de Educação de Roraima. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Geografia, didática e formação de professores, identidade(s) e atuação profissional.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7745421923472609>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328499?guid=1741125654791&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741125654791%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328499%23328499&i=2>

9. Egresso: Winder Rodrigues Pires (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: de 05/03/2018 a 19/10/2023 (67 meses). Também é egresso do curso de mestrado em Geografia da UFJ.

Orientador (a): Dra. Maria José Rodrigues

Bolsista: sem bolsa.

Ocupação atual: Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Jataí (2023), tendo como linha de pesquisa a organização e gestão do espaço urbano e rural do Cerrado brasileiro. Atualmente exerce a função de técnico de laboratório da Estação Meteorológica de Jataí, e professor substituto nos cursos de graduação em Geografia nessa mesma instituição.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3599387297850632>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328314?guid=1741125815361&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741125815361%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328314%23328314&i=1>

10. Egresso: Assunção Andrade de Barcelos (doutorado)

Período de permanência no PPGGeo: de 09/03/2017 a 24/06/2021 (51 meses). Também é egresso do curso de mestrado em Geografia da UFJ.

Orientador (a): Dr. João Batista Pereira Cabral

Bolsista: sem bolsa.

Ocupação atual: Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (2014), Mestrado em Geografia, pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (2017). Doutor em Geografia na Universidade Federal de Jataí (2021). Atua na linha de pesquisa: Recursos Hídricos, Classificação de Corpos D'água, Índice de Qualidade da Água. Bolsista Pós-Doutorado Junior-(PDJ) FAPEG/CNPq no Instituto de Geografia-IGEO, Universidade Federal de Jataí.

Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9411247067136715>

Link de acesso ao trabalho de conclusão:
<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327350?guid=1741126058794&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741126058794%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327350%23327350&i=1>

Com base no conjunto de informações de egressos, é possível apontar para um quadro no qual a realização de um curso (ou dois) no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ, foi importante condição para a atuação profissional. Em diversos casos a obtenção da titulação se colocou como condição para o ingresso em carreiras do magistério público nos níveis médio (técnico ou tecnólogo) e superior ou para a consolidação de carreiras no ensino público ou privado e em instituições públicas de gestão ou na consultoria. Dentre os titulados ao longo deste quadriênio, pelo curto lapso temporal entre a titulação e o fechamento desta avaliação, acredita-se que haverá inserção de outros egressos no mercado de trabalho ou a consolidação de suas atuações, assim

como já é possível observar com egressos a mais tempo titulados. O Programa tem cumprido sua finalidade de formação de qualidade ao entregar para a sociedade material humano altamente capacitado que encontrou na Pós-Graduação um importante degrau em seu processo formativo. por fim, ressalta-se que a Pandemia que assolou o planeta associado à atuação de governos neoliberais no país entre 2016 e 2022 contribuíram para a restrição das oportunidades de concursos no setor público e limitou a inserção dos profissionais formados no Programa, condição alheia ao campo de ação do PPGGEO.

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.

Conforme exposto no item 1.2 e no anexo 1 deste relatório, o corpo docente do PPGGeo apresenta-se totalmente alinhado à área de concentração e às linhas de pesquisa do programa, além de apresentar um excelente equilíbrio numérico entre as duas linhas de pesquisa. No quadriênio 2021-2024 o PPGGeo tem aproveitado as parcerias estabelecidas com a PRPG da UFJ e considerando os planos de desenvolvimento institucional para acompanhamento da qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa. Em treinamentos e workshops de acompanhamento e avaliação da Pós-Graduação realizados neste quadriênio, foram estabelecidos indicadores de qualidade da produção intelectual, considerando: a) a avaliação da produção por pares, seja na publicação de artigos em periódicos, seja na publicação de livros e capítulos de livro; b) a aprovação e publicação de artigos em periódicos classificados no qualis 2017-2020 como B2 ou superior; c) a adoção de métricas específicas como a produção média de 4 artigos em periódicos qualis B2 ou superior por docente no quadriênio (1 ao ano), sendo pelo menos 1 artigo qualis A por docente no quadriênio; d) a produção média de 04 capítulos de livro por docente no quadriênio (1 ao ano), com corpo editorial; e) a produção média de 04 artigos completos em anais de evento nacional ou internacional (1 ao ano); f) a coordenação de no mínimo 1 projeto de pesquisa no quadriênio; g) a participação em pelo menos 1 grupo de pesquisa certificado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq ou rede de pesquisa, h) maior atenção à produção

técnica, que começou a ser pontuada no quadriênio anterior, com pelo menos 02 produtos por docente no quadriênio.

Se considerarmos o grau de liderança exercido pelo corpo docente do programa, dos 22 docentes credenciados como permanentes e colaboradores nos cursos de mestrado e doutorado, 06 pesquisadores possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, e 01 foi bolsista em parte do quadriênio (32%). Outros docentes, apesar de não possuírem bolsas produtividade, mantêm produção compatível e estão concorrendo aos editais para pleitear a bolsa nos últimos anos. Um dos indicadores utilizados para avaliar a liderança e impacto da produção intelectual dos docentes é o índice h, utilizado para quantificar a produção científica a partir da citação dos trabalhos publicados. Atualmente, o índice h médio dos docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Geografia de Jataí é de 11,5, com destaque para os professores Dra. Lana de Souza Cavalcanti (Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 1D, professora permanente com índice h igual a 30), Dr. Maurício José Alves Bolzam (Bolsista PQ2, professor permanente com índice h igual a 21), Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme (bolsista PQ2, professor permanente, com índice h igual a 20), Dr. Eguimar Felício Chaveiro (bolsista PQ2, professor permanente, com índice h igual a 15).

No que circunscreve às atividades de pesquisa do programa, destaca-se que elas têm sido orientadas no sentido de envolver a participação de docentes do programa, de docentes de outros programas da UFJ e de outras instituições nacionais, de estudantes de graduação e pós-graduação bem como de egressos e de membros da sociedade civil, segundo o tipo de pesquisas desenvolvidas. Ampliando, portanto, o quantitativo de membros envolvidos no desenvolvimento desta, o que, por sua vez, possibilita incidir na qualidade das atividades de pesquisa e na produção intelectual do corpo docente do programa. Quanto aos projetos de pesquisa, atualmente todos os docentes vinculados ao PPGGeo coordenam pelo menos 01 projeto, conforme visualizado no anexo 1 deste relatório.

Dos 58 projetos coordenados por docentes vinculados ao programa no encerramento do quadriênio 2021-2024, todos apresentaram algum tipo de financiamento, seja em editais específicos de pesquisa/extensão, seja na disponibilização de bolsas de mestrado e/ou doutorado por parte do programa

ou apoio financeiro da instituição (disponibilização de bolsas de IC, transporte/diárias para campo, etc). 23 projetos apresentam financiamentos específicos de agências como CNPq, CAPES, FAPEG e FINEP, correspondendo a 40% do total. Este percentual de projetos com algum tipo de financiamento reforça o grau de liderança do corpo docente que, apesar das adversidades, tenta se firmar entre os principais grupos de pesquisa do Centro-Oeste brasileiro. A seguir, são listados 10 projetos de pesquisa cadastrados no PPGGeo no quadriênio 2021-2024 para avaliação qualitativa:

1. Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã - Coordenado pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti (Bolsista PQ 1D) com financiamento do CNPq, abrange um extenso grupo de pesquisadores da UFG e da UFJ, com objetivo de compreender melhor a formação/atuação de professores de Geografia, por meio da análise de suas práticas docentes com conteúdos voltados à formação cidadã, tendo como referência as articulações que eles fazem ou podem fazer das diferentes dimensões do conhecimento profissional, especialmente a atinente ao pensamento geográfico. Além de seu impacto na área de pesquisa, é um dos principais meios de inserção social do programa no quadriênio.

2. Inventários, monitoramento e ecologia da biota em savanas e florestas do Cerrado em Goiás: novas áreas para conservação e manejo de ecossistemas: Coordenado pelo Prof. Dr. Frederico Augusto Guimarães Guilherme (Bolsista PQ2) com financiamento CNPq e FAPEG dentro do programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (PELD). Tanto o projeto maior quanto os projetos associados têm como objetivo inventariar a composição da biota, além de avaliar a estrutura e a dinâmica da flora, fauna e aspectos do meio físico em ecossistemas com variados níveis de antropização nos sítios de pesquisa. Também apresenta foco em educação ambiental, avaliando a percepção ambiental e etno-ecologia de populações de entorno de sítios em áreas protegidas e/ou fase de implementação, além de ampla divulgação do conhecimento gerado em nossas pesquisas às pessoas no entorno dos sítios. É uma das pesquisas com maior impacto ecológico e social vinculadas ao programa.

3. 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado: Coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins (Bolsista PQ2), mas com participação de todos os docentes do programa, é um projeto de extensão que objetiva divulgar pesquisas desenvolvidas e mapear a inserção do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da Universidade Federal de Jataí (UFJ) nos contextos regional, nacional e internacional, analisando o

perfil dos egressos e os impactos do programa sobre sua formação acadêmica e profissional. Concluído em 2022, o projeto foi essencial para mapear os egressos e traçar um perfil socioeconômico do programa. Um novo projeto com este escopo será iniciado em 2025 para avaliar continuamente estes indicadores.

4. CENTRO INTEGRADO DE AGROECOLOGIA PARA TREINAMENTO, EXPERIMENTAÇÃO, VALIDAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO PARTICIPATIVA DE TECNOLOGIAS APROPRIADAS À AGRICULTURA FAMILIAR: Projeto de extensão de longa duração coordenado pelo Prof. Dr. Hildeu Ferreira da Assunção, que consiste num dos principais mecanismos de inserção social do programa, atendendo centenas de agricultores familiares e assentados de reforma agrária nos últimos 10 anos. O projeto tem como objetivos o desenvolvimento de pesquisas, ações de ensino e de extensão para oferecer aos agricultores interessados, as condições técnicas de suporte ao processo de produção orgânica, bem como a transição agroecológica. Embora não tenha financiamentos vigentes, o projeto já contou com apoio financeiro de agências como CAPES e CNPq.

5. CERRADO(s) EM PERSPECTIVA: SOCIEDADE, AMBIENTE, TERRITÓRIO E TECNOLOGIA: Coordenado pela Profa. Dra. Maria José Rodrigues, mas com participação de todos os docentes do programa, o projeto é um dos integradores entre as linhas de pesquisa do PPGGeo e possui financiamento CAPES no programa nacional de pós-doutorado.

6. Desenvolvimento de Índices de Serviços Ambientais das Paisagens do Cerrado Goiano visando a sustentabilidade dos sistemas agropecuários e a conservação dos recursos naturais: Coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins (Bolsista PQ2), o projeto possui financiamento FAPEG e seus desdobramentos foram submetidos em outros editais de fomento da FAPEG e do CNPq, culminando na aprovação do Centro Integrado de Pesquisa em Inteligência Geográfica e Estudos da Paisagem pela FAPEG e inserção do PPPGGeo em 02 propostas FINEP aprovadas no final de 2024. Tem como objetivo geral elaborar um modelo empírico para cálculo de Índices de Serviços Ambientais para paisagens do Cerrado Goiano, servindo como subsídio para elaboração de políticas para conservação dos recursos naturais, sustentabilidade dos sistemas agropecuários, produção de água e geração de renda a partir da conservação ambiental.

7. DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SOCIOBIODIVERSIDADE: perspectivas para o mundo do Cerrado: Coordenado pelo Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro (Bolsista PQ2), representa um dos projetos integradores do PPGGeo vigentes desde o quadriênio anterior, tendo contado com financiamentos de agências como CAPES e CNPq. A proposta está centrada na abordagem territorial do Cerrado enquanto metodologia de análise das

implicações do modelo de desenvolvimento territorial em curso no Brasil, na sociobiodiversidade do Cerrado. O projeto tem um dos maiores volumes de produção associada no programa, além de grande potencial de inserção social por dialogar com diferentes comunidades tradicionais no Cerrado Goiano.

8. Avaliação dos níveis de contaminação dos solos e sedimentos da área de influência da PCH Taboca - GO: Coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral (Bolsista PQ2 até o ano de 2023), possui financiamento CNPq e agrega pesquisas de pós-graduação com bolsas CAPES. Objetiva investigar a influência do modelo de uso da terra e as características físicas da bacia da PCH Taboca, nos níveis de contaminação dos solos e sedimentos, e está associado a projetos na linha de geoquímica das paisagens desenvolvidos no PPGGeo como: Análise geoquímica das paisagens da bacia do rio Bonito - Goiás (Financiamento CNPq); Avaliação ambiental dos ecossistemas aquático e terrestre na bacia do Rio Corrente Goiás (Financiamento CNPq); ANÁLISE DA QUALIDADE DAS ÁGUAS NO CÓRREGO DA MORANGA NO MUNICÍPIO DE SERRANÓPOLIS – GO: CONTRIBUIÇÕES A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Financiamento FAPEG).

9. URBANIZAÇÃO DO CERRADO: MOVIMENTOS DE TRANSFORMAÇÕES DO NOVO URBANO: Coordenado pelo Prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho, a proposta agrupa diferentes projetos de mestrado e doutorado, três com bolsa CAPES e um com bolsa FAPEG. O objetivo geral é compreender a urbanização do Cerrado, destacando quais são os seus fatores constituintes e suas características. Nessa perspectiva, a urbanização é vista sendo instituída a cada modelo produtivo que permeia a história do Brasil.

10. Conservação do solo e da água no Cerrado Brasileiro: Coordenado pela Profa. Dra. Márcia Cristina da Cunha, a proposta tem financiamento CNPq e encontra-se vinculada ao Centro Integrado de Pesquisa em Inteligência Geográfica e Estudos da Paisagem, aprovado em edital FAPEG. Tem como objetivo geral propor medidas de conservação do solo e da água, com caracterização quali/quantitativa das estradas rurais e contextualizar a relação entre rios e cidades em Goiás buscando revisar e promover o debate acadêmico com o público em geral, realizando diagnóstico ambiental e identificação/avaliação das políticas públicas.

Considerando os indicadores estabelecidos para análise e acompanhamento da atividade intelectual no programa, o PPGGeo tem direcionado à necessidade de ampliar as publicações autorais e publicações conjuntas entre discentes e docentes do programa, estimular publicações em veículos de estratos superiores, fortalecer publicações de impacto, inovação, e relevância econômica e social. Entre as políticas adotadas no quadriênio atual, destacam-se: 1) A revisão de políticas e normativas internas do programa, como

o regulamento interno geral e a norma interna para apresentação de atividades acadêmicas complementares, e a construção do Plano Político-Pedagógico do Programa, onde deve constar um item específico de incentivo à produção qualificada; 2) Incentivo à publicação de livros e capítulos de livros, tanto no programa quanto nos projetos e grupos de pesquisa e de estudos vinculados ao programa, incluindo o uso de recursos PROAP; 3) Destinação de parte dos recursos PROAP como auxílio pesquisador para permitir a tradução de artigos para o inglês, possibilitando a publicação em periódicos bem qualificados e de alto impacto; 4) Incentivar a publicação dentro das disciplinas optativas da matriz curricular do programa, estimulando a produção de artigos como avaliação das disciplinas e que posteriormente são submetidos a periódicos de qualis B, capítulos de livro em coletâneas e eventos científicos; 5) Incentivar a produção técnica, com destaque às atividades de divulgação científica e àquelas listadas no anexo da ficha de avaliação da área de Geografia.

Assim, percebe-se que ocorreram melhoras significativas na produção intelectual docente no quadriênio 2021-2024 em relação ao período de avaliação anterior, que tem sido realizada predominantemente em periódicos e livros com corpo editorial. Quando considerada a produção em periódicos qualis estrato B2 ou superior, os docentes vinculados ao PPGGeo publicaram no período 2021-2024, seja como primeiros autores ou coautores (parcerias com discentes, egressos e participantes externos), 216 artigos, sendo 207 de docentes permanentes e 09 de docentes colaboradores. Se calculadas as médias de produção por docentes permanentes, chega-se a um número de 11,5 artigos por docente no quadriênio e 2,8 artigos/ano/docente, 50% a mais do que no ciclo avaliativo anterior e quase o dobro dos 06 artigos por docente no quadriênio previstos no planejamento de produção intelectual. Analisando somente os artigos publicados em estratos superiores (A1 e A2), foram publicados 82 artigos (40% da produção total), com média de 4,5 artigos por docente permanente, dentro da expectativa do quadriênio de 01 artigo por ano por docente nos estratos superiores.

Outro tipo de produção intelectual que tem sido bastante valorizada e incentivada entre docentes, discentes e egressos do PPGGeo é a publicação de livros e capítulos em coletâneas. Este tem sido um meio cada vez mais utilizado de divulgação científica, sobretudo em grupos de estudos e pesquisas ou no

âmbito de projetos financiados. Nos últimos anos, os e-books têm se mostrado como meios de divulgação mais acessíveis ao grande público do que os periódicos científicos, tornando mais democrático o acesso aos resultados de pesquisas desenvolvidas nas universidades.

No quadriênio 2021-2024 o Programa de Pós-Graduação em Geografia encaminhou a publicação de três volumes do livro “Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro” pela editora CRV de Curitiba, sendo o volume 3 publicado em 2022, o volume 4 em 2023 e o volume 5 em 2024. Organizado pelos professores Dr. Pedro França Júnior (colaborador), Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira e Dr. William Ferreira da Silva (permanentes), o volume 3 conta com 16 capítulos produzidos por discentes, egressos, docentes e participantes externos do programa e divididos em 03 seções - Componente Físico-Natural, Componente Social e Ensino-Aprendizagem em Geografia e Formação de Professores. O volume 04, organizado pelos professores Dra. Maria José Rodrigues, Dr. William Ferreira da Silva (permanentes) e Simone Marques Faria Lopes (colaboradora), conta com 15 capítulos, divididos nos mesmos eixos temáticos do volume 3, com contribuições de discentes, egressos, docentes e participantes externos do programa. O volume 05, organizado pelos professores Dra. Regina Maria Lopes (colaboradora), Dr. Evandro César Clemente e Dr. Wellmo dos Santos Alves (permanentes), conta com 17 capítulos, divididos nos mesmos eixos temáticos dos volumes 3 e 4, com contribuições de discentes, egressos, docentes e participantes externos do programa. Este conjunto de publicações se constitui em um esforço para a construção de uma cultura de publicações no formato de livros qualificados que com acesso livre ao público geral. A Coletânea Reflexões Geográficas no Cerrado Brasileiro chega ao seu quinto número com vigor para que nos anos seguintes seja mantida a regularidade desta publicação.

Outra publicação de destaque no formato de livro é a que foi originada da realização do III ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE - ELAAGFA, durante o ano de 2022 (<https://3elaagfa.weebly.com/>), com a participação de pesquisadores do Brasil, Portugal e Moçambique. Um dos desdobramentos do evento foi a produção do livro “III – ELAAGFA Encontro luso-afro-americano de geografia física e ambiente: A importância da geografia física na (re)construção e (re)interpretação

da paisagem luso-afro-americana”, organizado pelo docente Pedro França Junior, a discente Sheyla Olívia Groff Birro, o docente João Batista Pereira Cabral e o egresso Celso de Carvalho Braga (Editora CRV), com a participação de pesquisadores dos três países envolvidos. A obra conta com 52 capítulos distribuídos por oito eixos. Embora conte com contribuições de pesquisadores de várias instituições, em vinte capítulos há participação de docentes e/ou docentes do PPGGEO.

O livro “O programa produtor de água e a questão do desenvolvimento rural sustentável no contexto do município de Rio Verde - GO” de autoria da egressa e atual Pós-Doutoranda Mainara da Costa Benincá e o docente Evandro Cesar Clemente (<https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38611-o-programa-produtor-de-agua-e-a-questao-do-desenvolvimento-rural-sustentavel-no-contexto-do-municipio-de-rio-verde-go>) é fruto da pesquisa realizada durante o Doutorado. Publicado no ano de 2024, analisa o programa “Produtor de Água” da Agência Nacional de Águas (ANA) no contexto do município de Rio Verde, GO, de forma a averiguar em que medida este tem contribuído para garantir condições de reprodução social e manutenção dos pequenos proprietários rurais no campo e assim promover o desenvolvimento rural sustentável para o município. A promoção do desenvolvimento rural sustentável e a manutenção da qualidade dos recursos hídricos é um grande desafio, tendo em vista que o programa foi implementado em uma bacia hidrográfica em que há o predomínio de pequenas e médias propriedades rurais, mas que se dedicam à produção de grãos, pecuária bovina e avicultura. A superação de interesses tão distintos que envolvem políticas públicas, grandes empresas, o Poder Público de modo geral, consistem num grande desafio para desencadear mudanças no padrão produtivo, visando gerar cada vez menos danos aos recursos naturais. Contudo, precisam ocorrer mudanças para que se possa garantir justiça social, a conservação dos recursos naturais, em especial dos recursos hídricos, bem como a garantia de qualidade de vida para as próximas gerações, seja mantida.

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG), vinculado à UFG/Goiânia apresenta tradição no lançamento de livros e coletâneas que versam sobre educação geográfica e formação de professores. Com integrantes de instituições de todas as regiões do Brasil, o núcleo é

vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG/Goiânia, com participação das professoras permanentes do PPGGeo Dra. Lana de Souza Cavalcanti (coordenadora do núcleo) e Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira (coordenadora do Laboratório de Ensino de Geografia da UFJ), além de discentes de mestrado e doutorado do programa. A professora Lana de Souza Cavalcanti publicou, entre outros livros, o livro intitulado *Ensinar e aprender Geografia: elementos para uma didática crítica*. Goiânia/GO: C&A Alfa Comunicação, em 2024, onde descreve no capítulo 4, p. 93, resultado de pesquisas em parceria com a Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidades (RECCI) em parceria com a profa. Suzana Ribeiro Lima Oliveira e professores da rede básica de ensino de Goiás. No livro coordenado pelos professores do PPGGeo, JUNIOR FRANÇA, Pedro; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima; SILVA, William Ferreira da. (Org.). *Reflexões geográficas no Cerrado brasileiro: dimensões enquanto componentes integradas e dinâmicas*. Curitiba: CRV, 2022, v. 03, p. 217-232, a profa. Lana de Souza Cavalcanti, também ressalta a importância dessa rede no capítulo: CAVALCANTI, L. S.; MOURA JUNIOR, F. T. . *Formação do professor de Geografia em grupos colaborativos: a experiência da Rede de Ensino de Cidade e Cidades (RECCI)*. Em parceria com outra professora membro do NEPEG publicaram juntas: CAVALCANTI, LANA DE SOUZA; OLIVEIRA, S. R. L. ; RABELO, K. S. P. . *Didactic Journey at School: A Collaborative Experience of Mediation in Geographical Thinking Formation*. *Research in Geographic Education*. O link do NEPEG: <https://nepeg.com/quem-somos/>

De forma geral, foram publicados no quadriênio 2021-2024 pelos docentes permanentes do PPGGeo como primeiros autores ou em parceria com discentes, egressos e participantes externos 107 capítulos de livro ou livros na íntegra, em uma média de 7,6 por docente permanente no quadriênio, quase dois produtos ao ano. Os docentes colaboradores contribuíram com a publicação de 26 produtos. A publicação de capítulos em coletâneas abre possibilidades que muitas vezes os periódicos restringem, como a publicação de textos de revisão bibliográfica e resultados secundários de pesquisas de mestrado e doutorado, sendo uma alternativa importante também para publicar pesquisas realizadas em colaboração com discentes de graduação. Tal condição contribui

para a disseminação de conhecimento produzido no contexto do PPGGEO e incentiva a integração entre os níveis de ensino (Pós-Graduação e Graduação).

Quando analisada a produção intelectual em anais de eventos, aqui considerados somente os trabalhos completos em eventos nacionais e internacionais, foram publicados 113 artigos por docentes permanentes do programa como primeiros autores ou em colaboração com discentes, egressos e participantes externos. A média é de 6,2 artigos em eventos por docente permanente do programa, correspondendo a uma média anual de 1,6 artigos, também acima do planejado para cada docente no quadriênio. Este número encontra-se abaixo do esperado, considerando que praticamente todos os eventos previstos para os anos de 2021 e 2022 foram cancelados ou adiados em decorrência da pandemia de COVID-19.

A seguir, indicamos 10 produtos bibliográficos publicados por docentes permanentes do programa para avaliação qualitativa:

1. CLEMENTE, E. C.; DINIZ, R. F. ; SOUZA, T. R. ; SILVA, S. S. ; FRANCOZI, M. P. ; BENINCA, M. C. . QUESTÃO AGRÁRIA E LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA NA TRANSIÇÃO DO SÉCULO XX PARA O XXI: uma análise do território goiano. Campo.Território, v. 16, p. 86-116, 2021. <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/63713>. Qualis A2.
2. CHAVEIRO, E.F. A dimensão literária da Geografia e a dimensão política da literatura: A mesma fase de uma reflexão múltipla. REVISTA DA ANPEGE, v. 16, p. 177-190, 2021. <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/11427>. Qualis A1.
3. OLIVEIRA, Ivanilton José de; ROMÃO, Patrícia de Araújo . The scales of Geography: bridges between cartographic scale and geographic scale. Boletim Goiano de Geografia, v. 41, p. 1-23, 2021. <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/65735>. Qualis A2.
4. Alves, Wellmo dos Santos; MARTINS, ALÉCIO PERINI ; Moraes, Wilker Alves ; PÔSSA, ÉVELYN MÁRCIA ; CASTRO, RAYSA MORAES ; BORGES DE MOURA, DERICK MARTINS . USLE modelling of soil loss in a Brazilian cerrado catchment. Remote Sensing Applications: Society and Environment, v. 27, p. 100788, 2022. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2352938522000969?via%3Dihub>. Qualis A2, Fator de Impacto 3.8.
5. GUILHERME, F. A. G.; FERREIRA JUNIOR, A. ; SOUZA, L. F. ; MARTINS, A. P. ; FERREIRA, G. L. ; MACIEL, E. A. . Effect of drainage ditches on diversity, structure and dynamics vegetation in campos de murundus (mound fields). ECOLOGICAL ENGINEERING, v. 182, p. 106723, 2022. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925857422001847?via%3Dihub>. Qualis A1. Fator de Impacto 3.9.

6. Martins, A. P.; RODRIGUES, M. J. ; OLIVEIRA, S. R. L. . A PRIMEIRA DÉCADA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS. REVISTA DA ANPEGE, v. 19, p. 2-21, 2023. <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17480>. **Qualis A1.**
7. RODRIGUES, Maria José; LOPES, S. M. F. (Org.) ; SILVA, W. F. (Org.) . REFLEXÕES GEOGRÁFICAS NO CERRADO BRASILEIRO. IV. ed. Curitiba: CRV, 2023. 270p. <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38528-reflexoes-geograficas-no-cerrado-brasileiro-vol-iv?srsId=AfmBOopAHkNB9mPfLu8RtW1jAD6EPdaM2xfKSWRugHoraZySCYw26lcS>. Livro publicado com corpo científico e editorial.
8. Cabral, João Batista Pereira; GENTIL, WANDERLUBIO BARBOSA ; RAMALHO, FERNANDA LUISA ; DE BARCELOS, ASSUNÇÃO ANDRADE ; BECEGATO, Valter Antonio ; PAULINO, ALEXANDRE TADEU . Sediments of Hydropower Plant Water Reservoirs Contaminated with Potentially Toxic Elements as Indicators of Environmental Risk for River Basins. Water, v. 16, p. 2733-22, 2024. <https://www.mdpi.com/2073-4441/16/19/2733>. **Qualis A3. Fator de impacto 3.3.**
9. MIYAZAKI, V. K.. O estudo das cidades médias em Minas Gerais: uma análise a partir das contribuições do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho. CADERNO DE GEOGRAFIA, v. 34, p. 26-45, 2024. <https://dx.doi.org/10.5752/P.2318-2962.2024v34n1p26>. **Qualis A1.**
10. OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. Princípios democráticos a assegurar: (in)certezas sobre políticas públicas, currículos e formação docente em Geografia.. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA, v. 14, p. 05-21, 2024. <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1420>. **Qualis A2.**

Com relação à produção técnica, o PPGGeo encontrou dificuldades para apresentação de produtos no quadriênio anterior, considerando que a ficha de avaliação foi divulgada somente no segundo semestre de 2020, não permitindo um planejamento de produção para o mesmo. Para o quadriênio 2021-2024 e, desde a publicação da nova ficha, têm-se fomentado entre docentes, discentes e egressos o hábito de registrar estas produções em seus currículos lattes, pois até então eram pouco consideradas em editais e processos seletivos. Ao todo, os docentes permanentes do programa registraram 256 produtos técnicos, e a média por docente foi significativamente mais alta do que no quadriênio anterior, com 14,2 produtos por docente permanente, e 3,5 produtos por ano por docente.

Quando considerados os 10 produtos técnico-tecnológicos listados pela área de Geografia para fins de avaliação qualitativa, temos: 1. Curso de formação profissional; 2. Produto de editoração; 3. Publicações tecnológicas; 4. Mapas e Maquetes; 5. Evento organizado; 6. Desenvolvimento de aplicativos e

softwares; 7. Materiais didáticos e instrucionais e artísticos; 8. Desenvolvimento de produtos, processos e técnicas; 9. Produção de programas em mídias; 10. Relatórios finais de pesquisa, técnicos e de consultoria. Analisando os dados importados para a plataforma sucupira, a grande maioria dos produtos técnicos registrados pelos docentes são de participação em conselhos editoriais, oferta de cursos de curta duração, atuação como avaliadores *ad hoc* em periódicos e participação em eventos, todas desconsideradas na ficha de avaliação da área. Não foram identificados na produção docente do quadriênio produtos como registro de propriedade intelectual, publicações tecnológicas e desenvolvimento de aplicativos e softwares.

A seguir, destacamos 10 produtos tecnológicos do programa para avaliação qualitativa:

1. CABRAL, J. B. P.. Geoambiente On-line. 2021. (Editoração/Periódico).
2. CHAVEIRO, E.F.; SANTOS, R. J. ; OLIVEIRA, A. F. . CONFLITOS TERRITORIAIS E A COVID-19 ECONOMIA, AMBIENTE E EDUCAÇÃO GEOGRAFIA DOS SONHOS POSSÍVEIS: A GEOGRAFIA HOMENAGEIA O EDUCADOR PAULO FREIRE (100 ANOS). 2021. (Organização de evento).
3. OLIVEIRA, Ivanilton José de; NOGUEIRA, A. R. B. ; AVERSAN, D. R. ; FRICK, E. C. L. ; NUNES, M. D. R. ; SANTOS, M. S. B. ; LARANJA, R. E. P. . Comissão Assessora de Área do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade. 2024. (Consultoria)
4. Martins, A. P. Carta planialtimétrica e cadastral de Serranópolis - GO. 2022. (Cartas, mapas ou similares/Carta).
5. CUNHA, M. C.. Conservação de solos para educação básica a partir da construção de materiais didáticos. 2022. (Elaboração de material didático).
6. OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. 15º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia ? ENPEG. 2022. (Organização de evento).
7. CAVALCANTI, L. S.. Palestra - Formação continuada de professores em Geografia. 2022. (Programa de rádio ou TV/Outra). https://www.youtube.com/watch?v=ICi_E_UuvIk
8. MIYAZAKI, V. K.. Parecerista Ad hoc na Chamada CNPq Nº 09/2023 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ. 2023 (Consultoria).
9. ALVES, W. S.; GOULART, P. H. M. . MAPA DO POTENCIAL DE USO CONSERVACIONISTA DO MUNICÍPIO DE MINEIROS - GO, CERRADO, CENTRO - OESTE/ BRASIL. 2024. (Cartas, mapas ou similares/Mapa).
10. ASSUNÇÃO, H. F.. Agricultura Autossustentável. 2024. (Curso de formação ministrado/Extensão).

Quando verificada a proporção de docentes vinculados a redes ou grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ, apenas um dos docentes não se vincula a nenhum grupo ativo. O índice de participantes é de 95% do corpo docente, sendo que daqueles que participam estão em pelo menos dois grupos ou redes de pesquisa. Dos grupos/redes de pesquisa identificados com participação de docentes do PPGGEO, há sete deles cujo líder é credenciado ao PPGGEO.

As atividades de pesquisa e a produção intelectual do corpo docente durante o quadriênio 2021-2024 alcança índices compatíveis, em muitos quesitos, superiores ao preconizado como adequado para a área. Para além disso, a participação de docentes em projetos de pesquisa financiados e a participação destes em redes de pesquisa são condições que contribuem para a qualidade do Programa e da formação discente.

2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa.

Conforme exposto nos itens 1.2 e 2.4 e no Anexo 01 deste edital, o corpo docente do PPGGeo apresenta perfil compatível com a área de concentração e linhas de pesquisa do programa, além de apresentar considerável atuação em pesquisa e produção intelectual. Quando avaliadas as atividades de formação no programa devemos considerar: a) a oferta de disciplinas (tanto na pós-graduação quanto na graduação); b) as orientações de pós-graduação e graduação (incluindo trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica); c) A coordenação e participação em projetos de pesquisa, bem como nas publicações associadas a este processo e a participação de discentes nos respectivos projetos; d) a participação de docentes nas atividades de extensão, com destaque à participação e organização de eventos, seminários e oficinas e a coordenação ou participação em grupos de estudos e pesquisa. Neste quesito será dada atenção especial também às atividades de graduação, considerando ser a base de preparação e estímulo para que os alunos ingressem no programa de pós-graduação.

Diferentemente de outros programas situados em instituições mais consolidadas, sobretudo em capitais, o PPGGeo está vinculado a uma Unidade Acadêmica na qual o número de docentes é limitado. O Instituto de Geografia da Universidade Federal de Jataí possui 13 docentes para atenderem aos cursos

de Licenciatura, Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Geografia. Assim, compõem o quadro de docentes permanentes e colaboradores do Programa no fechamento do atual quadriênio, além de 12 docentes lotados no IGEO, 03 docentes da UFJ vinculados a outras unidades acadêmicas (Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ciências Exatas), 05 docentes da UFG/Goiânia (vinculados aos cursos de Geografia e Zootecnia), 01 docente vinculado ao IFGoiano Campus Rio Verde e um docente vinculado à UFU. Durante os anos iniciais do quadriênio o programa contou ainda, com a participação do professor Sedeval Nardoque, vinculado à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (descredenciado em dezembro de 2022) e do Professor Ariovaldo Umbelino de Oliveira, vinculado à USP, que atuou como visitante no período 2016-2018 e colaborador entre 2019-2022, ano em que ocorre a defesa de tese sob sua orientação e se encerra o seu ciclo na condição de docente. Com exceção do Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira (aposentado pela Universidade de São Paulo) e do professor Wellmo dos Santos Alves (servidor do IFGoiano), todos os docentes do programa atuam em cursos de graduação em suas respectivas unidades e universidades.

Considerando a dimensão “oferta de disciplinas”, o Programa de Pós-Graduação em Geografia possui uma matriz curricular (Anexo 2 deste relatório) organizada em disciplinas obrigatórias e optativas, que podem ser cursadas por discentes das duas linhas de pesquisa. Embora existam disciplinas vinculadas a linhas específicas, o regulamento do PPGGeo não restringe a participação de alunos de outra linha por entender que todo o processo de aprendizado é importante na formação de mestres e doutores. Outra característica importante no conjunto das disciplinas da Matriz Curricular do PPGGeo é a vinculação de todos os docentes às disciplinas estruturantes do Programa, condição que permite a oferta por parte de diferentes docentes e o compartilhamento na oferta com a divisão de carga horária dedicada.

A principal disciplina obrigatória do programa é a de “Formação do Pensamento Geográfico” (64h/04 créditos) ofertada sempre no primeiro período de curso é de fundamental importância para construção de bases teóricas e metodológicas nas pesquisas de Mestrado e Doutorado. Esta disciplina é ofertada regularmente por docentes vinculados à linha de pesquisa 02, nos últimos anos vem sendo ofertada pelo Prof. Dr. William Ferreira da Silva, com participação de

outros docentes do programa e professores externos em módulos temáticos. Nos anos de avaliação do quadriênio participaram da disciplina as professoras Dra. Sônia de Souza Mendonça Menezes (UFS), Maria Augusta Mundim Vargas (UFS) e Zeny Rosendahl (UERJ) debatendo as temáticas da Geografia Cultural; o Professor Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP) debatendo a questão do método e a produção do conhecimento geográfico por meio da Dialética; e o Professor Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross (USP) debatendo a Geografia Sistemática.

As demais disciplinas obrigatórias correspondem aos seminários de Mestrado (32h/02 créditos) e de Doutorado, sendo esta última dividida em duas disciplinas de 32h cada. Especificamente no primeiro ano do quadriênio 2021-2024 foi ofertada a disciplina de Seminário de Doutorado III, vinculada à matriz curricular anterior. Os seminários de Mestrado são ofertados por docentes vinculados ao Mestrado, tendo sido responsabilidade no último quadriênio dos Professores Dr. Pedro França Júnior, Prof^a. Dr^a. Márcia Cristina da Cunha e Prof^a. Dr^a. Regina Maria Lopes, lembrando que na matriz curricular está previsto o rodízio entre todos os docentes do programa. Já os seminários de Doutorado são ofertados por docentes vinculados ao Doutorado, tendo sido ofertadas sob responsabilidade, no quadriênio em avaliação, dos professores Dr. Alécio Perini Martins, Dr. Dimas Moraes Peixinho, Dr. William Ferreira da Silva, Dr. Wellmo dos Santos Alves, Dr^a. Suzana Ribeiro Lima Oliveira e Dr^a. Maria José Rodrigues. Os seminários de Doutorado também preveem o rodízio de docentes do programa, seja como responsável ou como convidados, e a divisão da ementa em módulos permite a participação de um número maior de docentes do programa e convidados externos.

O seminário de Mestrado (64h) é uma disciplina obrigatória ofertada sempre no segundo semestre do curso e apresenta como atividade obrigatória a avaliação dos projetos de Mestrado por pelo menos dois avaliadores externos em um evento aberto ao público. A realização do Seminário de Mestrado se coloca como uma oportunidade de que os discentes recebam contribuições ao projeto e o Programa receba contribuições de avaliadores externos com reconhecida capacidade nas temáticas de pesquisa. Durante o quadriênio 2021-2024 a disciplina foi ofertada pelos docentes Dr^a. Márcia Cristina da Cunha, Dr^a. Regina Maria Lopes e Dr. Pedro França Júnior.

O seminário de Doutorado 1 (64h) é ofertado sempre no segundo semestre do curso e prioriza o debate acerca das teorias e dos métodos utilizados na pesquisa, além da avaliação dos projetos de Doutorado por pelo menos dois avaliadores externos em um evento aberto ao público. O Seminário de Doutorado 2 (64h) é também atividade obrigatória, na qual se busca aprofundar a discussão sobre os métodos e teorias da Geografia a serem utilizadas na pesquisa e alinhar os projetos quanto à metodologia e demais procedimentos para sua execução. Na ocasião ocorre a avaliação dos projetos de Doutorado por pelo menos dois avaliadores externos em um evento aberto ao público. Como forma de atender a turma de doutorado ingressante em 2019, ainda vinculada à Matriz Curricular anterior, foi ofertada, no ano de 2021, a disciplina Seminário de Doutorado 3, com a mesma natureza do que é a disciplina Seminário de Doutorado 2 na matriz atual. Durante o quadriênio 2021-2024 as disciplinas de Seminário de Doutorado foram ofertadas pelos docentes Dr. Dimas Moraes Peixinho, Dr. William Ferreira da Silva, Dr^a. Maria José Rodrigues, Dr. Wellmo dos Santos Alves e Dr. Alécio Perini Martins.

Para as turmas ingressantes até o ano de 2019 o regulamento ainda previa como disciplinas obrigatórias: Metodologia de Pesquisa em Geografia (Mestrado), Metodologia de Pesquisa em Organização Espacial (Doutorado), Organização espacial: abordagens teóricas e metodológicas (Doutorado) e Seminários de Doutorado 3. Em revisão no regulamento interno do programa realizada no ano de 2019, o colegiado do programa identificou a necessidade de redução das disciplinas obrigatórias como forma de dar mais liberdade para escolher disciplinas optativas em conjunto com seus orientadores.

Conforme observado na matriz curricular vigente do programa disposta no Anexo 2, todas as disciplinas versam sobre temas ligados à organização do espaço nos domínios do Cerrado brasileiro (área de concentração do programa) e cada docente permanente e colaborador possui pelo menos uma disciplina sob sua responsabilidade, sendo que algumas são de responsabilidade de vários docentes. No quadriênio 2021-2024, todos os docentes permanentes e colaboradores do programa, com exceção daqueles que estiveram credenciados por menos de dois anos, ministraram pelo menos 01 disciplina, como únicos responsáveis ou em parcerias com outros docentes, cumprindo o requisito apresentado pelo programa neste item. Existe uma maior frequência de oferta

de determinadas disciplinas, ou por determinados docentes, que está relacionada à disponibilidade de carga horária destes docentes, visto que na instituição existe uma sobrecarga de trabalho considerando que todos atuam também na graduação. Apesar destas questões, o programa procura manter sempre o equilíbrio na oferta de disciplinas para nenhum discente de nenhuma linha de pesquisa ser prejudicado em seu processo formativo.

Considerando a configuração do grupo docente que fechou o quadriênio, dos 17 docentes permanentes e 5 colaboradores, apenas três não realizaram oferta de disciplina. Dois deles se credenciaram a partir do segundo semestre de 2023 e um que estava em processo de finalização de orientação para se descredenciar ao final do ano de 2024. Para além da vinculação com a Pós-Graduação, todos os docentes do grupo que fechou o quadriênio possuem vinculação com a Graduação e 100% ofertou disciplinas nos cursos de Geografia, Agronomia, Ciências Biológicas, Física, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia. O PPGGeo prevê em seu regulamento que cada docente vinculado ao programa ministre no mínimo 01 disciplina (como responsável ou em colaboração) a cada 02 anos, mantendo a frequência de 02 disciplinas por quadriênio. Os docentes que se vincularam ao Programa no ano de 2023 farão a oferta de disciplina no segundo semestre de 2025, de forma a atender a frequência de oferta a cada dois anos, no entanto, neste caso, alcançando ciclo avaliativo diferente.

Quanto ao envolvimento em atividades de orientação, 100% dos professores permanentes e colaboradores vinculados aos cursos de Mestrado e/ou Doutorado tiveram pelo menos 01 orientação no decorrer do quadriênio, neste caso, inclusive aqueles que foram desligados ao longo do quadriênio e os que se vincularam ao final do quadriênio. Quando observados em seu conjunto, sem a distinção entre linhas de pesquisa, a média de orientações por orientador no quadriênio foi de 2,59 no Mestrado e de 3,27 no Doutorado. Quando observados apenas os docentes permanentes do grupo que finalizou o quadriênio, o quadro das orientações revela que na linha de pesquisa 1 a média de orientações de Mestrado por docente permanente por ano foi de 0,79 orientandos e a média de Doutorado é de 1,14 orientandos. O programa estabelece como meta a média de 01 orientando por docente permanente ao ano, que não foi possível atingir, no Mestrado, devido ao índice de aprovação

abaixo da quantidade de vagas ofertadas. Na linha de pesquisa 02 a média de orientações no Mestrado por docente permanente por ano foi de 0,84 orientandos e no Doutorado foi de 1,32 orientandos. Estes números evidenciam que existe um equilíbrio relativo de orientações entre as linhas de pesquisa, sendo observada diferença mais notável para as orientações de Doutorado na linha 2. Salientamos, ainda, que o programa permite que docentes colaboradores orientem nos cursos de Mestrado e Doutorado, sendo a média de orientações anuais por docente colaborador de 0,83 no Mestrado e 0 no Doutorado na linha 1, e de 0,33 no Mestrado e 0,16 no Doutorado na linha 2. Quando observadas em conjunto, independentemente das linhas, a média de orientações por docente por ano foi de 0,58 e de 0,08 no Doutorado. No PPGGeo o número de orientações ativas têm variado entre 01 e 04 no Mestrado e entre 01 e 05 no Doutorado, e o programa mantém-se atento para não exceder o número de 10 orientações por docente recomendado no documento de área da Geografia, tampouco a ocorrência de concentração de orientações.

Conforme observado no anexo 1 deste relatório, todos os docentes permanentes e colaboradores do PPGGeo encontram-se vinculados a pelo menos 01 grupo de pesquisa certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e são coordenadores de no mínimo 01 projeto de pesquisa no qual vinculam-se seus orientados ativos, egressos, discentes de graduação, docentes do programa e participantes externos. A partir das informações relatadas no item 2.4 deste relatório, dos 58 projetos coordenados por docentes vinculados ao programa ao longo do quadriênio 2021-2024, todos apresentaram algum tipo de financiamento, seja em editais específicos de pesquisa/extensão, seja na disponibilização de bolsas de mestrado e/ou doutorado por parte do programa ou apoio financeiro da instituição. 23 projetos (40% do total) apresentam ou apresentaram financiamentos específicos em editais de agências como CNPq, CAPES e FAPPEG. Este percentual de projetos com algum tipo de financiamento reforça o grau de liderança do corpo docente que, apesar das adversidades, tenta se firmar entre os principais grupos de pesquisa do Centro-Oeste brasileiro.

em todos os projetos coordenados por docentes há participação de pelo menos um discente ativo ou egresso do Programa, de forma a proporcionar a participação destes em procedimentos de pesquisa, produção de textos para publicação na forma de artigos, capítulos de livros ou trabalhos em anais de

eventos, além de acessar formas de financiamento como o auxílio à pesquisa com diárias e pagamento de despesas de publicação, inscrições em eventos, bolsas, etc.

Quanto à divulgação do conhecimento produzido, os docentes vinculados ao PPGGeo estão envolvidos e comprometidos com a publicação em periódicos, livros com corpo editorial e anais de eventos científicos, conforme detalhado no item 2.4 deste relatório. Considerando a produção de artigos em periódicos classificados entre os estratos A1 e B2 a média de produção é de 11,5 artigos por docente permanente (média de 2,8 ao ano), 50% acima da média do quadriênio anterior. Estes números evidenciam a preocupação dos docentes do programa quanto à transferência de conhecimento produzido na universidade.

Ainda considerando a questão da transferência de conhecimento e o compromisso do programa com o desenvolvimento social e econômico da população, o corpo docente se dedicou também à realização de eventos, desenvolveu projetos de extensão e integração com a educação básica e com a sociedade. Entre os projetos de pesquisa e extensão coordenados por docentes do programa, alguns apresentam grande potencial de integração com a graduação e a educação básica, atuando em uma área que é muito importante para a geografia, a educação básica e a formação de professores. Entre estes projetos, destacam-se: a) Formação/Atuação de professores de Geografia, conhecimentos profissionais e o pensamento geográfico: práticas docentes com conteúdos escolares para a vida urbana cidadã (Financiamento CNPq – Bolsa PQ 1D da Professora Dra. Lana de Souza Cavalcanti). Os participantes deste projeto vinculam-se aos grupos de pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (UFG); 2) Ciência geográfica na escola: formação do pensamento geográfico para a atuação cidadã (Financiamento CNPq – Ciência na Escola). Coordenado pela Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti e vinculado aos grupos de pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (UFG) e Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (UFG); 3) NOVAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE SOLOS NUMA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA, coordenado pela Profa. Dra. Márcia Cristina da Cunha e vinculado ao grupo de pesquisa Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento da UFJ; 4) ANÁLISE DA QUALIDADE DAS ÁGUAS NO

CÓRREGO DA MORANGA NO MUNICÍPIO DE SERRANÓPOLIS – GO: CONTRIBUIÇÕES A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, coordenado pelo Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás; 5) GEOCIÊNCIAS NA ESCOLA: Tecnologia, ambiente e desenvolvimento sustentável, coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins.

Com relação aos projetos de extensão, destaca-se: o projeto “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins e com participação de todos os docentes do PPGGeo, bolsistas de mestrado e doutorado, egressos e participantes externos. O projeto tem como finalidade realizar um completo mapeamento e diagnóstico dos egressos do programa desde a primeira turma titulada no ano de 2011, identificando a inserção econômica e social do programa e seu papel na formação e qualificação profissional nestes 10 anos (agora 15 anos) de existência; o “Programa de Capacitação Profissional e Difusão de Conhecimentos em Geotecnologias”, coordenado pelo Prof. Dr. Alécio Perini Martins, por meio do qual são ofertados cursos e treinamentos acerca do uso das geotecnologias; o “CENTRO INTEGRADO DE AGROECOLOGIA PARA TREINAMENTO, EXPERIMENTAÇÃO, VALIDAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO PARTICIPATIVA DE TECNOLOGIAS APROPRIADAS À AGRICULTURA FAMILIAR”, vinculado ao Laboratório e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Agricultura Familiar, coordenado pelo professor Dr. Hildeu Ferreira da Assunção, também responsável por coordenar o projeto institucional da UFJ no Edital Conjunto nº 3/2024 do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) (Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) — CAPES), com o financiamento no valor de R\$ 119.850, além da disponibilização de bolsa, em fase de contratação (PROGRAMA DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PÓS-GRADUAÇÃO – PROEXT- PG - Edital PRPG/UFJ Nº 01/2025 - Seleção de Bolsistas | Pró-Reitoria de Pós-Graduação PRPG); o projeto “BOLETIM CLIMÁTICO MENSAL DA CIDADE DE JATAÍ-GO”, coordenado pela professora Dr^a. Regina Maria Lopes, por meio do qual são publicadas informações climatológicas coletadas na estação meteorológica do INMET localizada em

convênio com a UFJ, além da realização de palestras em unidades escolares e organização de visitas à Estação.

Para potencializar o alcance das atividades descritas neste item e corrigir problemas identificados nas avaliações quadrienais de 2013-2016 e 2017-2020, ressaltamos que o planejamento estratégico do PPGGeo prevê em seus objetivos estratégicos 03 - Desenvolver projetos interdisciplinares que permitam a integração entre docentes e discentes das duas linhas de pesquisa do programa, pesquisadores externos, discentes da graduação e professores da rede básica de ensino e 04 - Estabelecimento de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com setores da administração pública, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, agências de fomento, empresas e organizações não governamentais que atuem no Cerrado Brasileiro, ações estas com potencial para consolidar a parceria entre universidade e sociedade no sentido de desenvolver projetos que visem, além da transferência de conhecimento, a construção conjunta do conhecimento científico.

Em seu conjunto, as características e a atuação do corpo docente vinculado ao PPGGEO, bem como a qualidade quanto à formação e atuação na graduação, pós-graduação em atividades de ensino, pesquisa e extensão alcançaram níveis superiores ao observado nos quadriênios anteriores, condição que colabora, de forma definitiva, para as atividades de formação discente.

3. IMPACTO NA SOCIEDADE

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

3.1.1 Impacto global da produção indicada considerando as áreas: educacional, social, cultural e tecnológica/econômica;

3.1.2 Impacto da produção de teses e dissertações indicadas entre os melhores produtos;

3.1.3 Impacto da produção tecnológica indicada entre os melhores produtos;

3.1.4 Produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o programa está inserido;

3.1.5 Produção de tecnologias sociais e ambientais resultado de pesquisas docentes e discentes junto aos movimentos da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais:

Todos os 10 principais produtos intelectuais do PPGGeo no quadriênio 2021-2024, que foram elencados na Dimensão 2 Formação, estão enquadrados no eixo 3.1, atendendo cada um dos cinco itens. Alguns dos critérios estabelecidos para caracterização, apreciação e indicação desses 10 produtos, perpassam, dentre outros, os seguintes indicadores:

a) possuir caráter inovador da produção intelectual e vínculo a natureza do PPGGeo-UFJ;

b) conter vínculo, no mínimo, a uma das áreas de impacto na sociedade, sendo elas: educacional, científica, técnica e tecnológica;

c) proceder de resultado de pesquisas, de mestrado e/ou doutorado realizadas no PPGGeo-UFJ.

Assim, os produtos, como artigo em periódico, capítulos de livro, elencados como principais, procedem de resultados de pesquisas de teses e/ou dissertações e de parcerias com outros pesquisadores, do PPGGeo ou de outros programas que também pesquisam as temáticas. Os referidos indicadores foram elaborados objetivando a identificação, registro e divulgação da efetiva importância social dessas pesquisas, por meio da elaboração, publicização dos resultados e proposições contidas nesses diferentes formatos de produtos.

A qualidade e impacto social e ambiental dos produtos marcaram grande representatividade, destacando-se a inserção regional, e já constam importantes registros nacionais, e ainda, apresenta visibilidade internacional e potencialidade de expansão registrada, conforme detalhamento a seguir:

O Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ, possui **natureza social**: técnica, científica e cultural; de caráter **inovador emancipatório**, promovido por meio da **formação científica, ativa, crítica e criativa**, de pesquisadores e pesquisadoras, na qualidade de profissionais que atuam na construção de conhecimento em áreas, como: à **docência** na educação básica, ensino superior e pós-graduação; a área **técnica** envolvendo pesquisas voltadas à compressão da espacialidade dos fenômenos, em diversas escalas geográficas; pela relação sociedade-natureza, em interface interdisciplinar com diferentes áreas do conhecimento.

Centrado na **área de concentração** (regional/nacional) epistemologicamente conceituada como: Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro, está organizado em **duas linhas**: Análise Ambiental do Cerrado Brasileiro; Organização e Gestão do Espaço Urbano e Rural do Cerrado Brasileiro, com natureza social e caráter inovador, citados anteriormente, **o egresso** em exercício profissional em funções públicas ou privadas, **atua em expressivas áreas de interesse social**.

Com esse compromisso, ao longo desse quadriênio, o PPGGeo priorizou a missão de capacitar profissionais para atuarem em imprescindíveis contextos sociais de ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento e planejamento regional, considerando questões ambientais, socioterritoriais e proporcionando as condições necessárias para elaboração e divulgação do conhecimento em Ciência Geográfica.

O debate sobre os impactos na sociedade, tem sido prioridade do colegiado do PPGGeo, desde o quadriênio 2017-2020, realizados em reuniões de estudo, em diálogo com a comunidade interna e externa; alguns estudos iniciais estão publicados e disponível no link: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17480> e https://portaldoautor.kelps.com.br/wp-content/uploads/2021/04/ESTUDOS-GEOGRAFICOS-NO-CERRADO_pdf.pdf; na análise dos dados das avaliações da Comissão Própria de Avaliação institucional (CPA, 2021-2023) (disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1319/o/Relatorioautoavalia%C3%A7%C3%A3oinstitucionalvers%C3%A3o2.pdf>).

Os resultados fundamentaram alguns dos indicadores que compuseram o planejamento estratégico 2021-2024 e contribuíram para a realização de importantes ações do PPGGeo visando a sua contínua consolidação nos campos educacional, científico, técnico e tecnológico, sendo a inserção regional um de seus pontos fortes, com visibilidade internacional, com potencialidade de expansão.

Os registros do PPGGeo, aqui destacados como produtos, tem representação de docentes, discentes, egressos e profissionais de diferentes localidades, altamente qualificados atuando profissionalmente em contextos variados, quase em sua totalidade, em suas áreas de formação, sendo um dos importantes registros de impactos identificados.

Conforme apresentado na Dimensão 2 deste relatório, foram titulados neste quadriênio, 34 mestres e 32 doutores; os registros revelaram diversificação de pesquisas sobre temas contemporâneos diretamente ligados à área do PPGGeo e de importância social, sendo: 06 relacionada a Geografia Agrária, com foco em assentamentos de reforma agrária e na agricultura familiar; 07 vinculadas a Geografia Agrária, com foco nas áreas de agronegócio, agroindústria e relações de trabalho, ligado ao destaque do perfil regional onde o PPGGeo está localizado espacialmente; 06 pesquisas integram a Geografia Cultural, com foco em povos e comunidades tradicionais e identidades; 05 pesquisas inserem-se nas investigações sobre as dinâmicas territoriais; 06 pesquisas voltadas ao ensino de Geografia, educação no e do campo e formação de professores; e 04 pesquisas vinculam-se a Geografia Urbana, dialogando com temáticas relacionadas a dinâmicas territoriais.

Considerando a natureza do programa, registra-se que os **itens 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3** perpassam com grande representatividade os 10 produtos indicados e os demais itens, estão também registrados, mas possuem maior destaque para alguns que foram evidenciados. Reitera-se que os 10 produtos indicados contêm evidências de grande impacto social e ambiental, conforme pode ser analisado a seguir:

Produto 1. Trata-se de uma produção em periódico com **Qualis A1**. BRAZ, Adalto Moreira; OLIVEIRA, Ivanilton José; CAVALCANTI, Lucas Costa Souza. Cartografia de paisagens do Cerrado no município de Mineiros (GO) - Brasil. **CADERNO DE GEOGRAFIA**, v. 1, p. 51-78, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/30289>. A cartografia de paisagens tem contribuído para estudos de classificação e representação dos geossistemas, capaz de depreender sobre as interações dos processos naturais e antropogênicos a partir da abordagem integrada dos elementos que constituem as paisagens. O mapeamento indicou que as paisagens exercem controle sobre a distribuição da vegetação natural, mantendo estreita relação com os elementos morfológicos, e apresentando diferenciações, por vezes sutis, conforme a posição do relevo e os atributos pedológicos. Além disso, há forte pressão em alguns tipos de paisagens, devido à agropecuária intensiva praticada no município, favorecida principalmente pelas características geomorfológicas e pedológicas. É possível ainda confirmar a efetividade das unidades de conservação para proteção e manutenção das paisagens naturais, evidenciada pela presença do Parque Nacional das Emas. **O produto está ligado ao indicador 3.1.4 -produção de abordagens e metodologias inovadoras para solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o PPGGeo está inserido;** ressalta-se que a cartografia de paisagens, sob a luz da teoria dos geossistemas, tem obtido êxito em aplicações e resultados para a representação das paisagens para os mais variados objetivos, sobretudo aqueles relacionados ao planejamento. No Brasil, essa perspectiva segue requerendo disseminação – teórica e prática – e aprimoramento de sua aplicabilidade à realidade aqui encontrada. Pois o tardio reconhecimento e aceitação do geossistema custou à Geografia brasileira um atraso na sua difusão e no aperfeiçoamento de suas bases práticas para o estudo das paisagens no Brasil. **O produto procede de resultado de pesquisa de doutorado do autor Adalto Moreira Braz;** atualmente é especialista de Geoprocessamento na empresa Eldorado Brasil, atuando no setor de SIG Florestal, com especialidade em geotecnologia e cadastro florestal, GIS Mobile para coleta de dados e índice espectral para qualidade da vegetação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4717927894301420>. **Prof. orientador Dr. Ivanilton José de Oliveira;** <http://lattes.cnpq.br/4172719252263913>; **parceria de pesquisa com prof. Dr. Lucas Costa Souza Cavalcanti;** como membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UFPE, lidera o Grupo de Pesquisas Geografia e Conservação em paisagens tropicais (PAISAGEO), é vice-coordenador do Laboratório de pesquisa em dinâmicas de paisagens intertropicais (INTERTRÓPICOS), também estando vinculado ao Laboratório de Geomorfologia do Quaternário e ao Grupo de Estudos do Quaternário do Nordeste Brasileiro (GEQUA). É colaborador do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Ararinha-azul e membro da Associação Brasileira de Biogeografia (ABBIOGEO), tendo sido escolhido para atuar como diretor científico da ABBIOGEO, gestão 2025-2029; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0571151043430712>.

Produto 2. É uma produção em periódico com **Qualis A2**. BARCELOS, Assunção Andrade de; GOMES, Patrícia da Silva; RAMALHO, Fernanda Luiza; ROCHA, Hudson Moraes; CABRAL, João Batista Pereira; PAULINO, Alexandre Tadeu. Environmental impacts due to the behavior of limnological variables in water reservoirs of hydroelectric power plants. Environmental Earth Sciences, v. 83, p. 589-601, 2024. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12665-024-11624-z>. **O produto está vinculado ao item 3.1.4 produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais**

emergentes, no contexto local e regional no qual o PPGGeo está inserido; o produto é resultado de parceria de quatro egressos que são profissionais nas áreas de pesquisa, em conjunto com professor pesquisador do PPGGEO da UFJ e em parceria com professor pesquisador da UESC. Procede de resultado de pesquisa de doutorado intitulada: Avaliação das condições limnológicas e sedimentológicas do reservatório da usina hidrelétrica de Espora-GO, defendida em 2021; do autor **Assunção Andrade de Barcelos**; atualmente é pesquisador vinculado ao Laboratório de Geociências-UFJ desenvolvendo pesquisas sobre Recursos Hídricos, Classificação de Corpos D'água, Índice de Qualidade da Água. É bolsista de Pós-Doutorado Junior-(PDJ) FAPEG/CNPq no Instituto de Geografia-IGEO, UFJ. Orientador: Dr. **João Batista Pereira Cabral**. A tese registra recomendações (p. 201) para planejamento do uso da terra da bacia hidrográfica do rio Corrente com descrição da importância de realização de outros estudos que, como este, possam contribuir para preencher falhas existentes em pesquisas voltadas para o monitoramento de reservatórios, objetivando o melhoramento da qualidade das águas de rios, reservatórios e a geração de energia elétrica. Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9411247067136715>. Link de acesso ao trabalho de conclusão:

<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327350?guid=1741126058794&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741126058794%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327350%23327350&i=1>. É também resultado de parceria de pesquisa da autora: Ma. **Patrícia da Silva Gomes**; Bolsista CAPES; mulher; Graduada e Mestra em Geografia pela UFJ e doutoranda na UFJ. Orientador prof. Dr. **João Batista Pereira Cabral**. Dissertação de mestrado: intitulada CONCENTRAÇÃO DE RADIONUCLÍDEOS EM SOLOS E SEDIMENTOS NA ÁREA DE EMPREENDIMENTOS HIDRÁULICOS DO RIO CORRENTE – GO, (2024). O **impacto inovador da dissertação** está relacionado a importância da compreensão da disponibilidade e toxicidade ambiental dos radionuclídeos na paisagem; tais conhecimentos são necessários para a sua efetiva aplicação como traçadores in situ e para a estimativa de riscos à saúde humana. Os dados revelaram que, em solos e sedimentos de afluentes da área de empreendimentos hidráulicos do Rio Corrente–GO, não apresenta concentrações de radionuclídeos acima do considerado normal para o ambiente; no entanto um dado requer atenção dos órgãos de proteção ambiental, o Urânio obteve concentrações próximas à média mundial. O U é um elemento abundante que ocorre naturalmente, tem várias aplicações desde geração de energia a datação de rochas, no entanto, por sua concentração está próxima às médias analisadas deve se atentar, pois, pode levar a problemas a longo prazo, visto que a exposição, ingestão e inalação mesmo acidental de altas concentrações de U pode ocasionar a riscos à saúde como, câncer de pulmão, ossos e fígado. Portanto, embora o urânio tenha aplicações importantes, é necessário o constante monitoramento para minimizar os riscos à saúde e ao meio ambiente. Considerando a escassez de pesquisas mais detalhadas voltadas ao estudo dos radionuclídeos nos solos e sedimentos na região, bem como por sua importância na compreensão dos processos ambientais, avaliação de riscos à saúde e na gestão ambiental; ressaltando a importância do monitoramento, a pesquisadora está realizando no doutoramento mais estudos para obtenção de dados científicos que serão incorporados como documento e serão disponibilizados

para que os órgãos de proteção ambiental sejam alertados e possam buscar formas de combater as possíveis práticas que levam ao desequilíbrio ambiental e podem causar impactos socioambientais representativos. Atualmente participa dos projetos "Técnicas de fluorescência de raios-X e métodos de digestão ácida para determinação de diferentes métodos de extração de elementos potencialmente tóxicos em solos e sedimentos da bacia do rio Bonito - Goiás"; "Avaliação dos níveis de contaminação nas distintas paisagens da bacia do rio Bonito - GO"; "Análise geoquímica das paisagens da bacia do rio Bonito - Goiás" e "Avaliação dos níveis de contaminação dos solos e sedimentos da área de influência da PCH Taboca - GO". Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1839518327582723>. Link do trabalho de conclusão: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328503?guid=1742614648655&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1742614648655%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328503%23328503&i=1>. O produto é também resultado da parceria de pesquisa defendida em 2023 pela autora: **Dra. Fernanda Luisa Ramalho**. Com **coorientação do prof. Dr. João Batista Pereira Cabral**, que é prof. PPGGEO-UFJ e também prof. do PPGGEO-UFG. Atualmente ela é bolsista CAPES de Pós-Doutorado no IGEO-UFJ e professora **ministrando aulas** nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da UFJ. Integrante do Laboratório de Pesquisa Geociências (UFJ) e Laboratório da Geografia e Saúde. Tem contribuído com a realização de cursos de curta duração pela UFJ. Pesquisadora com ênfase em Geoquímica de Solos; Recursos Hídricos (Índice de Qualidade da Água), Hidrossedimentologia e Geografia da Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1701287974999809>. É também resultado da parceria com o pesquisador **Dr. Hudson Moraes Rocha**. <http://lattes.cnpq.br/4387885676733803>. É Especialista em Serviços Ambientais da Secretaria do Meio Ambiente do Município de Rio Verde-GO. E parceria de pesquisa com autor **Prof. Dr. Alexandre Tadeu Paulino**, professor associado na Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas, atua em pesquisas na área de Química, com ênfase em Química Analítica Ambiental, Tratamentos de Águas e Efluentes Industriais e Polímeros. Orientador no programa de pós-graduação em Ciência Ambiental da UDESC-Lages. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8957379372810063>. O autor prof. **Dr. João Batista Pereira Cabral**, prof. do PPGGEO, foi Bolsista produtividade do CNPq nível 2 entre 2021-2023; é professor titular da UFJ, é editor Chefe da revista científica Geoambiente On-line, pesquisador na área de Geociências com ênfase em Geografia Física e Geologia Ambiental, atuando principalmente nas linhas de pesquisa: Elementos potencialmente tóxicos, Recursos Hídricos (Índice de Qualidade da Água e Índice de Estado Trófico); Aspectos Hidroclimáticos; Hidrossedimentologia; Geotecnologias Aplicada ao Estudo de Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1914332507525986>. As parcerias de pesquisas descritas, contribuem para compreensão de indicadores que marcam o **impacto inovador desse produto**, que está diretamente ligado a importância da investigação, em diferentes localidades do Brasil, sobre solos e sedimentos contaminados, por configurarem sérios riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Registra-se integração, parceria em pesquisa e consolidação de cooperação de pesquisas. O produto possui impacto, **item 3.1.1, direto nas áreas educacional, social e tecnológica/econômica com potencial para mobilização cultural** voltada à

reflexão sobre a importância de realização de ações sustentáveis que precisam ser reconhecidas enquanto cultura social.

Produto 3. É uma produção em periódico com **Qualis A1**. SILVA, Santiago. S.; Martins, Alécio. P.; CLEMENTE, Evandro. C. Consequências socioambientais da expansão da agricultura empresarial na microrregião geográfica do sudoeste de Goiás. **Revista Caminhos de Geografia**, v. 24, p. 108-125, 2023. <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/63131>. O produto é resultado de parceria de pesquisa com egresso Me. **Santiago Soares da Silva. Atualmente é prof. da Secretaria do Estado da Educação de Goiás**; é também pesquisador integrante do Laboratório de Geografia e Estudos Territoriais (LAGET) – UFJ; e Suplente do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Caiapônia – CMMAC. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8363624333571031>. Parceria com o **prof. Dr. Alécio Perini Martins**, do PPGGEO. Atualmente é Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2022-2025); ocupa os cargos de Diretor de Inovação e Pró-reitor Adjunto de Pesquisa e Inovação da UFJ; é docente nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da UFJ e credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFU/Pontal. É líder do grupo de pesquisa "Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento" Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4037183605742666>. Em parceria com o **prof. Dr. Evandro César Clemente**. Atualmente é prof. Associado III dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFJ; é membro do GEDRA (Grupo de Estudos sobre Dinâmica Regional e Agricultura); da Rede DATALUTA; líder do GEPDACE (Grupo de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Agrárias do Cerrado). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8634079545873551>. Portanto, o produto 3 aqui destacado, tem como **impacto inovador** o registro em um periódico de alto impacto, que expõe a urgência de implementação de políticas públicas, que venham a promover a redução, e, se possível, conter efetivamente o desmatamento e, ao mesmo tempo, incentivar práticas conservacionista do solo e o incentivo à agricultura familiar, dentre outras ações que promovam um padrão produtivo distinto deste que vem sendo adotado. O impacto inovador está também relacionado a reflexão sobre o modelo produtivo identificado que não tem como objetivo central aumentar ou manter a variedade de culturas agrícolas, e sim a produção de *commodities*, o que vem impactando, ao longo dos anos, a produção de culturas típicas da alimentação brasileira (arroz, feijão, mandioca etc.) e sendo devastador para o bioma do Cerrado e os demais que integram o país. Assim, destaca-se, dentro os outros, **o alto impacto vinculado a metodologias inovadoras para solução às demandas sociais e ambientais emergentes item 3.1.4.**

Produto 4. É uma produção em periódico com **Qualis A1**. SILVA, Antônia Maria Nascimento; RODRIGUES, Maria José. (2023). Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores (IBGE, 2019). Revista Da ANPEGE, 19(38). <https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i38.15735>. É resultado da pesquisa de mestrado: intitulada **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E RELAÇÕES RACIAIS: Trajetória e inserção do negro no espaço urbano de Jataí (GO)** (2022) da autora **Ma. Antônia Maria Nascimento**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2260035489135077>. Bolsista CAPES; brasileira, mulher, negra; Bacharel e mestre em Geografia PPGGeo-UFJ; atualmente é

doutoranda pelo PPGGeo e docente dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFJ, é membro do Laboratório de Geografia Urbana e da Saúde da UFJ. Assim, a atuação profissional, enquanto docente está em consonância com o **item 3.1.1 área educacional, em que a docente tem realizado atividades interdisciplinares com docentes do curso de história abordando reflexões sobre temáticas vinculadas a aspectos étnico-raciais**. A orientadora é a **profa. Dra. Maria José Rodrigues**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8947499905273585>. O **impacto inovador** da dissertação está na identificação da espacialidade do fenômeno da influência da formação socioeconômica do Brasil, que até a contemporaneidade se mantém, e em cidades do interior como Jataí está na invisibilização e segregação de sujeitos. **Está também vinculada ao item 3.1.5 da ficha de avaliação da área sendo uma produção de tecnologias sociais junto aos movimentos da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais**. A identificação de onde a maior parte da população negra vive, que em Jataí está nos bairros Dom Abel, Conjunto Residencial Mauro Bento, Epaminondas I e Setor Antena, bairros com menores infraestrutura da cidade, coloca em evidência que a segregação socioespacial da população negra se faz presente em Jataí, e é necessário a criação de políticas públicas para diminuir as desigualdades raciais presentes na cidade. Ao identificar a segregação socioespacial da população negra em Jataí, é explícito o impacto da pesquisa no sentido de propor ações que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas e, neste caso, para o acesso desses sujeitos a infraestrutura urbana adequada que condizem com suas necessidades básicas, dentre elas saneamento, transporte público, entre outros. O **produto é de grande impacto ao registrar e evidenciar indicadores marcadores de desigualdades sociais no Brasil**, estando vinculados às áreas: educacional, social e cultural, para a área de Geografia que perpassam diferentes impactos a sujeitos; compreendendo a importância desse estudo, visando ampliação dos estudos, está em desenvolvimento no doutorado a pesquisa intitulada: "Mulheres negras, Direito a cidadania e resistência", esses produtos inéditos e inovadores são trabalhos pioneiros na região e juntos comporão documentos para oficialização de requerimento junto ao poder legislativo para elaboração de políticas que visem melhorar a qualidade de vida da população negra em Jataí. Participação junto a comunidade enquanto ações inovadoras resultantes da pesquisa em Jataí-GO: Programa Pausa com Wanessa Cruvinel (2024): <https://youtu.be/58h8kpHGUI0?si=HeWrgwdKYWnWz4FX>; Minicurso aberto a comunidade de Educação Antirracista (2024): https://www.instagram.com/p/DCjL_MbRuRH/?igsh=Y3M5Ymh5NGNic2lq

Produto 5. É uma produção em periódico **Qualis A3**. SILVA, Naiane Martins da; PEIXINHO, Dimas Moraes. A dinâmica espacial da pluriatividade na agricultura familiar. *Ateliê geográfico (UFG)*, v. 17, p. 213-228, 2023. <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/73072>. **O produto está vinculado ao item 3.1.5 da ficha de avaliação da área sendo uma produção de tecnologias sociais junto aos movimentos da sociedade civil, povos e comunidades tradicionais**. É resultado da pesquisa de mestrado intitulada: Assentamento Rural Serra Negra: Pluriatividade na Agricultura Familiar como alternativa complementar à renda dos agricultores na dinâmica socioespacial, em 2021. Da **Ma. Naiane Martins da Silva**; Bolsista CAPES; mulher; brasileira;

bacharel em turismo, mestre em Geografia no PPGGeo; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0114489919024727>; Link de acesso a dissertação: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327313?guid=1742664565549&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1742664565549%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327313%23327313&i=1>; Atualmente: é doutoranda em Geografia no PPGGeo, e vinculada ao Laboratório de Estudos Regionais (LAGER); A Pluriatividade, considerada como o conjunto de atividades agrícolas e não agrícolas realizadas em áreas rurais com finalidade de complementação de renda e serviços ambientais. Identificou-se que as mulheres são as principais protagonistas das atividades pluriativas, enquanto outros membros da família realizam as atividades agropecuárias em seus lotes. O desenvolvimento da pluriatividade tem auxiliado na renda familiar, mesmo diante de um cenário onde poucos investimentos de políticas públicas, destinadas ao agricultor familiar, chegaram as famílias assentadas participantes da pesquisa. O **impacto inovador do produto** revela a necessidade de investimento em investigações para compreensão dos motivos que essas mulheres não conseguem ou não conhecem, como ter acesso a políticas públicas que podem contribuir com a realização das atividades pluriativas e consequentemente ao aumento da renda familiar. Com esse propósito, a autora está realizando pesquisa de doutorado nessa perspectiva de elaboração de propostas para que essas mulheres possam ter acesso a esses investimentos públicos. **Orientador** e autor do produto o **prof. Dr. Dimas Moraes Peixinho**. É prof. do PPGGeo UFJ; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8010725751887986>. É integrante colaborador do projeto de extensão Diálogos pedagógicos: viver e trabalhar em espaços do agronegócio, desenvolvido com a profa. Dra. Júlia Adão Bernardes e coordenado pela profa. Dra. Eve Anne Buhler, ambas são da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, e junto com o prof. Dimas, integram o Núcleo de Pesquisas Geoambientais (NUCLAMB), o grupo de pesquisa "Fronteiras" e a REAGRI (Rede de Pesquisa sobre Regiões Agrícolas), registrados no CNPq.

Produto 6. É uma produção em periódico com **Qualis A1**. SOUZA, Carine Cabral; CUNHA, Márcia Cristina da. Analysis of Morphometric Parameters of the Drainage Network and Road Network of the Ribeirão Paraíso Watershed, Jataí - GO. SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE), v. 34, p. 1-12, 2022. <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/65404/34478>. Este produto sobre a análise dos Parâmetros Morfométricos da Rede de Drenagem e Rede Viária da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Paraíso, Jataí-GO indica que seu **impacto inovador** está relacionado a análise de parâmetros morfométricos como primordial para gerar novos conhecimentos sobre a bacia estudada, evidenciando que as estradas rurais devem ser incluídas nas análises, uma vez que influenciam os aspectos hidrogeomorfológicos das bacias. Nesse caso, o aumento da densidade de drenagem está diretamente relacionado ao aumento das estradas e cana-de-açúcar, e com a inclusão destas na análise morfométrica, a bacia aumenta sua capacidade de drenagem, alterando de forma significativa a resposta hidrológica em bacias hidrográficas. O **produto está vinculado ao item 3.1.4 produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o PPGGeo está inserido e ao item 3.1.5 produção de tecnologias sociais e ambientais resultados de**

pesquisas docentes e discente junto aos movimentos de sociedade civil, povos e comunidades tradicionais; sendo resultado de pesquisa de mestrado da **Ma Carine Cabral Souza**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2752693573869183>. 2022; mulher, brasileira. A dissertação intitulada MAPEAMENTO DA DINÂMICA TEMPORAL (2005/2010/2015/2020) DAS ESTRADAS RURAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRÃO PARAÍSO INFLUENCIADO PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR. Orientadora a **prof. Dra. Márcia Cristina da Cunha**; link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7386443220039942>. Essa pesquisa expõe o impacto de estradas rurais em recorte da área, portanto, buscou demonstrar alguns dos problemas que podem ser encontrados nas demais estradas rurais de outras bacias hidrográficas, municípios, estados, países. Essas estradas rurais foram apresentadas e monitoradas, e as estradas que não foram estudadas podem estar passando por um estado de conservação bem pior, com impactos mais intensos e às vezes difíceis de retroceder. Considera-se que informações importantes foram coletadas para registro e divulgação dos dados sobre conservação de estradas rurais; ressalta-se que para a área de estudo, a produção agrícola é o principal produto e o acesso adequado contribui para a mitigação de impactos socioambientais e econômicos dos povos e comunidades, bem como a sociedade civil que as utilizam, no recorte de estudo, bem como em outras localidades.

Produto 7. É uma produção em periódico com **Qualis A1**. MELO, Danilo Souza; LEONARDO, Letícia Alves; NARDOQUE, Sedeval. Questão Agrária e as ações atuais da bancada ruralista no governo federal. Caminhos de Geografia, v. 23, p. 225-242, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/58541>. O **produto está relacionado ao item 3.1.4 produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o PPGGeo está inserido.** Os resultados da pesquisa revelam que a bancada ruralista é considerada uma das mais fortes no Congresso brasileiro, de sustentação da agricultura capitalista e setores interligados (agronegócio), composta por políticos de todas as regiões do país, atuando em torno de pautas favoráveis às suas demandas. Constatase a força e a permanência dos interesses individuais ou coletivos das classes de capitalistas e de proprietários de terras em detrimento de pautas populares para o campo. Com isso, a perspectiva é desanimadora para os movimentos socioterritoriais e populações tradicionais no campo diante de um Congresso Nacional latifundiário. Os discursos propagados pelo Presidente da República, contrários às pautas populares por Reforma Agrária e demarcação de terras indígenas e de quilombolas e seu estreitamento político junto à FPA, indicam que os caminhos a serem trilhados poderão ser por meio de consagradas estratégias de lutas e de resistências, como as manifestações dos movimentos socioterritoriais, as ocupações de terras pelos movimentos camponeses e as retomadas de terras tradicionais efetuadas por movimentos indígenas. Ressalta-se este **produto como importante documento** que registra ações de grupos organizados que se posicionam como representantes de grupos específicos explicitamente. Assim, vislumbra-se a retomada das lutas no campo como importantes formas de ações sociais para fomentar o debate político pela democratização da terra na “república latifundiária brasileira”. Este trabalho é parte dos resultados de pesquisa de doutorado realizada no PPGGeo-

UFJ do autor Me. **Danilo Souza Melo**. A tese está disponível no link: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327347?guid=1742667820170&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1742667820170%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327347%23327347&i=1>. O produto também está em consonância com o item 3.1.1 área educacional, o autor é atualmente professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS); Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5621196814592465>; orientador o prof. Dr. Sedeval Nardone; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0817381972188098>; em parceria com a pesquisadora doutoranda na UFMS Letícia Alves Leonardo; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5654845764506647>.

Produto 8. É uma produção em periódico com **Qualis A1**. SANTOS, Eduardo Vieira dos; Martins, Alécio Perini; MARTINS, Renato Adriano; SILVA, Mônica Aparecida Guimarães da; GUILHERME, Frederico Augusto Guimarães. ROTARY-WING REMOTELY PILOTED AIRCRAFT APPLIED TO VEREDAS STUDIES. Caminhos de Geografia, v. 23, p. 236-251, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/59320>. O produto está vinculado ao item 3.1.4 produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o PPGGeo está inserido. Veredas são áreas úmidas, compõem o bioma Cerrado e são pouco estudadas. O uso de Aeronaves Remotamente Pilotadas (APR) para obtenção de fotografias aéreas de alta resolução espacial pode representar um mecanismo facilitador para estudos em Veredas. O estudo revelou que o sistema Phantom 4 Pro equipado com uma câmera digital, modelo FC6310, com sensor CMOS de 20 MP, obturador mecânico e lentes FOV 84° 8,8 mm / 24 mm, câmera de pequeno porte, é um meio confiável para obtenção de fotografias aéreas e pode ser utilizada como fonte de informação para estudos ambientais de Veredas. Os resultados revelaram que a RPA é uma geotecnologia de grande potencial para estudos ambientais e apresentou excelente desempenho no estudo das Veredas, principalmente pelo nível de detalhes, que permitiu a distinção de feições de poucos centímetros. As aplicações da RPA em análises ambientais ainda são recentes e seu uso em Veredas é inédito. Portanto, são necessários mais estudos com a aplicação desta geotecnologia para aprimorar seu uso, que deve verificar a possibilidade de GSD ainda menor, para permitir melhores visualizações de cada indivíduo da cobertura vegetal. Estudos utilizando pontos de apoio também devem ser realizados para verificar a melhora na precisão planimétrica. O produto é resultado de pesquisa de doutorado do autor Me **Eduardo Vieira dos Santos**; intitulada: DINÂMICA E CLASSIFICAÇÃO FITOGEOMORFOLÓGICA DE VEREDAS EM DIFERENTES BACIAS HIDROGRÁFICAS NO CERRADO; disponível em: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/327340?guid=1742673614060&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1742673614060%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d327340%23327340&i=1>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7309458005309210>. O produto também está em consonância com o item 3.1.1 área educacional, o autor é atualmente professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso; Campus do Araguaia. Orientador: Frederico Augusto Guimarães Guilherme do PPGGeo; Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/6514433986706275>. O produto também contou com a parceria do prof. **Dr. Alécio Perini Martins**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4037183605742666>; e **Mônica Aparecida Guimarães da Silva**.

Produto 9. É uma produção em periódico com **Qualis A1**. BIRRO, Sheyla Olivia Groff; ROSS, Jurandyr Luciano Sanches; CABRAL, João Batista Pereira. Analysis of environmental fragility in the area of direct influence of the Espora Hydroelectric Power Plant in Corrente river, Goiás, Brazil.. REVISTA DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, v. 22, p. 140-166, 2021. https://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-12672021000200140&lang=pt. Nas últimas décadas, a construção de reservatórios (UHEs e PCHs) nas bacias hidrográficas, tem ocasionado diversas alterações na paisagem, sendo necessário avaliar os efeitos sinérgicos e cumulativos resultantes dos impactos ambientais ocasionados pelo conjunto dos aproveitamentos hidrelétricos. As alterações nos componentes naturais podem resultar em uma perda de funcionalidade do sistema e ruptura do seu estado de equilíbrio, que pode ser avaliado por intermédio da fragilidade ambiental. Os resultados revelaram que a fragilidade emergente mostrou que o uso da terra incidiu significativamente nos índices, principalmente em áreas de agricultura, elevando a fragilidade, notou se também que a fragilidade emergente muito baixa aumentou em razão da presença da cobertura vegetal destacada no mapa de uso da terra. **O produto está vinculado ao item 3.1.4 produção de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas sociais e ambientais emergentes, no contexto local e regional no qual o PPGGeo**; os diagnósticos de bacias hidrográficas e áreas de influência de grandes projetos, baseados em mapeamentos ambientais, são considerados os suportes técnico-científicos para o desenvolvimento do planejamento estratégico e da gestão governamental, especialmente no auxílio ao zoneamento ambiental. Assim, essas e outras discussões em torno do planejamento do território devem agregar conhecimentos específicos que são extremamente importantes para a apropriação do ambiente para produzir um menor impacto ambiental. Espera-se que a discussão apresentada proporcione debates sobre a importância dos estudos de Geografia Física em análises que promovam uma maior integração homem-natureza e principalmente que forneçam adaptações e embasamento para outros estudos de qualidade ambiental e para o planejamento e gestão do território. **Autora Sheyla Olivia Groff Birro; é professora celetista na Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5621780540241560>; Prof. Dr. **Jurandyr Luciano Sanches Ross**; autor parceiro de pesquisa professor titular da Universidade de São Paulo; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1197390306069415>; autor parceiro da pesquisa prof. do PPGGeo prof. **Dr. João Batista Pereira Cabral**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1914332507525986>.

Produto 10. Capítulo de livro com corpo científico e editorial. BARBOSA, Wânia F.; OLIVEIRA, Suzana R. L.; MOURA JÚNIOR, Francisco T. A universidade e os desafios para a construção da profissionalidade docente em Geografia. In: Rodrigues, Maria José; Lopes, Simone Marques Faria; Silva, William Ferreira. (Org.). Reflexões geográficas no cerrado brasileiro. 1 ed. Curitiba: CRV, 2024, v. 4, p. 219-236. <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/38528-reflexoes->

geograficas-no-cerrado-brasileiro-vol-iv?srsltid=AfmBOopAHkNB9mPfLu8RtW1jAD6EPdaM2xfKSWRugHoraZySCYw26lcS. Capítulo de livro com corpo científico e editorial é resultado da parceria de trabalho entre dois egressos e uma professora do PPGGEO-UFJ. A egressa **Ma. Wânia Ferraz Barbosa**, dissertação defendida em 2022 intitulada: O lugar de formação docente: Uma análise a partir do curso de formação docente da UFJ. Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7528940850979937>. Link de acesso ao trabalho de conclusão: <https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/326438?guid=1682364751931&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1682364751931%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d326438%23326438&i=1>

Durante a realização de mestrado a egressa atuava como efetiva assistente em administração, nível médio na UFJ; após conclusão do mestrado passou em concurso para **TAE e atualmente é Coordenadora de Processos de Admissão de Pessoas, TAE-UFJ**, atuando na área que realizou a pesquisa de mestrado, departamento em que realiza o curso de docência para docentes em estágio probatório, tendo a oportunidade de contribuir com a adequação do referido curso e com a formação continuada dos docentes da UFJ. Assim, a atuação profissional, enquanto Técnica em Assuntos Educacionais, **participando da organização do curso de docência no Ensino Superior na UFJ**, está em consonância **com o item 3.1.1 área educacional**. Outro autor do produto é o egresso: prof. Dr. **Francisco Tomaz de Moura Júnior** - Possui graduação e mestrado em Geografia pela UFG/Regional Jataí e doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo) da UFJ (2024). É **professor efetivo da Rede Estadual de Educação de Roraima**. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Geografia, didática e formação de professores, identidade(s) e atuação profissional. Link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7745421923472609>. Link de acesso ao trabalho de conclusão:

<https://sophia.ufj.edu.br/TerminalWebRI/acervo/detalhe/328499?guid=1741125654791&returnUrl=%2fTerminalWebRI%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1741125654791%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d328499%23328499&i=2>. Assim, a **atuação profissional, enquanto docente está em consonância com o item 3.1.1 área educacional**; aborda a formação de professores de Geografia, focando na importância da elaboração de uma didática eficaz para o desenvolvimento do pensamento geográfico pelos futuros professores. O estudo se concentrou na UFJ no estado de Goiás, explorando documentos institucionais, disciplinas específicas e entrevistas com professores formadores. O **impacto inovador da dissertação** foi a realização de duas experiências formativas na UFRR, que buscaram ressignificar as práticas espaciais cotidianas dos licenciandos para promover o pensamento geográfico. A pesquisa contribuiu para preencher lacunas no entendimento dessa interconexão, explorando questões como a influência cultural, histórica e social nas práticas espaciais dos sujeitos, direcionamentos institucionais e abordagens teórico-metodológicas na formação inicial. A tese enfatiza a necessidade de uma formação de professores contextualizada e transformadora, capaz de integrar as práticas espaciais cotidianas dos alunos, promovendo assim o desenvolvimento do pensamento geográfico. A outra autora é a profa. **Dra. Suzana Ribeiro Lima**

Oliveira, atua com formação de professores e ensino de Geografia na graduação e no PPGGEO-UFJ; tem experiência com atuação profissional por 13 anos na educação básica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9150590332746723>. O **produto compõe um misto vinculados aos itens 3.1.1 a 3.1.5**, por contribuir para reflexão sobre a construção da profissionalidade docente socialmente relevante, que não se dá de forma natural, ressaltando que existem dimensões que são inerentes a esta construção, sendo caracterizado como um produto de natureza inovadora emancipatória.

A análise dos artigos em periódicos, capítulo de livros, produto técnico vinculados aos trabalhos de conclusão destacados, atestam que são produzidas no PPGGeo pesquisas que utilizam abordagens e metodologias inovadoras para atender demandas sociais e ambientais nos contextos local e regional nos quais o programa está inserido. Permitem, ainda, verificar a atuação de docentes, discentes e egressos do programa junto à sociedade civil, povos e comunidades tradicionais.

3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.

No documento da área de Geografia é destacada a importância do PPGGeo “para o desenvolvimento local, regional e nacional, em termos de formação de pesquisadores e de professores, além da produção de conhecimento científico, técnico, artístico e de difusão social do conhecimento em diversos meios e mídias”. No documento de área é mencionado que para sistematização dos impactos relacionam-se às áreas educacional, social, cultural e tecnológico/econômico.

Chegou-se à conclusão de que a principal inserção do programa é regional, considerando o contexto do Cerrado e a área de concentração do programa, e que esta inserção regional se configura como potencialidade em expansão. O município de Jataí se insere em uma região com grande demanda por formação nos níveis de mestrado e doutorado, sobretudo por sua posição de centralidade no Cerrado brasileiro, distância dos maiores centros de formação profissional do país e ligação rodoviária com regiões que não dispõem de muitas oportunidades de qualificação, como boa parte do Centro-Oeste e norte do país e áreas interiores da região Sudeste.

A proposta de nucleação do programa tem sido propiciar espaços integradores e interdisciplinares entre teoria-prática, interrelacionando formação humana por meio do aprofundamento técnico-científico. Esta proposta orienta-

se pela busca contínua da formação de profissionais numa perspectiva que amplie e aprofunde o sentido da leitura, aprendizagem, investigação, análise geoespacial interdisciplinarmente entre a ciência geográfica e áreas afins. O empenho do PPGGeo no fortalecimento de sua nucleação em escala regional em expansão para nacional e internacional, o induziu na organização e participação de projetos em parceria com outras instituições do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, com o intuito de desafios na busca pela contínua consolidação. Ainda, seguindo orientações da coordenação do PPGGeo, os projetos desenvolvidos no programa e listados no item "projetos de pesquisa" da Plataforma Sucupira, são necessariamente indicadores de inserção social, que objetivam investigar, identificar, analisar, caracterizar situações geográficas, entendidas como problemáticas a resolver e/ou sugestionar alternativas/propostas metodológicas de resolução; definido, delimitando e demonstrando, como as pesquisas do PPGGeo podem ao seu término transformar a situação apresentada, e assim, beneficiar a comunidade regional nas áreas educacional, social, cultural e tecnológico/econômico.

Na ficha de avaliação da área, no item de impacto econômico, social, cultural e tecnológico/econômico, contempla 6 pontos de análise que devem considerar a participação de docentes, discentes e egressos:

3.2.1 Na formulação e implementação de políticas públicas de impacto socioeconômico e ambiental com vistas à superação da desigualdade social e formação de indivíduos que façam uso dos recursos e conhecimentos produzidos pela ciência geográfica;

3.2.2 Em comitês multidisciplinares voltados ao atendimento de demandas públicas, oferecendo conhecimentos e capacidade de análise específicos da área de Geografia para a solução dos problemas de impacto econômico, social e cultural;

3.2.3 Em ações de produção e divulgação do conhecimento em cooperação com equipes técnicas de assessoria, consultoria, terceiro setor e sociedade civil organizada;

3.2.4 Na gestão de associações não-governamentais e ações do terceiro setor com impactos sociais, culturais e econômicos;

3.2.5 Em ações voltadas para a educação básica e superior, por meio de propostas inovadoras de ensino e formação;

3.2.6 Em projetos de extensão que levem o conhecimento específico da Geografia para a sociedade em geral.

3.2.1 - A Profa. Dra. Simone Marques Faria Lopes: é representante no **Conselho Municipal do Meio Ambiente**; COMMAM – como membro titular; Decreto nº 064, de 29 de julho de 2024; item II – Representação da Sociedade Civil; b Instituições de Ensino Superior Instaladas no Município; (**item 3.2.3**) registro no diário oficial do município de Jataí, disponível em: https://intranet.jatai.go.gov.br/intranet/sistemas/diario-oficial/pdf/Diario_Ed2730_31-07.pdf; atuando principalmente na proposição de políticas públicas ambientais, na análise técnica de relatórios de fiscalização para cumprimento da legislação vigente, e elaboração de ações que promovam a sustentabilidade e educação ambiental. A professora está com **orientação no mestrado de duas pesquisas voltadas a educação básica iniciadas em 2024 (item 3.2.5)**, sendo elas: discente **Aline Bilibio Peres** sobre Componentes Físico Natural “água” no Cerrado, pelo ensino de Geografia para o quinto ano do ensino fundamental em escolas rurais de Rio Verde - GO; e a discente **Wilma Freitas Pereira** com a pesquisa O estudo dos Componentes Físico-naturais nos materiais didáticos a partir da DC-GO: aplicabilidade no ensino médio em Jataí-GO. Anexo 3.2.1 - A.

3.2.1 - Prof. Dr. Alécio Perini Martins, presidente do conselho estratégico do Parque Tecnológico Jataí. É um parque tecnológico criado em convênio entre UFJ e Prefeitura. Disponível em: <https://jataitech.com.br/>; página em atualização. Anexo 3.2.1 - B.

3.2.2 - Prof. Dr. Alécio Perini Martins, Pró-reitor adjunto de Pesquisa e Inovação Tecnológica da UFJ. Anexo 3.2.2 - A.

3.2.2- Professora Dra. Simone Marques Faria Lopes: Participante da **ONG – Amigos do Rio Claro - AMA RIO de 2021/2023 ONG - AMA RIO** Suplente do conselho fiscal 2024/2025. Anexo 3.2.2 -B

3.2.2- Profa. Dra. Maria José Rodrigues: Pró-reitora de pós-graduação da UFJ- representante no Colégio de Pró-reitores de pesquisa, pós-graduação e inovação. Anexo 3.2.2 - C.

3.2.2- As profas. Dra. Márcia Cristina da Cunha e Dra. Simone Marques Faria Lopes, o discente do curso de Mestrado e Engenheiro Civil da Seinfra-UFJ **Claudinei Alves de Ávila**; **participam da comissão do Plano Diretor da UFJ**; Considerando a dimensão e impacto da UFJ no município de Jataí, essa comissão representa a UFJ em instâncias externas junto ao município com

participação em reuniões de adequação, por exemplo das vias de acesso a UFJ; de transporte público seguro na cidade. Anexo 3.2.2 - D.

3.2.2- Representantes no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; o prof. dos programas de pós-graduação em Geografia da UFG e UFJ, Dr. **Eguimar Felício Chaveiro**; os egressos do PPGGEO Dr. **Benjamin Pereira Vilela**, professor do IFG, Senador Canedo, GO; e Dr. **Valdir Specian**, professor doutor da UEG, Iporá, GO. Registro disponível em: <https://editoranaves.com.br/ihgg-ganha-novos-socios-titulares-e-correspondentes-inclusive-dois-internacionais/>.

3.2.3- A profa. **Dra. Simone Marques Faria Lopes** é também **Coordenadora de Estágio do curso de Geografia** modalidade Bacharelado UFJ; <https://cograd.jatai.ufg.br/p/49443-coordenacao-de-estagios-dos-bacharelados> a professora atua na captação de acordos e convênios com empresas que atuam na área da Geografia e na elaboração de projetos de cooperação público-privado visando a integração entre graduação e pós-graduação. Projeto de extensão de divulgação das atividades do LAPEA em redes sociais: <https://www.instagram.com/lapeaufj?igsh=Mzl2ZG5yMm1oaWth>. Anexo 3.2.3 - A.

3.2.4 - A discente de doutorado Aline de Fátima Marques é representante discente na Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) no biênio 2024/2025, contribuindo cumprindo a função de levar as reivindicações discentes e deliberar, enquanto membro da diretoria da associação, durante o biênio. Como parte da diretoria, está diretamente envolvida na organização do “**XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE**”, que ocorrerá entre os dias **21 e 26 de setembro de 2025**, em **Macapá - Amapá**. Anexo 3.2.4 - A. <https://www.anpege.ggf.br/diretoria.php>

3.2.5 - Este item está relacionado ao já detalhado no item 1.3, que foi aprovado e está em execução o Programa de Extensão do PPGGeo no SIEC/SIGAA para o quadriênio sob responsabilidade da coordenação de Extensão do IGEO, ao qual estão sendo vinculados projetos e ações de extensão como eventos, palestras, cursos, entre outros, com alguns exemplos descritos abaixo:

3.2.5 - A profa. Dra. **Márcia Cristina da Cunha** é Coordenadora do Laboratório de Pedologia e Erosão dos Solos Portaria SEI Nº 35, DE 06/12/2024. Regimento:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/865/o/Laboratorio_de_Pedologia_e_Erosao_de_Solos_1_.pdf?1680216772.

<https://www.laboratoriodepedologia.com.br/>

A descrição dos equipamentos pode ser conferida no Cadastro Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa MCTI: <https://pnipe.mctic.gov.br/laboratory/11848>.

Ações de extensão voltadas para a educação básica e superior, por meio de propostas inovadoras de ensino e formação; Participação de discentes de graduação e pós-graduação trazendo a escola e indo à escola de educação básica. Ensino de solos:

<https://www.laboratoriodepedologia.com.br/projetos/ensino-de-solos/acervo-de-fotos/a%C3%A7%C3%B5es-de-extens%C3%A3o>

<https://www.laboratoriodepedologia.com.br/projetos/ensino-de-solos/acervo-de-fotos/col%C3%A9gio-estadual-marcondes-de-godoy>

3.2.5 -Projeto de Extensão Sala de professores de Geografia - Descrição: A **Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadanias (RECCI)**, sob coordenação geral da profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti, lattes: <http://lattes.cnpq.br/8827112569170294>, vice- coordenação: Profa. Dra. Suzana Ribeiro Lima Oliveira, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9150590332746723>. Desenvolve por meio da **Sala de professores de Geografia** um espaço de diálogos com os professores e professoras de Geografia que atuam na Educação Básica em Goiás. Busca-se compreender melhor a formação/atuação de professores de Geografia, por meio da análise de suas práticas docentes com conteúdos voltados à formação cidadã, tendo como referência as articulações que eles fazem ou podem fazer das diferentes dimensões do conhecimento profissional, especialmente a atinente ao pensamento geográfico. A formação de professores, entre eles os de Geografia, é tema recorrente tanto entre os pesquisadores da educação em geral como entre os investigadores da didática da Geografia e temas afins. Algumas edições estão publicadas no link: https://www.instagram.com/recci_ufg?igsh=MWVraXJscG9vYWk5Yw==, e descritas a seguir:

11/06/2024-Projeto de extensão: Integrantes: **Lana de Souza Cavalcanti-UFJ** – Coordenadora; **Suzana Ribeiro Lima Oliveira- UFJ - VII Sala de Professores de Geografia: Inteligência Artificial no Processo de Ensino e Aprendizagem de Geografia.** Demais organizadores Integrantes: Marielly de Sousa Miranda; Juliana Mendes de Moraes; Victor Alves Santos; Enoque Gomes de Moraes; Nathan Gomes de Almeida; Alicia de Oliveira Pereira Moreira.

08/02/2024- Projeto de extensão: Integrantes: **Lana de Souza Cavalcanti-UFJ** – Coordenadora; **Suzana Ribeiro Lima Oliveira- UFJ - VI Sala de professores de Geografia-2024: conversas sobre formação continuada, cidade e cidadania.** Natureza: Extensão. Demais organizadores Integrantes: Josiane Silva de Oliveira; Marielly de Sousa Miranda; Juliana Mendes de Moraes; Victor Alves Santos; Nathan Gomes de Almeida.

10/08/2023-Projeto de extensão: Integrantes: **Lana de Souza Cavalcanti-UFJ** – Coordenadora; **Suzana Ribeiro Lima Oliveira - V Sala de professores de Geografia: conversas sobre formação continuada, cidade e cidadania.** Demais organizadores Integrantes: Marielly de Sousa Miranda; Wellington Gabriel de Borba; Clara Lúcia Francisca de Souza.

02/06/2022 - Projeto de extensão: Integrantes: **Lana de Souza Cavalcanti-UFJ** – Coordenadora; **Suzana Ribeiro Lima Oliveira - IV Sala de professores de Geografia: conversas sobre formação continuada, cidade e cidadania.** Demais organizadores Integrantes: Marielly de Sousa Miranda; Juliana Mendes de Moraes; Victor Alves Santos; Enoque Gomes de Moraes.

3.2.5; 3.2.6 -Assistente em Administração na UFJ, egressa de mestrado e doutorado no PPGGeo, Dra. **Mariza Souza Dias é membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UFJ;** portaria nº 166/2025 de 06/03/2025; disponível em

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/388/o/SEI_0399801_PORTARIA_166_2025.pdf.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da UFJ (NEABI/UFJ), constitui-se como Núcleo de Estudos, nos termos da legislação geral pertinente da UFJ, tal como das normas específicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, para criação e funcionamento dos grupos de estudos vinculados a este órgão, objetivando buscar atribuições de implementar, desenvolver e estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro da UFJ e fora dela sobre temas atinentes à questão da população Afro-brasileira e Indígena, procurando de forma permanente a preservação e valorização do legado da história e da cultura destes povos. Registro disponíveis em: <https://cograd.jatai.ufg.br/p/44303-nucleo-de-estudos-afro-brasileiros-e-indigenas-neabi>

3.2.6 -Núcleo de Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar – NEAAF; Coordenado pelo prof. do PPGGeo Dr. **Hildeu Ferreira Assunção**, com colaboração dos docentes do PPGGeo Dr. **Alécio Perini Martins**; Dr. **Evandro Cesar Clemente**; **Frederico Augusto Guimarães Guilherme**; profa. Dra. **Raquel Maria de Oliveira**; egressa do mestrado e doutorado em Geografia Dra. **Mariza Souza Dias**; registro da equipe executora disponível em <https://neaf.jatai.ufg.br/p/7162-equipe-executora>

3.2.6 – III Semana integrada do Cerrado, atividades virtuais no canal do Youtube da Semana Integrada do Cerrado e **atividades presenciais** nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão, Piauí, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal. Participação na organização Egressa Dra. Mariza Souza Dias; Egressa pós-doutoranda Fernanda Luisa Ramalho; Profa. Dra. Regina Maria Lopes do PPGGeo; <https://neaf.jatai.ufg.br/n/175268-iii-semana-integrada-do-cerrado>
<https://portalufj.jatai.ufg.br/e/34710-iii-semana-integrada-do-cerrado>

3.2.6-INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO PROCESSO DE REDUÇÃO DAS ASSIMETRIAS E FORTALECIMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFJ; coordenado pelo prof. Dr. **Hildeu Ferreira Assunção**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3389842520223973>; e a Egressa Dra. **Mariza Souza Dias**; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2946585161094619> São diversos os projetos de extensão desenvolvidos, conforme pode ser verificado nos lattes deles.

3.2.6 -A profa. Dra. **Simone Marques Faria Lopes** é também **Coordenadora do Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental** do IGEO-UFJ, PORTARIA SEI Nº 30, DE 05 DE dezembro DE 2024; o regimento do laboratório está disponível no link: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/865/o/Regimento_laboratorio_LAPEA_%281%29.pdf?1680127787 em que os projetos de pesquisa e extensão estão vinculados;

3.2.6- Projeto de extensão coordenado pela Professora **Dra. Simone Marques Faria Lopes: 1- Educação Ambiental e sua importância para manutenção do meio em que vivemos** - O objetivo deste projeto consiste em delinear estratégias que possibilitem a realização da Educação Ambiental de forma a contribuir para inserção da dimensão ambiental no currículo, buscando

alcançar melhoria de qualidade de vida, no ambiente escolar e para formação dos discentes. Busca proporcionar um suporte pedagógico aos professores e alunos do ensino fundamental e médio rede pública e privada do município de Jataí, através de trabalho de campo à Universidade Federal de Jataí, no Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental (LAPEA) visando um entendimento dos conteúdos ambientais, como recursos hídricos, Clima, Planejamento Ambiental, Uso e ocupação dos solos, e demais assuntos relacionados ao meio ambiente, ministrados nas salas de aulas. As estratégias serão delineadas por seis etapas as quais visam a formação de educadores e educadoras ambientais por meio de um conjunto de estratégias metodológicas aplicado de forma dinâmica, criativa, lúdica, baseado na afetividade entre os atores é a principal estratégia para o desenvolvimento da Educação Ambiental dentro dos princípios e diretrizes previstas em documento internacionais e nacionais.

Registros

disponíveis

em:

<https://www.instagram.com/p/ClonbczupN4/?igsh=MWV4cWdobmQ5OGZudg=>

≡

3.2.6-Projeto de extensão coordenado pela Professora Dra. Simone Marques Faria Lopes: AEC- Recuperação de nascentes e Áreas de Preservação Permanente dos canais fluviais em ambiente urbano no município de Jataí-Go - 04/06/2024 a 15/08/2025; As áreas verdes possuem o intuito de protegerem os canais fluviais que estão estritamente ligados a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, cuja legislações brasileira e goiana definem como área a ser protegida ou Área de Preservação Permanente. O Município de Jataí (GO) tem sua legislação ambiental, em que são definidas áreas de preservação permanentes, como áreas mínimas de 30 m de largura a partir da margem para todos os córregos que drenam o município, excetuando o Rio Claro e o Queixada que tem a largura mínima de 300 m. O código ambiental do município diz que as áreas de nascentes devem ter um raio circundante mínimo de 100 m como proteção permanente. Através da vivência no município, surgiu a inquietação devido ao fato de que é visível a inadequação das áreas de APPs urbanas do município, neste sentido o projeto visa a recuperação e preservação de nascentes e matas ciliares dos córregos existentes no perímetro urbano do município de Jataí-GO.

3.2.6-Projeto de extensão coordenado pela Professora Dra. Simone Marques Faria Lopes: AEC - Geografia: Qual o seu lugar? – 04/06/2024 a 15/08/2025

O ensino de Geografia na graduação é diferenciado do que é ministrado na educação básica. Os alunos ao escolherem o ensino superior em Geografia pensam que irão discutir os conceitos e conteúdos que em muitos casos é apresentado de forma descontextualizada durante a educação básica. A Geografia no ensino superior é mais ampla, possibilita a construção de uma visão crítica de mundo que não é acessível para grande parte das escolas, especificamente do ensino médio devido a diferentes desafios, dentre eles, consideramos que um dos maiores seja a carga horária de apenas duas aulas de cinquenta minutos semanais. Nesse sentido, conhecer os objetivos e finalidades do ensino de Geografia poderá contribuir para que a sociedade de maneira geral e os interessados no estudo dessa ciência possam se envolver e intervir de forma consciente no espaço geográfico.

3.2.6- Prof. DR. Wellmo dos Santos Alves – projeto de extensão - Desenvolvimento tecnológico e pesquisa aplicada à execução da gestão fundiária e ambiental. Descrição: O Brasil possui cerca de 9.437 assentamentos criados ou reconhecidos pelo INCRA em 2.100 municípios, com 969 mil famílias assentadas em 87.953.588 hectares. Diante desse universo, esse trabalho tem como objetivo, avaliar o desenvolvimento tecnológico, a gestão fundiária e ambiental, as condições de ensino, saúde e permanência em assentamentos rurais dos Estados de Goiás, Tocantins e Bahia. O projeto se iniciará com uma revisão de literatura e análise documental de materiais concretamente elaboradas, livros, teses, dissertações e artigos científicos, também, serão consultados os bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA com intuito de gerar informações referentes extensão territorial; população; densidade demográfica, limites e fronteiras e informações específicas dos projetos de assentamento. A segunda etapa do projeto se dará pelo estudo de campo, que ocorrerá por meio de abordagem mista para o estudo de caso sobre as condições dos assentados, através de um formulário de pesquisa. Por final, serão elaborados protocolos, manuais e produtos educacionais com o objetivo de mostrar alternativas de geração de renda,

melhoria nos sistemas produtivos agropecuários, melhoria nas condições sanitárias e dentre outros, restringidas às características onde os assentamentos se localizam. Com este estudo espera-se consolidar por meio da pesquisa aplicada o registro das melhores práticas de gestão fundiária e regularização de assentamentos com vistas à titulação dos beneficiários destes assentamentos. Espera-se também uma estruturação de Banco de Dados de Análise de Produtividade Agropecuária, bem como seu potencial de melhor exploração e produtividade nos assentamentos para atuais e futuras pesquisas do IF Goiano. Deseja-se obter o fomento de um big data contendo dados abertos que fomente a inovação em áreas de assentamentos. Almeja-se o desenvolvimento de ferramentas computacionais com capacidade de exponenciar a capacidade de produção, tomada de decisão pelo titulado do lote no assentamento e ainda a conservação ambiental. Por fim, espera-se a promoção da transformação digital por meio de soluções inovadoras aplicadas na ideação, desenvolvimento e implementação de processos com foco nas ações e nos dados de gestão de convênios. Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico: (3); Mestrado profissional: (1) ; Doutorado: (3) . Integrantes: **Wellmo dos Santos Alves**; Fabiano Guimaraes Silva; Wilker Alves Moraes; **Frederico Antônio Loureiro Soares - Coordenador**; Marconi Batista Teixeira; Alan Carlos Costa; Lucas Peres Angelini; Adriano Jakelaitis; Anderson Rodrigo da Silva; Ariel Caleb Fernandes Souza; Aurelio Rubio Neto; Daniel Paiva Silva; Édio Damásio da Silva Júnior; Geraldo Andrade de Oliveira; Luis Cláudio Villani Ortiz; Marco Antonio Harms Dias; Maria das Graças Costa Nery da Silva; Matias Noll; Tiago do Prado Paim; Wellington Donizete Guimarães; Adrielle de Souza Santos; Dayana Cardoso Cruz; Isabel Rodrigues de Rezende; Ítalo Rômulo Mendes de Souza; Jhonata Sato de Lima; Leonardo Reginaldo Pereira; Lucas Ferreira Gonçalves; Michele da Silva Valadão Fernandes - Integrante.

3.2.6- Egressa do mestrado e hoje doutoranda, a Ma Antônia Maria Nascimento, promoveu o Minicurso aberto a comunidade sobre **Educação Anti-Racista**

(2024): https://www.instagram.com/p/DCjL_MbRuRH/?igsh=Y3M5Ymh5NGNic2lg

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

Considerando o contexto em que a UFJ se encontra de recente emancipação da UFG e a descrição na ficha de avaliação da área de Geografia, a análise do item “Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa” é subdividido em 08 quesitos, indicando que “o valor da internacionalização, inserção e visibilidade do programa será relativizado de acordo com o perfil, inserção no cenário regional/nacional/internacional, tempo de funcionamento e características intrínsecas de sua área temática e objetivos.” Para esta análise é preciso retomar atividades já relatadas em outros momentos, contidos na dimensão 2 (Formação), e da dimensão 3 (Inserção Social).

Registro histórico do contexto da internacionalização na UFJ: <https://cai.jatai.ufg.br/>:

Em 2019, devido ao início de emancipação da UFJ, a CAI/REJ começou a realizar os processos acadêmicos, financeiros e administrativos relacionados com a internacionalização. Também iniciou o **Programa Embaixadores** (para receber estudantes, professores e TAs) e a **Rede Change!** (para apoiar estudantes da UFJ no processo de mobilidade internacional).

No mesmo ano começaram os projetos: **Crossing Borders** e **International Afternoon**, centrando-se na internacionalização "em casa", e em Setembro de 2019 lançou a primeira Convocatória para Bolsas de Estudo para a CAI, formando assim uma equipe gestora.

Em 2021, a CAI passa a chamar-se **Escritório de Internacionalização (EI)** e segue atuando na mobilidade internacional de forma independente com projetos de extensão na UFJ, divulgando chamadas e oportunidades, recebendo pedidos da comunidade acadêmica e promovendo o acolhimento de estudantes de instituições estrangeiras conveniadas à UFJ.

Apesar das dificuldades, o colegiado do PPGGeo tem discutido formas de inserir a internacionalização em suas atividades, prevendo participação em eventos internacionais, estabelecimento de parcerias de pesquisa com pesquisadores estrangeiros e convite para que estes pesquisadores atuem como avaliadores em bancas e como parceiros em publicações. Na tentativa de enviar alunos para realizarem doutorado sanduíche em universidades do exterior, busca-se parcerias com o Centro de Línguas da UFJ para oferta de turmas

específicas de inglês e espanhol instrumental e preparação para testes de suficiência. Outra ação importante foi a disponibilização da página do programa na internet (<https://posgeo.jatai.ufg.br/>) em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês), constando todas as informações necessárias sobre processos seletivos, produção de dissertações e teses, normas e regulamentos, corpo docente, informações acadêmicas, eventos, entre outros.

3.3.1 Existência de ações continuadas de construção de convênios e redes acadêmicas entre o programa e outros congêneres, consolidados, no Brasil ou no exterior, voltadas à promoção da mobilidade acadêmica docente e discente. Existência de programas de dupla titulação e cotutela com universidades estrangeiras

3.3.2 Participação dos docentes e discentes em publicações, relatórios técnicos, bancas, projetos de pesquisa, convênios e acordos internacionais

3.3.3 Atuação de docentes, discentes e egressos em órgãos públicos de gestão e/ou organizações sociais, em ações inclusivas de fortalecimento da cidadania e da sustentabilidade socioambiental, voltadas ao desenvolvimento local, regional e nacional

3.3.4 Participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados à inovação e consolidação da pesquisa

3.3.5 Participação em projetos e ações de cooperação entre instituições para qualificação de profissionais de nível superior (PCI); oferta de cursos de aperfeiçoamento, de extensão e/ou de especialização

3.3.6 Sedar eventos em escala regional, nacional e internacional

3.3.7 Manutenção de site bilíngue com informações de interesse acadêmico atualizadas sobre: atuação e produção acadêmica, funcionamento do programa, normas de seleção, grupos de pesquisa, acesso ao banco de teses e dissertações, laboratórios e redes sociais

3.3.8 Participação em ações de divulgação do conhecimento em diversas mídias, incluindo órgãos de imprensa

3.3.1- Projeto de pesquisa - convênio e rede - Paranaíba vivo (AQUARIUS PARANAÍBA) -Coordenadora Mônica Rodrigues Ferreira Machado do Programa de Pós-Graduação em Biociências; **Prof. Dr. Alécio Perini Martins integrante; Parceria com Instituto de Desenvolvimento Econômico e Sócio-ambiental.** Descrição: Impactos no ambiente aquático devido à ação antrópica exigem estratégias emergenciais para atenuar os efeitos na flora e fauna silvestre. O comprometimento da ictiofauna é um dos principais efeitos causados por alterações no ambiente aquático ou terrestre (região marginal), o que gera efeitos ecológicos e econômicos danosos para toda a sociedade. Diante dos fatos, dentre outros objetivos, este projeto visa adotar estratégias de

conservação sinérgicas, combinando um banco genético com tecnologias de Propagação Artificial e Identificação Genética para constituir um banco genético ex-situ do peixe piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), sendo esta, no contexto deste projeto, uma espécie bandeira enquanto estratégia de conservação. Foco em uma espécie bandeira propicia o resgate de outras espécies ameaçadas com pouco ou nenhum esforço técnico e financeiro adicional. A partir da constituição do banco genético, será realizada propagação artificial, e reforço de estoque no seu ambiente de origem, tributários da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba. Os procedimentos acima mencionados serão referência ao peixamento (reforço de estoque) do rio e dos tributários selecionados. Paralela e concomitantemente serão desenvolvidas ações que propiciem a constituição de micros e médios corredores de biodiversidade em um recorte territorial que será o piloto de futuras intervenções que poderá alcançar toda a bacia hidrográfica do rio Paranaíba. Anexo - 3.3.1 -A.

3.3.1- Projeto de pesquisa – 2023- Atual: Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO): Estratégias para a formação/atuação de professores de Geografia na Educação Básica. Descrição: Projeto de pesquisa promove reflexões teórico-metodológicas relevantes e proposições didáticas inovadoras para a Geografia Escolar. Os sujeitos participantes são estudantes de graduação e pós-graduação em Geografia, bem como docentes da **Universidade Federal de Goiás-UFG, Universidade Federal de Jataí-UFJ e professores de Geografia da Educação Básica de Goiás.** Tal grupo tem se dedicado, para além da realização de pesquisas e estudos colaborativos, a desenvolver experiências formativas inovadoras como a Sala de Professores de Geografia e Curso de formação continuada para docentes em exercício do Estado de Goiás, além da produção de materiais didáticos e de divulgação dos resultados das pesquisas por meio da publicação de artigos e publicização dos dados em eventos científicos. O objetivo geral desta pesquisa é proporcionar a construção e experimentação de produtos inovadores direcionados ao ensino dos conteúdos geográficos em situações práticas de mediação didática para o estudo de cidade e vida urbana cidadã no contexto do território goiano. Assim, para consolidação dos estudos, investigação e difusão dos conhecimentos construídos, nessa área, é que se propõe essa **pesquisa colaborativa.** Destaca-se que está previsto, nessa proposta, como segunda fase, o uso

experimental dos materiais produzidos em atividades de formação continuada. Os procedimentos previstos estruturam-se a partir da abordagem qualitativa de caráter colaborativo/participativo. Como resultados almeja-se produzir e disponibilizar materiais acadêmicos inovadores e oferecer bases teórico metodológicas para o trabalho de professores de Geografia. Com isso, pretende-se **promover impacto direto no desenvolvimento de práticas docentes de professores da Rede Estadual de Educação de Goiás, e reflexões para a elaboração de políticas públicas, promovendo a aplicação e multiplicação dos resultados alcançados.** Natureza: Pesquisa. Integrantes: **Lana de Souza Cavalcanti** – Coordenador; Lorena Francisco de Souza; **Suzana Ribeiro Lima Oliveira**; Kamila Santos de Paula Rabelo; Josiane Silva de Oliveira; Marielly de Sousa Miranda; Karla Annyelly Teixeira de Oliveira; Larissa Barbara Borges Drumond; Enoque Gomes de Moraes; Marylia Gabriella Castanheira Soares; Nathan Gomes de Almeida; Kéllitha Grazielle Andrade; Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - Auxílio financeiro.

3.3.1- o PPGGEO-UFJ em reunião ocorrida no dia 14/12/2022, representado pela coordenadora, Prof^a. Maria José Rodrigues, pela vice-coordenadora, Prof^a. Suzana Ribeiro Lima Oliveira, e o prof. dos programas de pós-graduação em Geografia da UFG e UFJ Eguimar Chaveiro Felício, registram a rede de cooperação científica, acadêmica e pedagógica de Missão Científica. Estavam presentes a reitora da UFG, Prof. Angelita Pereira de Lima, o diretor do IESA, Prof. João Batista de Deus, o coordenador do PPGEIO/UFG, prof. Denis Richter. Como representantes desse acordo, participaram o **Prof. Eguimar Felício Chaveiro** (BRASIL-UFG-IESA- Grupo Dona Alzira), **membro efetivo do PPGGEO-UFJ**, o Prof. Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves, da UEG-PPGEO-Cidade de Goiás, o Prof. Ibrahim Amhed León Tellez, professor Titular del Centro de Estudios de Dirección y Desarrollo Local (CEDDEL) de la Universidad de Granma (UDG)-Cuba. Na ocasião, foram abertas as tratativas de participação dos estudantes do PPGGEO-UFJ, que se mantém. Registro disponível no link: <https://portalufj.jatai.ufg.br/n/163186-professoras-do-ppggeio-ufj-participam-de-reuniao-com-pesquisadores-cubanos>.

Item 3.3.1 – o Escritório de Internacionalização da UFJ, mantém em fluxo contínuo edital aberto para intercâmbio. Para possibilitar colaboração e cooperação entre diferentes instituições.

Item 3.3.1 - Um programa que tem sido importante para o PPGGeo é o Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA) virtual, promovendo a mobilidade estudantil entre instituições de ensino superior de países latino-americanos. Esse intercâmbio virtual visa enriquecer a formação acadêmica, profissional e integral dos estudantes, permitindo-lhes obter uma visão internacional durante seus estudos. <https://cai.jatai.ufg.br/p/27077-editais-e-programas>.

3.3.2 - Registra-se aqui a importância do item 1.3 deste relatório; três discentes do PPGGEO no EDITAL 02/2024 SELEÇÃO DE BOLSISTAS PROGRAMA ABDIAS NASCIMENTO-CAPE/PROPG/UFSC MESTRADO E DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR com bolsas de mestrado e doutorado sanduíche na Universidade Nova de Lisboa, Portugal, disponibilizadas ao Projeto “Mulheres nas literaturas e artes visuais: representações de indígenas e afro-brasileiros(as)”, aprovado no Edital Abdias Nascimento Capes 16/2023 <https://copg.jatai.ufg.br/p/51188-edital-02-2024-selecao-de-bolsistas-programa-abdias-nascimento-capes-propg-ufsc-mestrado-e-doutorado-sanduiche-no-exterior>; e do discente de Mestrado José Renato Nascimento Tiraboschi Filho para mobilidade acadêmica no Instituto Politécnico de Bragança entre os meses de Fevereiro e Julho de 2025, onde está cursando disciplinas.

3.3.2- Projeto de pesquisa – 2023-2025: Cooperação internacional e inovação científica na Geografia Escolar: reflexões teórico-metodológicas e proposições didáticas relevantes para a produção do conhecimento geográfico. Descrição: Trata-se de uma proposta que abarca reflexões teórico-metodológicas relevantes e proposições didáticas inovadoras na Área do Ensino de Geografia, em cooperação com grupos e redes de pesquisa internacionais, pautadas no desenvolvimento de pesquisa de Doutorado-Sanduíche e Pós-Doutorado no exterior. A proposta envolve grupos de pesquisadores brasileiros, chilenos e espanhóis, fruto de cooperações realizadas nos últimos 17 anos, a partir de missões, convênios, intercâmbios, pesquisas, publicações, orientações de graduação e pós-graduação. Resultou dessa cooperação a proposição de projetos conjuntos que visem ultrapassar problemáticas latentes no ensino de Geografia, como o pouco domínio dos conhecimentos referentes aos componentes físico-naturais do espaço geográfico, abordados a partir da

integração natureza/sociedade, da inter-relação entre esses componentes, da indissociabilidade entre conhecimentos específicos e didáticos; a abordagem inadequada do mapa, desconhecendo seu papel como uma linguagem potente na obtenção, análise e comunicação de fenômenos geográficos; a necessidade de compreender a cidade e a cidadania associadas à inclusão social, ao respeito à diversidade e ao direito à qualidade de vida. A partir de **planos de trabalhos assentados nos componentes físico-naturais, na Cartografia escolar, e na cidade e cidadania**, objetiva-se **desenvolver reflexões teórico-metodológicas relevantes e proposições didáticas inovadoras no campo da Geografia Escolar**. Para isso, será ampliado o grupo de pesquisa, a metodologia está sendo refinada, tem-se realizado levantamento bibliográfico e pesquisa documental, e pretende-se realizar visitas exploratórias, observação de aulas, aplicação de questionários, realização de entrevistas, estruturados a partir da pesquisa qualitativa. Como produtos resultantes almeja-se que sejam organizados seminários, realizadas oficinas, apresentadas propostas metodológicas, confeccionado fascículo didático, elaborado livro e artigos científicos, divulgados dados e elaborados relatórios. Natureza: Pesquisa. **Integrantes: Lana de Souza Cavalcanti – Coordenadora**; Kamila Santos de Paula Rabelo; Marcelo Esteban Garrido Pereira (**Pontificia Universidad Católica de Chile**); Vanilton Camilo de Souza; Josiane Silva de Oliveira; Juliana Mendes de Moraes; Igor de Araújo Pinheiro; Eliana Marta Barbosa de Moraes; Victor Alves Santos; Maria Pereira da Silva Xavier; Olga Moreno Fernández (**Universidad de Sevilla**); Larissa Barbara Borges Drumond; Renata Silva da Rocha Queiroz; Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico E Científico - Bolsa.

3.3.2 Disciplina realizada por acordo interinstitucional intitulada: **Formação de Professores em Geografia (interinstitucional- internacional)** em 2023.1; Professor e professoras responsáveis no **Brasil**: Lana de Souza Cavalcanti (**UFG**); Suzana Ribeiro Lima Oliveira (**UFJ**); Vanilton Camilo de Souza (UFG) Professoras responsáveis em **Moçambique**: Suzete Lourenço Buque; Elisa Eda Nhambire; registro disponível em: <https://ppgeo.iesa.ufg.br/p/39724-disciplinas>;

3.3.2 Egressa participa de Organização de livro internacional. Referência: GOMEZ, Z. L. P. ; VILLA, L. N. ; **Serna Felipe, Marggie**; ECHEVERRY, A. ; BUITRAGO, O. . Necesidades en la formación docente en ciencias sociales: universidad, sujetos y conocimientos. 1. ed. Cali: Programa Editorial Universidad del Valle, 2023. 204p .. Disponível em: <https://programaeditorial.univalle.edu.co/gpd-gpd-necesidades-en-la->

formacion-docente-en-ciencias-sociales-universidad-sujetos-y-conocimientos-9786287617544-6477604664d1f-6477604664e6f.html; Lattes da egressa: <http://lattes.cnpq.br/2366152102587143>.

3.3.2 -No ano de 2022, a discente colombiana Ma. **Marggie Vanessa Serna Felipe**, finalizou pesquisa de mestrado sobre a produção de cana-de-açúcar comparando o processo desenvolvido no Sudoeste de Goiás ao da região de Cali na Colômbia. A discente havia realizado mobilidade em Jataí por meio de convênio internacional da UFG enquanto estudante de graduação no ano de 2018, retornando em 2020 para cursar mestrado. Em 2025, a estudante foi aprovada no doutorado em Geografia na UFJ.

3.3.2- Em 2021, foi aprovado para o curso de doutorado, em processo seletivo regular, o discente hondurenho **Juan Ramón Velásquez Serrano**, que conheceu as atividades do PPGGeo no período em que cursou mestrado na Universidade Federal de Roraima entre os anos de 2018 e 2020. Nos anos de 2011 e 2012 o PPGGeo já havia recebido 03 discentes de Moçambique para realizar o mestrado via edital PEC-PG (CNPq), demonstrando certo reconhecimento das atividades desenvolvidas no programa em outros países

3.3.3.-A Profa. Dra. Simone Marques Faria Lopes: é representante no **Conselho Municipal do Meio Ambiente**; COMMAM – como membro titular; Decreto nº 064, de 29 de julho de 2024; item II – Representação da Sociedade Civil; b Instituições de Ensino Superior Instaladas no Município; **(item 3.2.3)** registro no diário oficial do município de Jataí, disponível em: https://intranet.jatai.go.gov.br/intranet/sistemas/diario-oficial/pdf/Diario_Ed2730_31-07.pdf; Anexo 3.2.1.

3.3.3 - A profa. Dra. Simone Marques Faria Lopes atua no Centro de Gestão Acadêmica - CGA-UFJ realizando ações inclusivas de fortalecimento da cidadania regional por meio de divulgação e orientação para ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação da UFJ junto à comunidade do município de Jataí e cidades vizinhas. Anexo 3.3.3 - A.

3.3.4- Disciplina realizada por **acordo interinstitucional, com participação de programas com níveis de consolidação diferentes**. Nome da Disciplina é: Disciplina em Rede: Fundamentos à formação de professores de Geografia. Professores responsáveis: Mugiany Oliveira Brito Portela (**UFPI**); Rafael Straforini (**UNICAMP**); Suzana Ribeiro Lima Oliveira (**UFJ**); Vanilton Camilo de Souza (UFG) Míriam Aparecida Bueno (**UFG**). Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Plano_de_ensino_Suzana.pdf; 2024.2
Disponível UFG em: <https://ppgeo.iesa.ufg.br/p/39724-disciplinas>; Disponível Unicamp
em: <https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/disciplinas-pg/2024-11/Disciplinas-PPG-Geografia-2s2024.pdf>; Disponível UFPI em:
<https://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/turma.jsf>.

3.3.5- Projeto de extensão coordenado pelo Prof. Dr. **Alécio Perini Martins** Coordenador do - PJ 071-2023 - Programa de Capacitação Profissional e Difusão de Conhecimentos em Geotecnologias. Descrição: O uso e domínio de ferramentas de Geotecnologias têm sido cada vez mais exigida de estudantes e profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento. Entre estas tecnologias destacam-se os Sistemas de Informações Geográficas (SIG's), o Global Navigation Satellite System (GNSS), as Aeronaves Remotamente Pilotadas (VANT's e Drones), o Sensoriamento Remoto e o Geoprocessamento. O uso de imagens de satélite e fotografias aéreas, aliadas a técnicas de geoprocessamento e modelagem permite o monitoramento e gestão de extensas áreas, racionalizando o uso dos recursos naturais, os gastos com atividades de campo, entre outros. Neste sentido, o projeto tem como objetivo geral oferecer cursos presenciais e remotos de capacitação profissional na área de Geotecnologias, tanto para a comunidade interna da UFJ quanto para estudantes de outras instituições de ensino superior e profissionais técnicos que atuam em órgãos governamentais, empresas ou como profissionais liberais. Nos anos de 2023 e 2024, foram ofertados três cursos básicos de geoprocessamento de forma remota, com carga horária de 20h, além de um curso presencial para estudantes de graduação e pós-graduação do instituto de Geografia. Ainda está prevista a oferta de um curso de geoprocessamento de nível intermediário para servidores da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Jataí para abril de 2025. Este curso ocorreria em outubro de 2024, mas precisou ser adiado em decorrência das eleições municipais. Anexo 3.2.5 - A.

3.3.6 em 2022, o PPGGeo, sediou o **III ENCONTRO LUSO-AFRO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE**, Comissão organizadora Coordenação América: **Prof. Dr. João Batista Pereira Cabral (PPGGeo-UFJ)**; Egresso do PPGGeo Prof. Dr. Celso de Carvalho Braga (IFG); Prof. Dr. Gustavo Sobrinho Dgedge (Universidade Pedagógica de Moçambique/Maputo); Prof. Dr. Mário Silva Uacane (Universidade Licungo); Prof. Dr. Francisco da Silva Costa

(UMinho - Portugal); Prof. Dr. António Vieira (UMinho - Portugal); Prof. Dr. António Bento Gonçalves (UMinho - Portugal);

-DATA (23/11/2022): Conferência de Abertura - A importância da Geografia Física na (re)construção e (re)interpretação da paisagem Luso-Afro-Americano. Palestrante: Dr. Jurandyr Sanches Ross -USP-Brasil.

-DATA (24/11/2022): Mesa redonda- Meio ambiente, impactos ambientais e covid-19 (Representantes da África, América e Europa). Palestrantes: Dr. Francisco Costa (Portugal), Dr. Gustavo (Moçambique), Dra. Carline Trentin (Brasil).

-DATA (25/11/2022): Mesa redonda – Percepção Ambiental e Gestão do Meio Ambiente. Palestrantes: Dr. Hélder Lopes (Portugal), Dr. Mário Uacane (Moçambique), Taís Rodrigues (Brasil). Instituições organizadoras: Universidade Federal de Jataí (UFJ); Instituto Federal de Goiás (IFG); Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território -Universidade do Minho; Universidade Pedagógica de Moçambique; Empresa Júnior - Tecgeo (Geotecnologias e Meio Ambiente); Universidade Licungo. Registro disponível em: <https://3elaagfa.weebly.com/>

3.3.6 – Relatos de EXPERIÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO, realizado em 27/05/2021. Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ. A atividade integra o projeto de extensão “10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado”. Palestrantes: ELIZA DO BELÉM TRATZ; SILVIA CRISTINA LIMBERGER. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BFAlsZU2HSI&rco=1>

3.3.7 – Site do PPGGeo disponível em: <https://posgeo.jatai.ufg.br/?locale=en>; o PPGGeo tem mantido a página eletrônica atualizada e busca, por meio de seus docentes e discentes, participar dos debates socioeconômicos e ambientais na comunidade, como audiências públicas e conferências em escolas. Vários professores do Programa são requisitados pelos órgãos de comunicação local/regional para abordarem temas relevantes para a comunidade e conceder entrevistas. Atuação e produção acadêmica: Corpo docente linha 1: <https://posgeo.jatai.ufg.br/p/37669-analise-ambiental-do-cerrado-brasileiro>; Corpo docente linha 2:

<https://posgeo.jatai.ufg.br/p/37670-organizacao-e-gestao-do-espaco-urbano-e-rural-do-cerrado-brasileiro>.

3.3.8 -Egressa: Ma. **Antônia Maria Nascimento Silva**; participou do programa de TV, Pausa com Wanessa Cruvinel (2024), a entrevista abordou o tema de pesquisa da egressa sobre gênero e relações étnico-raciais: <https://youtu.be/58h8kpHGUI0?si=HeWrgwdKYWnWz4FX>

3.3.8 - Egressa: Ma. **Marggie Vanessa Serna Felipe** foi palestrante na Conferência: Agroindustria de la caña de azúcar; disputas de usos territoriales en la producción de etanol y panela en la hoyra del río Suárez- Colombia. <https://www.youtube.com/live/YknIGDxAqFs>

Descrição: O Grupo de Territórios do Departamento de Geografia da Universidad del Valle organizou a II conferência do Seminário Permanente 2023-1, no âmbito da palestra inaugural que o Programa de mestrado em Geografia. Essa palestra foi realizada em 27 de março de 2023, no auditório DINTEV da Universidad del Valle e também foi transmitida ao vivo pelo canal do Mestrado em Geografia e via zoom. Ela foi moderada pela professora doutora Zaida Liz Patiño. Anexo 3.3.8 - A

3.3.8 - Egressa: Ma. **Marggie Vanessa Serna Felipe** foi palestrante na Conferência. Descrição: Foi um convite do Ma. Juan Camilo Rios, professor da Universidad del Valle, Sede Buga, por sua vez participaram professores e alunos de graduação e pós-graduação em Geografia da sede principal de Cali. Destaca-se que a história dessa cidade foi atravessada pelos engenhos de açúcar, daí a importância da realização da conferência. Foi realizada na quinta-feira, 09 de novembro de 2023, e teve lugar na Academia de História Leon Leon; e presencial na Academia de História Leonardo Tascón - Cidade de Buga Valle del Cauca. Academia de Historia Leonardo Tascón - Universidad del Valle - Sede Buga https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=739140564925706&id=100064893062025&rdid=EUQOYb80z6woiMki. Anexo 3.3.8- B.

3.3.8 - O projeto “BOLETIM CLIMÁTICO MENSAL DA CIDADE DE JATAÍ-GO”, coordenado pela professora Dr^a. Regina Maria Lopes, por meio do qual são publicadas informações climatológicas coletadas na estação meteorológica do INMET localizada em convênio com a UFJ, com divulgação sobre elementos climáticos e tempo. Para registro foram elencados 3 exemplos em anos diferentes no quadriênio, sendo eles: No 11/09/24 no Jornal da rádio Difusora de

Jataí-AM, falou para a população de Jataí e região sobre o tempo em Jataí-GO. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_yTVmrvS_y/?igsh=NzU2ZnFvOWVocXlz. No dia 22/09/2023 teve participação no Jornal Anhanguera, reportagem sobre o vazio sanitário em Goiás. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/edicao/2023/09/22/videos-jornal-anhanguera-2-edicao-regioes-de-sexta-feira-22-de-setembro-de-2023.ghtml>. No dia 13/08/2021, teve participação no Jornal Anhanguera falando sobre a umidade relativa do ar em Jataí e região que poderia chegar a 14%, caracterizado estado de perigo. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CSjkGS-LprV/?igsh=a2s2bGhxeWZjY3pk>. Registro de imagem, anexo 3.3.8 - F

3.3.8 - A profa. Dra. **Regina Maria Lopes**, ainda sobre o projeto de extensão sobre Boletim Climático em Jataí e região, com divulgação sobre elementos climáticos. O projeto de extensão, ligado ao Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos, que também promove atendimento à comunidade e participa de palestras em escolas e em eventos científicos. Registro de imagens: anexo 3.3.8 - C, D e E.

Considerando as evidências descritas e registradas, ressalta-se que as ações realizadas pelo PPGGeo têm sido significativas com grande impacto na sociedade. As atividades, ações, projetos, de abordagens e metodologias inovadoras para a solução às demandas socioambientais emergentes, no contexto local e regional em que o programa está inserido, resultaram em significativa produção de tecnologias socioambientais, que estiveram diretamente relacionadas à natureza do programa, perpassando as áreas educacional, social, cultural e tecnológica/econômica, estando envolvidas junto a movimentos sociais civis, povos e comunidades tradicionais entre outros.

Ressalta-se que ações previstas, descritas como indicadores, no planejamento estratégico do PPGGeo, Objetivo estratégico 6, referente a criação de um programa de extensão e divulgação científica cadastrado na PROEC/UFJ, com vinculação de projetos e ações de extensão secundários, foram importantes ações realizadas no quadriênio que contribuíram para que o programa pudesse alcançar maior impacto na sociedade.

O objetivo estratégico 6 teve como indicadores a: organização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; acompanhamento de egressos; autoavaliação e avaliação externa; participação em comissões, comitês científicos, organizações não-governamentais; criação e manutenção de canais de divulgação científica como páginas do PPGGeo e de seus laboratórios no Instagram e no Youtube para divulgação das pesquisas desenvolvidas no programa; que permitiram maior inserção na sociedade.

Mesmo com maior inserção local e regional, esses indicadores marcaram ações nacionais e internacionais realizadas, evidenciando um potencial significativo neste quadriênio, com sinalizador expressivo de expansão para o próximo quadriênio.

4 - Histórico e contextualização do programa

A história da criação do programa de pós-graduação em Geografia da UFG-Jataí passa pela implantação do curso de graduação em geografia da Regional Jataí que é ligada ao Projeto Rondon e à antiga política de interiorização da universidade pública brasileira. O curso de licenciatura em Geografia teve seu início no ano de 1994, como extensão do curso de Goiânia, sendo o curso de bacharelado criado no ano de 1997 em período diurno e, a partir de 2000, ambos os cursos em período noturno. Na época, o curso não possuía professores do quadro federal, sendo mantido com professores contratados pela Fundação Educacional de Jataí (FEJ) a partir de uma parceria com a UFG, com pagamento sob responsabilidade de um convênio entre Prefeitura Municipal de Jataí e Governo do Estado de Goiás, e a UFG pela seleção dos professores que atuavam no curso.

Devido a problemas de folha salarial, nenhum professor mantinha vínculo efetivo com o curso de geografia (e outros cursos) de Jataí, o que levou a um processo de reestruturação do convênio entre Prefeitura Municipal de Jataí, Governo do Estado de Goiás e UFG. Em 1999, foi aberto um processo de seleção para contratação de 6 professores de Geografia com titulação em nível de especialização, o que permitiu ao curso contar com um quando efetivo de 9 profissionais. Destes, 7 eram geógrafos e estavam em processo de qualificação em nível de Mestrado na UNESP – PP, UNESP-RC e USP, 2 eram agrônomos, sendo um mestre em agrometeorologia e 1 doutor em ciências florestais. O grupo manteve-se unido e propôs um plano de qualificação para que todos obtivessem o título de mestre até o ano de 2001/2002, após esta etapa iniciava-se o processo de doutoramento que deveria ocorrer até o ano de 2006/2007. O processo de qualificação foi árduo, pois nenhum professor teve direito a bolsa de estudos, pois não eram professores da UFG e sim da FEJ (sem reconhecimento do governo federal), não obtendo licença de afastamento integral.

O processo de qualificação do quadro docente do curso de Geografia permitiu que o grupo tivesse uma visão diferenciada em relação aos demais cursos da REJ e se tornando proativo. Os professores propuseram entre

2000/2006 a reestruturação da grade curricular do curso, criaram o periódico científico Geoambiente On-line em 2003, e iniciaram em 2006 os diálogos sobre a criação de programa de pós-graduação em nível de especialização, visto que havia a necessidade de qualificar profissionais do interior do estado de Goiás em questões socioambientais e regionais.

Com a implantação do Projeto de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior, que ocorreu entre 2004/2005, 8 dos 9 professores do curso de geografia conseguiram obter aprovação em concurso federal e se manter em Jataí, 1 professor obteve aprovação em outra instituição pública. Entre os anos de 2007/2008 foi aprovada junto a UFG a implantação do programa de pós-graduação em Educação e Gestão Ambiental em nível de especialização. Esse programa foi a base inicial para a formalização de uma proposta para criação de um programa de Mestrado em Geografia, que preenchesse as lacunas em relação as questões ambientais e regionais do Cerrado e que repercutisse positivamente na comunidade geográfica do centro-oeste, atraindo profissionais de áreas como Biologia, Direito, Agronomia e áreas afins.

Conforme o documento da área de Geografia na CAPES (área 36), a Pós-Graduação em Geografia no Brasil se inicia na década de 1970 com a criação dos programas da Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Até meados da década de 1990 apresentou crescimento relativamente lento, com 11 programas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, intensificado nos últimos 24 anos com um aumento de quase 700%. Sem considerar as APCNs aprovadas em 2024, existem 80 Programas oferecendo cursos de Mestrado e Doutorado acadêmico e Mestrado profissional. O documento de área destaca que o marco da expansão dos Programas de Pós-Graduação, tanto de forma geral quanto de Geografia, para fora do eixo centro-sul do país, se deu a partir da década de 2000, incluindo a difusão de cursos de Doutorado.

Em 2020, existem 37 programas com cursos de Doutorado em Geografia, abrangendo todas as regiões do país, não sendo possível observar nos documentos de área um planejamento de acompanhamento destes cursos. Desse total, praticamente metade surgiu entre os anos de 2010 e 2019, entre eles o curso de Doutorado da então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás. Conforme o documento de área da Geografia na CAPES, nesse período observa-se um processo de interiorização da pós-graduação em Geografia,

inicialmente na região Sul, com abertura de cursos de Mestrado em IES fora dos centros tradicionais regidos pelas capitais estaduais, se difundindo pelas demais regiões do país. Ainda conforme o documento de área, nos últimos anos a pós-graduação em Geografia deu uma guinada no sentido de atingir espacialmente os contextos regionais mais variados do país, se tornando uma ferramenta eficiente na formação de novos profissionais para o ensino e pesquisa em nível superior.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo da UFG/Jataí, nível Mestrado, entrou em funcionamento no ano de 2009 e, o curso de Doutorado, no ano de 2016. A criação do programa, bem como a implantação do Doutorado enquadram-se no contexto de expansão da pós-graduação para as regiões interiores do país ocorrida a partir da década de 2000. O programa apresenta como missão a capacitação de profissionais para atuar nos diversos níveis de ensino e pesquisa, com vistas ao desenvolvimento sustentável e planejamento regional com ênfase no Cerrado, considerando as questões sociais, ambientais e territoriais, permitindo a apropriação e o uso adequado do ambiente bem como a inserção dos grupos sociais no espaço rural e urbano da região.

Centrado na área de “Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro”, o PPGGeo/Jataí apresenta uma matriz curricular que procura, dentro das duas linhas de pesquisa do programa, desenvolver e potencializar as habilidades dos profissionais graduados em Geografia e áreas afins, complementada pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação em eventos acadêmico/científicos e ações de extensão. Assim, almeja-se que os egressos, geógrafos e não geógrafos, continuem sua formação como pesquisadores seguindo para o doutoramento, e/ou para o exercício profissional em funções públicas ou privadas, dando sequência aos saberes desenvolvidos. Esta é a principal contribuição do programa, que forma anualmente profissionais aptos para atuar em diversas áreas de interesse social.

O PPGGeo está organizado a partir de duas linhas pesquisa: A) Análise Ambiental do Cerrado: com foco em análise geoambiental e as relações de produção em ambientes naturais e antropizados, bem como suas implicações temporais sobre a água, o ar e o solo, apontando soluções tecnológicas que permitam o crescimento com o uso sustentável dos recursos naturais do

Cerrado; B) Organização do Espaço Rural e Urbano do Cerrado: com foco na análise da dinâmica espacial, a partir dos processos de apropriação dos Cerrados nos seus diferentes processos produtivos, buscando analisar as relações cidade/campo; as conformações territoriais decorrentes das ações dos atores públicos e privados; a inserção regional no processo de produção globalizado e suas contradições na organização socioespacial na escala local/regional.

Apesar de não ter uma linha específica sobre ensino de Geografia e formação de professores, ambas as linhas contam com docentes que pesquisam a temática, orientando discentes que almejam discutir a temática em diferentes aspectos da ciência geográfica.

Nesta primeira década de existência, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG-REJ teve importante participação na qualificação de docentes e pesquisadores de várias Instituições de Ensino Superior, das redes pública e privada de ensino fundamental/médio e de órgãos públicos e privados de planejamento do estado de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Minas Gerais, Distrito Federal e Moçambique. A maior parte dos profissionais qualificados pelo programa estão atuando na docência nas redes pública e particular de ensino Fundamental, Médio e Superior, sendo que 04 egressos das primeiras turmas do curso de Mestrado integram atualmente o quadro de professores efetivos do Instituto de Geografia, além de dois professores substitutos e quatro Pós-Doutorandos (ao longo do quadriênio). Isto demonstra o grande potencial do programa para qualificar professores de diferentes formações na região.

Até o final do ano de 2024, 143 discentes foram titulados em nível de mestrado e 41 em nível de doutorado, sendo que no atual quadriênio foram titulados 34 mestres e 32 doutores. Dos discentes titulados no mestrado, 77 deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento (55%), sendo 45 no PPGGeo/UFJ e 32 em outras instituições. A evolução pode ser vista a partir dos trabalhos publicados em periódicos, livros e congressos nas mais variadas áreas temáticas, indicando o forte potencial de consolidação do programa, que conta em seu quadro docente atualmente com 04 bolsistas produtividade em pesquisa - CNPq e 1 bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora - CNPq.

No ano de 2018 é publicado o decreto de emancipação da Regional Jataí da UFG, que passa a ser Universidade Federal de Jataí em dezembro de 2019. O programa de pós-graduação em Geografia torna-se, assim, um dos sete programas de Mestrado e o único de Doutorado da nova universidade, exercendo papel fundamental para a consolidação da pós-graduação na UFJ.

Com a criação do curso de Doutorado e a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o programa passou ter uma maior visibilidade na região como espaço de pesquisa com temas da realidade local/regional, com temática voltada ao Cerrado e, sem dúvidas, o principal ponto forte é o potencial que o PPGGeo apresenta para qualificação de docentes e pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a distância geográfica de Jataí em relação a Goiânia, Uberlândia, Brasília, Três Lagoas e Dourados, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de 350 km. Com uma forte inserção regional (A posição geográfica) do programa torna-o uma referência para a qualificação de (é um grande ponto positivo, pois consegue atrair) profissionais que buscam (em busca de) se qualificarem no âmbito das regiões norte e centro-oeste, onde o acesso a cursos de pós-graduação é escassos. Nesse sentido, o programa oportuniza a qualificação de profissionais que estão atuando principalmente na rede de educação básica e na educação superior em instituições públicas e privadas, nas redes estaduais, municipais e nos institutos federais, além de pesquisadores em órgãos de planejamento dos territórios regionais, urbanos e políticas públicas no campo ambiental.

No ano de 2019 entrou em vigor a Resolução CEPEC 1656, atualizando o Regulamento Interno do PPGGeo a partir da avaliação dos primeiros anos de implementação do curso de Doutorado. Além disso, entra em vigor a nova matriz curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado, atualizando a sua inserção na realidade regional dos cerrados, fortalecendo a aderência à área de concentração e linhas de pesquisas, assim como, fomentando novas temáticas como: alterações climáticas, povos originários e tradicionais, seguindo as tendências do debates da sociedade brasileira e internacional. Esta resolução ainda se encontra fundamentada no Regulamento Geral de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, bem como nos Planos de Desenvolvimento Institucional e Políticas de Pós-Graduação da instituição. Vale ressaltar que no

sistema da CAPES, mesmo com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o PPGGeo ainda se encontra vinculado à UFG. Para o quadriênio 2021-2024, por conta do processo de criação da Universidade Federal de Jataí, está ocorrendo toda a reformulação da documentação e de normativas de órgão superiores, com repercussão no funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Geografia, inclusive, com a necessidade de reformulação do Regulamento Geral do PPGGEO, a ser finalizado ainda no primeiro semestre de 2025,

Dentre os documentos estruturantes da Universidade Federal de Jataí, recentemente reformulados, se destacam o Estatuto, aprovado em Reunião do Conselho Universitário da UFJ realizada em 23 de fevereiro de 2022 e aprovado pelo MEC via Portaria N.º 80, de 22 de março de 2022, publicada no Diário Oficial da União em 20 de maio de 2022 – Edição: 95 – Seção: 1 – Página: 54, disponível em [ESTATUTO APROVADO UFJ.pdf \(ufg.br\)](#) ; o Regimento Geral da Universidade Federal de Jataí (RESOLUÇÃO – CONSUNI N.º 010/2023), disponível em [REGIMENTO VERSÃO FINAL 03-07.pdf \(ufg.br\)](#); o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFJ 2023/2027, disponível em [Proposta PDI \(ufg.br\)](#); e o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Jataí (RESOLUÇÃO – CONSUNI N.º 024/2024), disponível em [Resolucao.024.2024.Regulamento.Geral.programas.pos.graduacao.02.10.2024.pdf \(ufg.br\)](#). este último, estabelecendo a obrigatoriedade de reformulação dos Regulamentos dos PPGs até o primeiro semestre de 2025.

Historicamente, entre as orientações da política institucional para a pós-graduação que impactaram diretamente o PPGGeo destacam-se: a) consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UFG; b) acompanhamento e avaliação dos Programas de Pós-Graduação stricto-sensu da UFG fomentando a publicação e a internacionalização, visando à melhora dos conceitos CAPES; c) acompanhamento da aplicabilidade da Resolução CONSUNI 007/2015, que trata das ações afirmativas na Pós-Graduação da UFG, visando ao aumento da inclusão na Pós-Graduação; d) otimização da alocação dos PPGs na estrutura da UFG, suas fontes de financiamento e gestão, bem como benefícios e responsabilidades das unidades acadêmicas envolvidas, visando otimizar as condições estruturais para o funcionamento dos Programas; e) acompanhamento e avaliação das atividades regulamentadas na Resolução

de Integração, cujo objetivo é, dentre outros, aproximar Graduação e Pós-Graduação, visando ao atendimento do proposto no Plano Nacional de Educação (PNE), Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e demais documentos da Capes/MEC.

Além da revisão de regulamentos, foi implantado no ano de 2019 um amplo projeto de recenseamento e acompanhamento de egressos e finalizadas as rotinas administrativas do programa via SEI (Sistema Eletrônico de Informação), dando maior celeridade aos processos acadêmicos e administrativos. Também foi possível integrar os seminários de pós-graduação à semana acadêmica dos cursos de graduação em Geografia, integrando diversos níveis de ensino e aproximando a pós-graduação da graduação e da educação básica.

Em um cenário incerto sobre os caminhos da pós-graduação e da universidade pública no Brasil, os sucessivos cortes de verbas e com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o Programa tem procurado meios de se firmar entre os centros de excelência em pesquisa e formação profissional no centro-oeste brasileiro e, ainda, se tornar um polo regional de formação de mestres e doutores em Geografia, principalmente com o fortalecimento de parcerias, através de redes de pesquisas, com instituições nacionais consideradas como “de ponta” nas temáticas pesquisadas, bem como com instituições latino-americanas e europeias, sobretudo da França, Espanha e Portugal. Procura, sobretudo, a qualificação de seu corpo docente a partir da realização de estágio pós-doutoral, participação em cursos, eventos e programas de mobilidade, para concorrer a editais em condições de igualdade com as maiores instituições do país, além de novas parcerias com instituições nacionais e internacionais, empresas públicas e privadas e demais centros de pesquisa que tem o Cerrado como principal campo de estudo. Ainda em uma perspectiva de ampliar a nossa internacionalização estimulamos os nossos pós-graduandos a participarem de cursos em outras instituições nacionais e estrangeiras. No nosso planejamento estamos estimulando a organização de disciplinas com parcerias com universidades do exterior, buscando uma maior aproximação entre as diversas instituições do campo da Geografia. Por último, mas não menos importante, a busca pela inserção na comunidade local/regional,

buscando impactar de forma proativa nos problemas socioterritoriais tem sido um desafio constante.

5 - Oferta e Demanda de vagas 2021

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 12

Número de inscritos no ano – Mestrado: 17

Número de aprovados no ano – Mestrado: 15

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 10

Número de inscritos no ano – Doutorado: 22

Número de aprovados no ano – Doutorado: 14

Matriculados no ano – mestrado: 12

Matriculados no ano – doutorado: 12

6 – Oferta e Demanda de vagas 2022

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 31

Número de inscritos no ano – Mestrado: 18

Número de aprovados no ano – Mestrado: 18

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 14

Número de inscritos no ano – Doutorado: 29

Número de aprovados no ano – Doutorado: 14

Matriculados no ano – mestrado: 15

Matriculados no ano – doutorado: 14

7 – Oferta e Demanda de vagas 2023

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 28

Número de inscritos no ano – Mestrado: 17

Número de aprovados no ano – Mestrado: 15

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 16

Número de inscritos no ano – Doutorado: 17

Número de aprovados no ano – Doutorado: 15

Matriculados no ano – mestrado: 13

Matriculados no ano – doutorado: 14

8 – Oferta e Demanda de vagas 2024

Número de vagas ofertadas no ano – Mestrado: 29

Número de inscritos no ano – Mestrado: 27

Número de aprovados no ano – Mestrado: 19

Número de vagas ofertadas no ano – Doutorado: 12

Número de inscritos no ano – Doutorado: 19

Número de aprovados no ano – Doutorado: 14

Matriculados no ano – mestrado: 17

Matriculados no ano – doutorado: 12

9 - Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade

O histórico de efetivação das ações afirmativas no Brasil tem marcos recentes, para citar alguns, a LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010 que institui o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei de Cotas, ou Lei nº 12.711/2012 sancionada em 29 de agosto de 2012 pela presidenta Dilma Rousseff, que naquele momento estabeleceu 50% das vagas em universidades e institutos federais para pessoas que estudaram integralmente o ensino médio na rede pública, além de incluir nessa parcela pessoas autodeclaradas negras. Na base dessas ações, a discussão em torno da reparação, por meio do acesso à educação, serviços e renda, de pessoas pertencentes aos grupos historicamente minorizados, como as pessoas negras escravizadas e aquelas socioeconomicamente minorizadas.

Nessa perspectiva de reparação, inclusão e representatividade, a UFJ desenvolve políticas de ações afirmativas na graduação e na pós-graduação, incluindo cotas sociais e raciais, vagas exclusivas para indígenas e quilombolas, além da reserva de vagas para pessoas com deficiência, como previstos na LEI Nº 14.723, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023. Além disso, a UFJ dispõe de um programa específico para inclusão, permanência e sucesso acadêmico de estudantes dos grupos minorizados, como indígenas, negros e quilombolas, o programa UFJ Para Todos foi estabelecido pela Resolução Consuni UFJ nº 018/2023. Também são ofertados editais de apoio e permanência estudantil por meio da análise da situação socioeconômica, conforme estabelecido na Política Nacional pela Assistência Estudantil (PNAES).

A política de ação afirmativa da UFJ ampliará o acesso aos cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado da Instituição as pessoas dos grupos minorizados, como pessoas negras, indígenas e quilombolas. Em todas as seleções dos programas de pós-graduação stricto sensu será criada ao menos 1 vaga adicional para indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e outras pessoas de grupos minorizados, como LGBTQIA+. Além da criação e reservas de vagas, a nova política de ação afirmativa definirá estratégias para garantir a permanência de estudantes após o ingresso e minimizar a vulnerabilidade socioeconômica, com a seguinte priorização de distribuição de bolsas: 1.

peessoas negras, indígenas e quilombolas, 2. pessoas com deficiências, 3. mães em cuidado não remunerado, 4. pessoas LGBTQIA+, e demais aprovados.

O Programa de Diversidade, Pertencimento, e Inclusão (PDPI) da UFJ tem o objetivo de minimizar a evasão, possibilitar a permanência e a diplomação de estudantes de graduação e pós-graduação de pessoas pertencentes às minorias sociais, em virtude de identidades de gênero, raça, etnia, predileção religiosa, e orientação sexual. Algumas ações que compõem o PDPI são: Orgulho UFJ que tem como objetivo promover pertencimento, permanência e acolhimento das pessoas LGBTQIA+. UFJ CONTRA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA ação que promove letramento racial interseccional dos signos, costumes e especificidades das pessoas de religião de matriz africana. UFJ Antirracista tem como objetivo promover formação antirracista e continua para toda a comunidade da universidade - servidores, discentes, terceirizados, bolsistas e comunidade externa. O Vivendo sem violência tem como objetivo a defesa dos direitos equânimes de gênero, classe, raça e suas intersecções. Por fim, o Comunica + UFJ que trabalha ações institucionais de comunicação inclusiva, anticapacitista, antirracista e antimachista.

As política de ações afirmativas da UFJ são promovidas a partir de um trabalho intersetorial mediado pela Coordenadoria de Ações Afirmativas em articulação com diferentes órgãos, como o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROPESSOAS), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG) e Secretaria de Comunicação (SECOM) para citar alguns.

A UFJ desenvolve uma política de pertencimento e ação afirmativa alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), sensíveis aos grupos minorizados, ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 5 Igualdade de gênero e ODS10 - Redução das Desigualdades. Além de apoiar-se no Plano Juventude Negra Viva (PJNV) que busca a redução das vulnerabilidades que afetam a juventude negra brasileira e a violência letal alicerçada no racismo estrutural. Além das ações para ingresso e permanência estudantil, a UFJ trabalha na seleção e permanência de servidores com questões específicas de gênero e raça como estratégia para combater a sub-representatividade em todos

os cenários da UFJ, em consonância com as metas do Decreto presidencial nº 11.443/23.

Durante o quadriênio 2021-2024 o PPGGEO passou a adotar políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade a partir da inserção de mecanismos em dois pontos específicos, os processos seletivos e a distribuição de bolsas. Nos processos seletivos, visando o atendimento da Resolução CONSUNI/UFJ 07/2015

(https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CO_NSUNI_2015_0007.pdf), reeditada com as alterações trazidas pela Resolução CONSUNI/UFJ nº 198, de 26 de maio de 2023 (https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/867/o/Resolucao_CONSUNI_2023_0198.pdf) foram reservadas 50% das vagas para a política afirmativa de inclusão para o ingresso e a permanência de pessoas de grupos minorizados. No edital de entrada em 2023/1 foram reservadas 20% das vagas para mestrado e doutorado.

Nos processos seletivos para entrada em 2024, por conta da estruturação de normativas internas da UFJ que permitiram a instalação da COMISSÃO PERMANENTE DE HETEROIDENTIFICAÇÃO da UFJ (<https://copg.jatai.ufg.br/n/148394-comissao-de-heteroidentificacao-ufj>), por meio da PORTARIA N.º 344/2021, DE 07 DE JUNHO DE 2021 (apesar de existir legislação desde 2021, o funcionamento efetivo da Comissão se inicia apenas dois anos depois devido a dificuldades institucionais para sua instalação), o quantitativo de vagas para candidatos de grupos minorizados passou a 50% e instituída a obrigatoriedade de avaliação do candidato pela Comissão de Heteroidentificação (<https://posgeo.jatai.ufg.br/n/181140-edital-002-2024-processo-seletivo-niveis-mestrado-e-doutorado>).

Quanto à distribuição de bolsas, em especial da CAPES, o Programa reformulou seu regulamento materializado na RESOLUÇÃO - PPGGEO Nº 001/2025

(https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/180/o/Regulamento_bolsas_Res_001_2025.pdf), que estabelece critérios e condições para a concessão de bolsas de estudos, priorizando a distribuição para alunos desprovidos de renda em seu Artigo 11.

Em suma, o Programa conseguiu avançar de forma significativa, durante o quadriênio 2021-2024 na utilização dos instrumentos de planejamento, bem

como na utilização dos resultados para propor ações corretivas e estabelecer objetivos e metas a serem perseguidas pelo grupo. Mesmo diante das adversidades que o quadro de emergência em saúde impôs à toda a sociedade, condição que fez com que as ações se concentraram na segunda metade do período avaliativo, o Programa vem estabelecendo, em consonância com o Planejamento Estratégico Institucional, diretrizes para que ocorra a melhoria na infraestrutura, na formação e na qualidade da produção acadêmica.

10 - Impacto do COVID nas ações do programa

A declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde pelo vírus SARS-Cov-2 (coronavírus) provocou modificações profundas na sociedade, com impactos significativos sobre as comunidades, a economia e o comportamento humano. Desde a decretação da emergência em saúde pública pela Organização Mundial da Saúde em Março de 2020 até a decretação de sua finalização em maio de 2023 se passaram mais de três anos nos quais ocorreram muitas transformações na realidade posta. A crise abalou famílias, sonhos, economias e projetos, alcançando, obviamente, as atividades do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí. Considerando o atual quadriênio de avaliação (2021-2024), foram 28 meses sob a decretação de estado de emergência em saúde. Assim, somente nos últimos vinte meses do quadriênio não havia tal condição.

A Geografia, independente de vertentes teórico-metodológicas, é uma ciência com pesquisa fundamentada em atividades de campo, no contato pessoal, na convivência e na observação social. As medidas de isolamento social e a suspensão de atividades presenciais, extremamente necessárias para conter a propagação do vírus, inviabilizaram e/ou dificultaram a realização da maior parte das pesquisas de Mestrado e Doutorado do programa. Estas pesquisas tiveram que ser adaptadas à nova realidade, visto a imprecisão e as sucessivas prorrogações de prazos sobre a retomada das atividades “normais”, sobretudo para discentes de Mestrado que possuem somente 24 meses para concluir seus estudos. Os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes, inclusive os que dispõem de financiamento, também foram afetados com a mesma intensidade e com os mesmos motivos apresentados a seguir.

Entre as principais técnicas/instrumentos de pesquisa dos discentes do programa estão as atividades de campo para coleta de amostras (solo, água e vegetação) para análise em laboratório, mapeamento/observação da paisagem, aplicação de questionários/ formulários e realização de entrevistas. Todos os laboratórios de pesquisa da instituição passaram a apresentar restrição de acesso, incluindo os 11 laboratórios vinculados ao programa, e o setor de transportes da UFJ suspendeu os agendamentos de uso de veículo oficial para

atividades de campo. Soma-se a isso a necessidade de acesso a materiais para análise documental disponibilizados por museus, cartórios e bibliotecas que foram fechados ou permaneceram funcionando com restrições, além de materiais das bibliotecas da instituição que passaram a maior parte dos anos de 2020 e 2021 fechadas. As bibliotecas da instituição retomaram o funcionamento parcial por meio de agendamento de empréstimos e devoluções em setembro de 2020, mas foram novamente fechadas no final do ano em decorrência da segunda onda da pandemia no Brasil.

De uma forma geral o impacto mais notável de imediato foi a ampliação do tempo de conclusão. Os cinco mestrandos que concluíram no ano de 2021 tiveram média de tempo para a conclusão de 31 meses e os oito doutorandos concluintes em 2021 gastaram, em média, 56,5 meses. Em ambos os níveis, ficaram acima do recomendado pelo regulamento do PPGGEO, sendo que nenhum discente concluiu o curso dentro dos prazos recomendados.

Quando observados os concluintes em 2022, a média de tempo foi, respectivamente, de 31,67 meses e 60 meses para Mestrado e Doutorado, valores ligeiramente superiores aos observados em 2021. necessário levar em consideração que os 12 mestrandos e cinco doutorandos concluintes neste ano conviveram mais tempo com a pandemia durante a realização do curso.

No ano de 2023 concluíram os cursos 7 mestrandos e 12 doutorandos, com tempo médio de conclusão de 30,29 meses e 58,67 meses, respectivamente. a redução do tempo de conclusão em relação ao ano anterior está relacionada ao fato de que diversas atividades presenciais já estavam liberadas, mesmo antes da decretação oficial do fim da pandemia, ocorrido em maio de 2023. O fato de voltar a contar com o acesso a locais de pesquisa, a frequência aos Campus e laboratórios, a retomada da realização de eventos e atividades de campo fez com que ocorresse tal melhoria nos indicadores de tempo para conclusão.

No último ano do Quadriênio 2021-2024 11 discentes concluíram o Mestrado, com uma média de tempo de 28,45 meses para a conclusão; 10 discentes concluíram o Doutorado, gastando, em média, 57 meses para a conclusão. Mais uma vez, quando observado o ano anterior, observa-se uma redução do tempo médio de titulação em ambos os níveis.

Assim, quando observados ano a ano, é possível verificar que o ano de 2022 foi o mais crítico quanto ao tempo de titulação e nos anos de 2023 e 2024 observa-se um movimento de redução do tempo para a titulação.

Quando observados em seu conjunto, durante o quadriênio 2021-2024 se encerra com média de 30,29 meses para o Mestrado e 57,89 meses para o Doutorado. Importante considerar que tais condições se originaram de fatos que são alheios ao Programa e que no período ocorreram esforços para a manutenção das atividades de ensino e pesquisa do PPGGEO, com amparo da gestão superior da Universidade, conforme se narra a seguir.

Todos os discentes que solicitaram prorrogação alegaram atrasos na coleta de dados em decorrência das restrições de mobilidade e acesso provocados pela pandemia. Outra justificativa recorrente foi a ocorrência de crises de ansiedade e pânico, em sua maioria relacionadas às incertezas, atrasos nas pesquisas e dificuldades financeiras associadas à pandemia.

Com relação às atividades de ensino, as aulas no PPGGeo do semestre 01/2020 haviam iniciado no dia 09 de março com suspensão das atividades presenciais no dia 16 de março (fundamentado na resolução CONSUNI/UFJ 001R/2020: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/464/o/Boletim_Especial_006-2020.pdf). Citam-se os seguintes atos normativos do Ministério da Educação: Portaria 345 de 19 de março de 2020; Portaria 345 de 19 de março de 2020; Portaria 395 de 15 de abril de 2020; e Portaria 473 de 12 de maio de 2020. E, ainda, a Portaria 1200 de 17 de abril de 2020 da UFG, que estabelece orientações e medidas de proteção para o enfrentamento da pandemia.

O semestre permaneceu suspenso até o mês de julho, quando a instituição autorizou a retomada das aulas na pós-graduação de forma remota. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Jataí lançou três instruções normativas para regulamentar as atividades remotas, que podem ser visualizadas neste link: <https://copg.jatai.ufg.br/p/33484-instrucao-normativa>. A Instrução normativa PRPG 001/2020 estabelece o acréscimo de prazo para entrega da dissertação ou tese final, que passa de 30 para 90 dias. A Instrução normativa PRPG 002/2020 estabelece a prorrogação de prazo para qualificações, visto que esta prorrogação não é permitida no regulamento interno do programa, podendo ser de até 06 meses para o Mestrado e de até 12 meses para o Doutorado.

A Instrução Normativa que regulamenta o retorno das atividades de ensino de forma remota é a PRPG 003/2020, fundamentada na Portaria 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação e na resolução CONSUNI/UFJ 003/2020

(https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/462/o/RESOLU%C3%87%C3%83O_CG-REJ_N%C2%BA_003020.pdf), prevendo a adesão voluntária por parte de docentes e discentes à oferta/matrícula em disciplinas e a possibilidade de cancelamento de matrículas até a última semana das mesmas, desde que não tenham se encerrado as atividades avaliativas. Prevê, ainda, a possibilidade de assistência técnica aos docentes no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, e garante aos discentes que não aderirem ao ensino remoto a possibilidade de cursar as disciplinas em outro momento. Outro ponto importante da normativa é a dispensa do cumprimento do estágio docência considerando a suspensão do calendário acadêmico dos cursos de graduação.

Antes de optar pela adesão ao ensino remoto, a Coordenação do PPGGeo realizou uma ampla pesquisa via formulários do Google junto aos discentes do programa para verificar se estes teriam disponibilidade e condições técnicas mínimas para acompanhar as aulas remotas. Nesta pesquisa, da qual participaram 29 discentes que ainda não haviam cumprido os créditos em disciplinas, constatou-se que: 97% possuíam computadores de uso pessoal e com acesso à internet em suas residências, sendo que somente 01 discente informou que participaria das aulas utilizando aparelho celular; 69% possuem internet via cabo ou fibra, 25% via rádio e 6% por dados móveis (3G e 4G); 86% relataram que a internet de suas residências apresentava velocidade suficiente para acompanhar as aulas remotas e 14% acompanhariam com dificuldades ou a partir da disponibilização das aulas em vídeo. Embora a maioria tenha relatado possuir condições de acompanhar as aulas de forma remota, 30% se posicionaram contrários à adesão do programa a este modelo de ensino de forma temporária.

Com estas fundamentações legais e institucionais, as aulas do PPGGeo retornaram de forma remota no dia 06 de julho de 2020 com as seguintes disciplinas: Formação do Pensamento Geográfico (obrigatória); Metodologia da Pesquisa em Geografia (obrigatória); Normas técnicas de redação e organização de trabalhos acadêmicos (optativa, conjugada com a disciplina de Metodologia);

Gestão e monitoramento do ambiente aquático e terrestre (optativa). Por necessitarem de atividades práticas em campo e laboratório, foram suspensas as disciplinas: Geografia(s) de Goiás; Estatística aplicada à análise geográfica e Geotecnologias aplicadas à análise geográfica (sendo estas duas adaptadas e ofertadas de forma remota no semestre 01/2021). Embora possam ser listadas uma série de dificuldades apresentadas pelos discentes, como instabilidade na rede de internet, piora no rendimento acadêmico, necessidade de acompanhamento dos filhos em aulas remotas e desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, as aulas remotas também trouxeram oportunidades como a participação de pesquisadores externos como debatedores em temas específicos das ementas.

O segundo semestre letivo de 2020 iniciou em 03 de novembro de 2020 e foi encerrado em 19 de março de 2021, com todas as disciplinas ofertadas em formato remoto, condição que durou todo o ano de 2021 com a oferta de atividades remotas e regularização do calendário acadêmico da pós-graduação para o ano de 2021, com o primeiro semestre iniciando no dia 29 de março em formato remoto.

Quanto às defesas de trabalhos de conclusão, foram realizadas após a suspensão das atividades presenciais utilizando a plataforma Google Meet. Apesar de todos os impactos negativos relatados até aqui, a pandemia demonstrou outros caminhos que acabaram por se tornar permanentes no programa. A realização de defesas de forma remota aumentou a quantidade de ouvintes e permitiu que amigos, familiares e membros de grupos de pesquisa de outras cidades assistissem às defesas de mestrandos e doutorandos, aumentando a visibilidade e alcance das atividades do programa. Permitiu, ainda, a participação de pesquisadores vinculados a instituições mais distantes de Jataí e até mesmo de outros países, fato que antes estava limitado pela restrição dos recursos PROAP para compra de passagens e pagamento de diárias para convidados externos. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, o PPGGeo pretende adotar um modelo híbrido para as defesas de Mestrado e Doutorado, permitindo que parte dos avaliadores participem de forma remota e transmitindo as defesas por plataformas digitais para potencializar a divulgação e visibilidade das atividades do programa.

Outro impacto significativo da COVID sobre o programa foi a suspensão de eventos importantes como o III Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente (ELAAGFA) que aconteceria no mês de setembro de 2020 em Jataí, somente vindo a ocorrer em Setembro de 2022 (Item 1.3 deste relatório). Mesmo dois anos depois, foi possível a organização de um evento internacional nas dependências da UFJ, concretizando um sonho antigo dos docentes do programa e fundamental para a inserção internacional do PPGGeo, tanto pela visibilidade que o evento trouxe, quanto pela oportunidade de estabelecimento de parcerias com pesquisadores dos continentes Europeu e Africano.

Por outro lado, a pandemia levou os Programas de Pós-Graduação e grupos de estudos e pesquisas a pensarem em novas formas de encontro e socialização de conhecimentos e reflexões durante o isolamento social. O maior exemplo foi a organização de eventos e seminários virtuais popularizados como “lives” em plataformas como Zoom, Google Meet e YouTube. Os Seminários do PPGGeo, tradicionalmente realizados de forma presencial no mês de dezembro, foram adaptados para o formato remoto, realizados de 22 a 26 de fevereiro de 2021 e transmitidos pelo canal da PRPG/UFJ no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCesjljhjGkiAHHgmNXHMcNA/videos>). O evento que no formato presencial atendia a um público local médio de 30 a 40 pessoas, passou a um status de evento nacional, recebendo 184 inscrições e participantes de todas as regiões do Brasil e de países como Colômbia, Argentina, Peru e Moçambique. Realizado no período noturno, possibilitou a participação de um público que normalmente não consegue participar de eventos por questões de trabalho como professores da educação básica e estudantes de graduação, aumentando a inserção e visibilidade do programa.

Como atividades do projeto “10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o cerrado”, já relatadas em alguns pontos deste relatório, foram realizadas 12 lives divididas entre palestras e rodas de conversa, com a participação de professores, discentes e egressos do programa além de convidados externos. Ao todo, as atividades geraram 1147 certificados com uma média de 96 pessoas por atividade (variando de 44 a 157 participantes) e uma taxa de recorrência dos participantes de aproximadamente 50%. O interessante destas atividades que, antes contavam como eventos locais, agora podem ser

consideradas nacionais visto que receberam inscrições de participantes de instituições públicas e privadas de todos os estados brasileiros e até de outros países como Argentina, Colômbia, Peru e Moçambique.

A retomada das atividades presenciais na UFJ proporcionou o convívio entre docentes e discentes, a vivência do espaço universitário para graduandos e pós-graduandos e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma presencial, restando aspectos que repercutiram na elaboração de normativas como a Instrução Normativa 2/2024 da Capes que regulamenta os processos híbridos de ensino e aprendizagem na pós graduação *stricto sensu*, condição que levou a UFJ e os Programas nela sediados a se movimentarem para a elaboração de normativa própria que permita a aplicação das regras da Capes. A INSTRUÇÃO NORMATIVA PRPG 01 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2025 (<https://copg.jatai.ufg.br/p/33484-instrucao-normativa>) é o resultado deste movimento e trará impactos para o PPGGEO a partir do primeiro semestre de 2025. Ela dispõe sobre os critérios e procedimentos específicos para o uso de recursos educacionais de tecnologias de informação e comunicação - TICs para o desenvolvimento de aulas e demais atividades da Pós-Graduação da Universidade Federal de Jataí.

Em suma, a Pandemia trouxe consequências importantes para o PPGGEO, assim como para a sociedade, as instituições, a economia e a vida humana. Espera-se que os efeitos negativos da Pandemia no funcionamento do PPGGEO não sejam mais sentidos no quadriênio que se inicia, e que alguns dos efeitos positivos quanto a modificação de normativas e a intensificação da interação interinstitucional perdurem na realidade do Programa de forma positiva.

11 - Impacto da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

O estado do Rio Grande do Sul foi impactado por dois eventos climáticos extremos quase que sucessivos. Os desastres naturais no sul do Brasil em setembro de 2023, nos quais as enchentes no Vale do Taquari estão inclusas, deixaram cerca de 359 mil atingidos, 5 mil desabrigados e mais de 21 mil desalojados, além de 54 mortes e 4 desaparecidos. Se ainda ter se recuperado deste evento, em Abril de 2024 ocorre novo e mais intenso evento que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa. Além de todos os prejuízos materiais, as perdas humanas e a remoção forçada de um quantitativo expressivo de pessoas, além da paralisação no funcionamento de serviços públicos e a atuação de empresas, formaram um quadro que estabeleceu desafios grandiosos para o poder público e para a sociedade. As universidades gaúchas e os PPGs não ficaram imunes a tais tragédias, sendo necessário um conjunto de ações humanitárias e administrativas para reduzir os danos aos estudantes, docentes, servidores e seus respectivos familiares e estruturas.

A mobilização de pessoas e instituições de diversas partes do país levou algum tipo de auxílio para as populações atingidas.

O Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ, por sua localização, não foi diretamente impactado pelos fatos narrados acima, visto não contar, à época, com discentes oriundos da região afetada.

Embora não tenha sido alcançado de forma direta, se solidarizou com os afetados e se envolveu em movimentos de arrecadação e envio de donativos às populações atingidas, com destaque para as seguintes ações:

- Ação de arrecadação promovida pela FAUBAI: A iniciativa, promovida pela FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional, em colaboração com a UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, visa apoiar os esforços de recuperação do estado do Rio Grande do Sul. O evento será transmitido ao vivo no YouTube, acessível através do link: <https://youtube.com/live/c6yAa8UoSqo>. Toda a arrecadação será destinada integralmente ao auxílio da população gaúcha, com doações sendo direcionadas para as seguintes entidades:
- **Ação da Cidadania** - Pix: doe@acaodacidania.org.br;
- **CUFA | Central Única das Favelas**: Pix: doacoes@cufa.org.br

- **Solidariedade aos Trabalhadores da Cultura do RS:**
vakinha.com.br/4791331

O PPGGEO entende que eventos climáticos extremos como os que ocorreram no Sul do país estão cada vez mais suscetíveis, o que reforça a demanda por estudos e pesquisas qualificadas, em significativa parte desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, para mitigar os efeitos e reduzir os impactos.

12 - Outras Informações

Por força da quantidade de caracteres em cada campo de preenchimento da Plataforma Sucupira, algumas das dimensões e itens abordados não puderam ser totalmente inseridos nos campos específicos, estando presentes em sua versão completa neste anexo.